

The background of the image is a dark, deep blue night sky filled with numerous small, white stars. In the foreground, the dark silhouettes of a man and a woman are visible. The man is on the left, facing right, and the woman is on the right, facing left. They appear to be looking at each other or at the stars together. The overall mood is romantic and serene.

Jamila Mafra

*Azul do
teu olhar*



PERIGOSAS NACIONAIS

AZUL DO TEU OLHAR

Jamila Mafra

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Capa

Allan Cleiton Bitencourt

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Todos os direitos reservados. Não é permitida a reprodução total ou parcial desta obra, nem a sua utilização, nem a sua transmissão em qualquer forma ou meio, sem autorização prévia da proprietária dos direitos autorais. A infração das condições pode constituir um crime contra a propriedade intelectual.

Esta é uma obra de ficção baseada na livre expressão artística e sem compromisso com a realidade. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos ou são produto da imaginação da autora ou são usados ficcionalmente. Qualquer semelhança com acontecimentos, lugares ou pessoas reais, vivas ou mortas terá sido mera coincidência.

PERIGOSAS ACHERON

PRAÇA DOS ANDRADAS

Passear pelas praças da cidade de Santos era como voltar ao passado, reviver a história de maneira única e emocionante. Era por isso que Ana Lucia Vasconcelos amava tanto aquele lugar. A Praça dos Andradas era a sua favorita, o piso de mosaico português e a iluminação dos trinta e quatro postes duplos eram o cenário perfeito para aquela noite especial.

Sentada no banco de madeira, por entre as duas pequenas alamedas abertas para facilitar a circulação das pessoas, ela aguardava ansiosa a chegada de Gabriel, rapaz com quem flertava já há algum tempo. Era um lance, uma daquelas paixões que talvez pudesse se tornar amor. O encontro foi

PERIGOSAS NACIONAIS

marcado por ele às pressas, no dia anterior.

As pessoas transitavam quase sem olhar para os lados, mecanicamente, acostumadas com a paisagem ao redor, algumas sentadas nos bancos, mas para Ana Lucia toda a beleza de sua cidade natal nunca a cansava.

Ansiosa, ela não parava de olhar o relógio, estava certa de que Gabriel a pediria em namoro. Mesmo estando ela de partida para os Estados Unidos da América, tinha certeza de que poderia sustentar um relacionamento à distância. Ana Lucia só queria um amor.

Tudo que envolvesse estrelas, planetas, o universo a encantava de tal maneira que aos treze anos de idade comprou seu primeiro telescópio para observar os astros no céu.

Ficou órfã de pai e mãe aos quinze anos de idade e acostumou-se com a vida solitária na bela cidade de Santos. Morou na casa de sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

prima Alice, trabalhou como babá, garçonete e aprendeu a falar inglês fluentemente. Algumas paixões passaram por sua vida, mas não para ficar.

O relógio marcava exatamente vinte horas quando enfim ele apareceu. Ana Lucia levantou-se do banco, ele se aproximou e ela sorriu tão sinceramente como nunca antes.

— Gabriel, que bom que chegou. Está atrasado. Quase me mata de ansiedade.

— Desculpe a demora. Hoje fiquei até mais tarde no trabalho, o movimento na loja foi intenso, maior que o de costume.

— Tudo bem. Não tem problema.

— Eu preciso muito falar com você, Ana Lucia. É importante. Não pode passar desta noite.

— Então fale, estou aqui pra te ouvir.

— Eu gosto muito de você, é uma garota

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

inteligente, adora observar os astros, as estrelas, conseguiu uma bolsa pra estudar astronomia nos Estados Unidos... Você merece seguir seu destino e ser feliz fazendo o que você tanto ama.

— Espera, eu já sei onde você está querendo chegar. Entendo... pelo seu tom de voz está querendo me dizer que não vai ficar comigo porque eu vou embora para os Estados Unidos e você não quer um relacionamento à distância. Mas pense bem, pode até dar certo, mesmo que a gente esteja tão longe um do outro. Se a gente se ama, podemos pelo menos tentar.

— Ana Lucia, eu sinto muito, mas não é nada disso. Eu não te amo!

— O quê?

— É, eu não te amo.

— Explica isso melhor, porque eu nunca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esperei que você me amasse. Ainda estamos nos conhecendo – ela disse sem entender.

— Eu sei que você nunca vai me perdoar, eu sinto muito pelo que eu vou te dizer agora, mas eu preciso dizer a verdade. Eu já tenho namorada. Eu estou noivo!

— O quê? Que absurdo é esse que você está me dizendo? Como assim você já tem namorada e está noivo?

— Eu errei. Eu sei que nós saímos juntos várias vezes, flertamos, achei você uma mulher muito interessante, você é maravilhosa, mas infelizmente eu não posso ter mais nada com você, eu vou me casar com outra mulher. – Gabriel sentenciou da maneira mais cruel.

Ana Lucia sentiu uma rápida tontura, mal podia acreditar nas palavras rudes e pavorosas que acabara de sair da boca do
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rapaz que acreditava que pudesse ser seu grande amor.

— Gabriel, por que você fez isso comigo? Como você pode estar noivo de outra mulher se você ficou comigo? Nós saímos juntos várias vezes, você me deu carinho, nós namoramos! Eu me apaixonei por você! Como você pode ter outra mulher? Me explica!

— Eu sei, eu fui um covarde, eu errei. Mas estou aqui enquanto ainda há tempo pra te dizer que você deve seguir seu caminho em paz. Vá para os Estados Unidos realizar seu sonho e seja feliz.

— Sim, é claro que eu vou. Eu não preciso de você! Quer saber de uma coisa? Eu te odeio, eu te odeio! E a sua noiva sabe que você namora outras mulheres?

— Não, não sabe!

— Você não presta! Por que me iludiu?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não resisti. Você é uma garota tão linda, inteligente, fascinante. Mas eu amo a minha noiva, é com ela que eu quero ficar.

— Então fica com ela e me deixa em paz! — ela disse gritando. Estava trêmula de raiva e não parava de chorar.

Ana Lucia saiu às pressas dali. Ele correu atrás dela.

— Espera, Ana Lucia! Você está muito nervosa. Eu te levo para casa de carro. — Gabriel pegou-a pelo braço.

— Me larga! Fica longe de mim! Eu não quero a sua piedade. Eu vou pra minha casa sozinha. Eu tenho nojo de você. Você me fez ser sua amante. Eu nunca fui tão humilhada em toda a minha vida. Saia da minha frente. Não quero te ver nunca mais. Sai! — ela gritou desnorteada.

Ela saiu dali correndo. Correu como nunca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seguiu para a Ponta da Praia do Gonzaga. Foi direito para a areia onde, ajoelhada, chorou ainda mais, lamentou seu destino e lançou ao mar a pulseira que Gabriel lhe deu de presente no segundo encontro que tiveram.

PERIGOSAS ACHERON

OGDEN

Ana Lucia deixou as malas prontas para a sua partida que aconteceria no dia seguinte. Estava cheia de expectativas com sua nova vida que chegava. Partiria para os Estados Unidos da América, exatamente para a cidade de Ogden. Enfim realizaria seu maior sonho: estudar astronomia na Universidade Estadual de Weber!

Lutou muito para ganhar aquela bolsa de estudos, falava inglês fluentemente e sempre fora uma aluna exemplar na escola.

No dia do embarque, rumo a um novo destino, seu coração acelerou de ansiedade. Entrou no avião e ficou toda arrepiada, como se pressentisse que algo especial fosse acontecer. Não via a hora de chegar a Ogden.

O Aeroporto Municipal de Ogden-Hinckley estava movimentado naquela tarde de inverno, mais que o habitual. Ana Lucia pegou um taxi e foi diretamente para o alojamento da universidade. As montanhas ao redor cobertas de neve deixavam a paisagem ainda mais admirável.

— Aqui é meu novo lar. Agora serei feliz estudando o que eu tanto amo – exclamou a si mesma ao entrar no quarto que dividiria com outra universitária. Shelly Parker era a sua nova colega de quarto.

Uma semana se passara desde o início das aulas na universidade. Ana Lucia ficou encantada com tudo que estava aprendendo e conhecendo. Aquela nova cultura aos poucos

PERIGOSAS NACIONAIS

começava a fazer parte de sua vida.

Na noite de mais um fim de semana, as colegas de quarto jantaram no Applebee's, um restaurante popular e aconchegante no Riverdale. No momento em que se retiravam, a brasileira observou atentamente um jornal cair no chão diante dela, depois que um senhor sisudo se levantou da mesa e abandonou o tabloide no piso frio.

Ana Lucia agachou-se, pegou o jornal e leu-o com curiosidade. A página aberta era justamente a seção de anúncios e empregos. Com olhos atentos, percorreu os enunciados, pensando que talvez pudesse encontrar um trabalho que se encaixasse em seu perfil.

— Ana Lucia, nunca vi alguém tão interessado em um jornal local como você, diferentemente daquele senhor que, de maneira mal-educada, jogou-o no chão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só pensei que eu talvez pudesse encontrar um emprego na sessão de anúncios. Nunca se sabe onde estará a nossa grande oportunidade...

— Encontrou alguma coisa interessante? É uma pena que não tenha mais vaga na lanchonete da universidade, senão você poderia trabalhar lá comigo.

— Não se preocupe, estou vendo aqui uma possibilidade de trabalho, algo não muito diferente de tudo que eu já havia feito.

— O que é?

— Uma tal família Bennett precisa urgentemente de uma empregada na fazenda deles. Pelo que vejo são muito ricos. Essa seria uma grande oportunidade de conhecer gente nova, de adquirir mais conhecimento, ter novas experiências.

— Telefone e marque a entrevista.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, farei isso agora mesmo.

Ela tirou o celular do bolso e telefonou para a fazenda tentando buscar mais informações sobre a vaga de emprego que acabara de ver no anúncio do jornal.

PERIGOSAS ACHERON

FAMÍLIA BENNETT

— Ana Lucia Vasconcelos, então você é brasileira e estudante de astronomia aqui em Ogden! – Annette iniciou a entrevista no sofá da sala.

— Sim, estudo astronomia, que é o que mais amo nessa vida.

— Muito interessante. Quer dizer que você gosta mesmo de observar as estrelas? Quer conhecer os mistérios do universo?

— Não somente as estrelas, como também todos os outros astros. O cosmos me fascina.

— Esplêndido! Percebo que é uma garota culta e esforçada. Estimo pessoas como você. Saiba que aqui na fazenda há uma colina com uma vista linda do céu noturno.

— Imagino que sim. Esse lugar é incrível!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom, pelo o que me disse ao telefone, tem experiência em serviços domésticos.

— Sim, tenho. Já fiz de tudo na minha vida. Sei cozinhar, cuido da casa, sou babá também. Estou em Ogden com visto de estudante, mas consegui autorização do consulado para trabalhar meio período diário.

— Ótimo. Precisamos de uma auxiliar de serviços gerais no período vespertino e aos sábados de manhã.

— Por mim, tudo bem. Estou sim disponível nesses turnos, estudo de manhã somente nos dias de semana.

— Gostei de você. Pode trabalhar à tarde e já ficar aqui na fazenda para fazer suas observações no telescópio durante a noite. Temos um quarto de empregada disponível. Se quiser morar aqui, acho até que seria melhor pra você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Muito obrigada! Vou pensar.

Annette Bennett simpatizou-se de maneira especial com sua nova empregada, que a encantara demonstrando conhecimento e ao mesmo tempo simplicidade. A brasileira inspirou-lhe confiança.

Albert apareceu na sala de estar naquele instante em que sua mãe terminava a entrevista com a nova funcionária da mansão.

— Albert, meu filho. Venha aqui.

— Sim, mãe.

— Essa é a Ana Lucia, nossa nova empregada. Se precisar de alguma coisa é só falar com ela. É uma moça muito prendada. Estuda astronomia na Universidade de Ogden. Não é incrível? Eu disse a ela que aqui na fazenda temos uma colina com uma vista esplendorosa do céu noturno, onde ela pode fazer suas observações ao telescópio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É de fato fascinante estudar os astros do céu. Enfim temos uma funcionária intelectual na mansão. Parabéns, Ana Lucia. Seja bem-vinda.

— Muito obrigada, senhor Albert.

— Por favor, não me chame de senhor. Tenho apenas vinte anos de idade e sou solteiro. Me chame de Albert apenas.

— Tudo bem, Albert. Estarei à disposição para o que precisar.

— E eu preciso. Desde que a outra empregada se demitiu, meu quarto está uma algazarra. Não repare, por favor.

— Não se preocupe, eu o deixarei sempre arrumado.

— Mãe, estou saindo, só passei aqui pra te dar um beijo. Vou à uma festa com a Brianna.

— Cuidado, meu filho! O motorista te leva. Não quero você dirigindo depois de beber.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, mãe, não se preocupe. O Josh vai me levar e me trazer de volta.

— Assim é melhor. Vai com Deus.

Ele saiu da sala.

— O Albert ainda é um pouco imaturo, só quer saber de festas e da namorada dele, a Brianna. Vive dizendo que pretende se casar, mas duvido muito.

— Mas ele ainda é tão jovem. Não deve mesmo se casar tão cedo se não tem maturidade.

— Você tem razão, menina. Amanhã você conhecerá a minha filha caçula, a nossa pequena Meg. Meu marido está viajando, como sempre a negócios, mas estará conosco no fim de semana – Annette disse sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A futura astrônoma ficou muito vislumbrada com a beleza da fazenda. A família Bennett cultivava principalmente batatas, além de ser dona de uma fábrica de enlatados na capital do estado.

A estrada que levava para a fazenda era completamente iluminada. Albert adorava dirigir pelos caminhos de terra. Tentava aparentar que era responsável, prometia se casar, entrar na faculdade, mas era completamente indeciso, sem rumo certo, como uma folha ao vento. Ajudava na empresa dos pais, no setor administrativo, mas em nada que exigisse conhecimento especializado. Entretanto, era cheio de sonhos, de vida, frequentava as festas de seus amigos milionários, sempre rodeado por belas garotas, e namorava a nova-iorquina Brianna Willis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquela foi a segunda noite de observações na colina da fazenda. Ana Lucia posicionara seu telescópio computadorizado bem no topo. A vista para o céu noturno era de fato maravilhosa, não poderia haver lugar melhor para ela exercer o que aprendia na faculdade.

Albert aproximou-se da colina. Estava extremamente curioso.

— Boa noite.

— Albert. Você por aqui! Estou surpresa.

— Fiquei curioso ao te ver observando as estrelas. Lindo telescópio! Grande, hein!

— Sim, é um refletor *cassegrain* computadorizado.

— O que isso significa? Eu não entendo nada de astronomia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Significa que é o telescópio mais indicado para observações profissionais, inclusive para as noturnas do espaço profundo. Não costumo fazer observações diurnas – ela esclareceu.

— Imagino que durante a noite, com a presença das estrelas, deve ser mesmo muito mais emocionante contemplar esse céu tão lindo.

— As imagens que ele capta são enviadas diretamente para o meu computador. Uso um programa especial de astronomia.

— Incrível! Reparei que seu notebook está aqui. Posso ver através do telescópio?

— Mas é claro que sim! Eu te ajudo. Eu estava admirando o planeta Marte nesse exato instante.

Albert posicionou seu olho esquerdo no monóculo do telescópio. Pela primeira vez observava um planeta através do instrumento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ana Lucia, estou encantado com o que vi.

— Não é à toa, a natureza é muito bela.

— Agora eu tenho que ir, minha noiva está me esperando para jantarmos juntos.

— Sim, boa noite.

— Boa noite.

Brianna o esperava na sala de estar.

— Albert, o que você estava fazendo com aquela garota lá na colina? Passei de carro e vi vocês. Quem é ela?

— Ela é a nova empregada da mansão. A Ana Lucia é estudante de astronomia. Minha mãe incentivou-a a fazer as observações na colina.

— Interessantíssimo... Então agora sua família tem uma empregada intelectual. Fico surpresa com a novidade. E me diga, ela te mostrou as estrelas?

— Não exatamente. Eu observei o planeta
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Marte, fiquei curioso. Nunca tinha visto um telescópio de perto. E não é qualquer telescópio! Trata-se de um telescópio profissional computadorizado, um refletor *cassegrain*.

— Vejo que aprendeu bastante na aula de hoje. Só espero que você não vá toda noite lá para a colina ficar com aquela garota.

— Está com ciúmes?

— Claro que não! Só acho que não fica bem você de amizade com a empregada da casa.

— Meu amor, que bobagem. Agora esqueça isso e me beija. — Albert segurou-a pela cintura e a beijou.

PERIGOSAS ACHERON

RÉVEILLON

Na festa de ano novo, Albert divertia-se animado com seus amigos e a namorada na piscina coberta e aquecida dentro da mansão.

Ana Lucia foi servir a champanhe. Como o chão estava molhado, ela escorregou e caiu. As taças e a garrafa se quebraram.

Prontamente Albert saiu da piscina e foi ajudá-la.

— Você está bem? Se machucou? — ele perguntou, levantando-a do chão.

— Meu Deus! Me desculpem! O chão está muito molhado. Estou bem. Obrigada, senhor Albert. Não se preocupe. Vou pegar outra bandeja com novas taças de champanhe.

— Tem certeza de que está bem? Se não estiver, pode descansar. — Ele foi gentil mais

PERIGOSAS NACIONAIS

uma vez.

— Eu estou bem sim, pode deixar. Agradeço sua preocupação. Com licença. — Ela se retirou.

Brianna comentou em voz baixa com a amiga dentro da piscina:

— Cherry, eu não gosto nada dessa empregadinha. Tenho certeza de que sempre se aproveita da situação pra fazer charme pro Albert. Não gosto nada da amizade entre os dois. Eu sempre a vejo olhando-o fixamente de longe. Ele é gentil demais com ela. E, além de tudo, a admira porque estuda astronomia.

— Não se preocupe com isso, Brianna. Ela é apenas a empregada. Não faz o tipo do Albert.

PERIGOSAS ACHERON

UNIVERSIDADE

O inverno estava chegando ao fim. O frio permanecia congelante, apesar de não haver neve, mas nada que impedisse Ana Lucia de continuar suas observações do céu noturno no topo da colina. A faculdade a deixara cada vez mais apaixonada pelo universo e seus mistérios. Naquela noite teve uma surpresa sob o céu repleto de estrelas: Albert surgiu de repente.

— Albert! Você por aqui. De novo? — questionou-o surpresa.

— Adorei aquela vez que você me mostrou o planeta Marte. Faz uns meses, mas senti vontade de vir aqui de novo.

— Improvisei esses colchonetes no chão pra deitar e admirar as estrelas antes de estudá-

PERIGOSAS NACIONAIS

las. Não repare. Sou um pouco romântica.

— Uma ótima ideia. Afinal, de onde poderia vir a fonte de inspiração maior, a não ser da natureza, que é tão bela?

— Quero te mostrar uma coisa. Olha aqui no computador a imagem que eu fiz da Nebulosa Cabeça de Cavalo.

Ele aproximou-se do computador e olhou fixamente para a tela.

— Que imagem linda! Realmente parece a cabeça de um cavalo. Isso é mesmo algo maravilhoso! Parece até que o universo foi pintado, desenhado por alguém – ele comentou sorrindo depois de vislumbrar a bela imagem.

— Sim, você tem razão. Não sei se algum dia descobriremos a verdade, mas de fato parece mesmo que o universo foi projetado por alguém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E não qualquer alguém, mas sim um grande artista. Me explique melhor, o que é exatamente uma Nebulosa?

— Nebulosa é uma nuvem de poeira interestelar, hidrogênio, hélio e plasma.

— Entendi um pouco. São lindas! E acho inclusive inexplicável essa nebulosa se parecer tanto com a cabeça de um cavalo. Se você me permitir, eu gostaria de me deitar aqui por uns instantes e admirar as estrelas, e esse maravilhoso céu que só agora percebi que existe.

— Sim, claro, a colina é sua. Fique à vontade — ela consentiu, tentando disfarçar seu constrangimento.

— Se não for pedir muito, eu gostaria que você me fizesse companhia e me explicasse mais coisas sobre o universo. Se não se incomoda, poderia deitar-se aqui ao meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lado? – pediu, já acomodado em um dos colchonetes.

— Se acha que não tem problema, eu fico feliz em ter esse momento. São poucas as pessoas que gostam de ouvir sobre astronomia. – O coração dela disparou de ansiedade.

— Então venha logo, Ana Lucia. Anseio por suas palavras. Deite – ele pediu sorrindo.

— Está certo. Vou continuar falando sobre a Nebulosa Cabeça de Cavalo. – Ela deitou-se ao lado dele. – Bem, é uma nebulosa escura, localizada na constelação de Órion, e está distante de nós 1500 anos-luz.

— Anos-luz? Desculpa, estou acostumado com distâncias em quilômetros. – Ele segurou a mão dela, que ficou nervosa e trêmula.

— O ano-luz é a distância percorrida pela luz em um ano. Essa distância é de 9,5 trilhões de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quilômetros – ela respondeu, contendo seu nervosismo com dificuldade.

— Isso significa que esse valor multiplicado por 1500 é muito grande. Me dói até a cabeça só de pensar em calcular.

Ele continuou:

— Outra coisa que me fascina é como o seu telescópio conseguiu captar a imagem de algo que está tão longe!

— A óptica parece mesmo como algo mágico, difícil de entender.

— De repente, me deu até vontade de estudar astronomia como você – ele confessou.

— E por que não? Tenho certeza de que não irá se arrepender – ela garantiu.

Albert permaneceu segurando a mão de Ana Lucia durante todo o tempo em que admirava o azul estelar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ana Lucia.

— Sim.

— Você poderia colocar uma música especial para ouvirmos enquanto admiramos o céu?

— Que música?

— “Miss You Love”, do Silverchair.

— Vou tirar meu smartphone do bolso e já coloco a música. Eu adoro esse som! É uma das minhas bandas prediletas.

Ela sentiu como se estivesse flutuando na imensidão do espaço.

Todos estavam reunidos em volta da mesa do café. Matthew chegara de viagem uma hora antes. Meg sorriu e deu bom dia aos pais. Albert foi o último a sentar-se.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Albert, você parece tão animado hoje. Aconteceu algo de especial que ainda não nos contou? — Matthew questionou o filho por demonstrar uma alegria atípica.

— Meu amor, nosso filho está sempre animado, principalmente quando tem que ir à empresa cumprir suas obrigações como administrador.

— Mãe, dessa vez o papai está certo. Estou feliz por outro motivo. Ontem decidi finalmente cursar uma faculdade.

— Que boa notícia, Albert! E onde pretende cursar Administração de Empresas, Economia ou Relações Internacionais?

— Diga, filho, onde vai cursar sua faculdade?

— Eu não pretendo fazer nenhum desses cursos, pai.

— Não? E o que pretende estudar?

— Ontem à noite, depois de contemplar de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maneira única o céu noturno e lindas imagens do espaço, decidi estudar Astronomia. Quero ser um cientista. Já encomendei até um telescópio computadorizado. Vou começar a observar o cosmos nas colinas.

— Cosmos? Que história é essa? – Matthew ficou assustado com a resposta do filho.

— Ontem o Albert passou a noite olhando o céu com a Ana Lucia – Meg delatou o irmão.

— Que história é essa de astronomia? Quem é Ana Lucia? Mas o que está acontecendo aqui?

— Querido, Ana Lucia é uma de nossas empregadas. Ela trabalha aqui há uns meses. É estudante de astronomia na Universidade de Weber, e é uma ótima funcionária, uma garota extremamente inteligente. Eu mesmo ofereci a colina da nossa fazenda para que ela faça as suas observações no telescópio. Não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

é algo incrível? – Annette tentou amenizar a decepção de seu marido.

— Mas o que você, Albert, tem a ver com tudo isso? É amigo da empregada?

— Sim, sou. Algum problema?

— É claro que não. Só entendo que a faculdade de Astronomia não é útil nem apropriada para um homem que será o futuro presidente de uma empresa. Eu me orgulharia se você se graduasse primeiramente em Economia ou Administração de Empresas, depois você poderia fazer essa tal astronomia, como um hobby.

— Eu não quero que seja apenas um hobby. Quero que seja a minha profissão. E quanto à empresa, eu já a administro. O curso profissionalizante depois do *high school* foi suficiente. Entendo tudo de negócios.

— Confesso que estou decepcionado com
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você, meu filho. E a sua noiva, o que ela pensa sobre isso?

— Nem falei com a Brianna ainda. Inclusive não a vejo há dias. Ela foi a Nova York para as aulas do mestrado justamente em administração de empresas. Não precisa se preocupar, pai. Minha futura esposa será uma excelente administradora dos nossos negócios.

— Assim espero. Pelo menos sua noiva é uma mulher de verdade. — Matthew demonstrou conformação.

— Com licença, eu vou à cidade. Tenho algo importante a fazer. — Albert retirou-se.

— Ana Lucia! Ana Lucia! — a colega quase gritou na biblioteca da universidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Shelly! Me desculpe, eu estava distraída em meus pensamentos.

— Percebi. Estamos fazendo um trabalho importante agora sobre a Teoria do Universo Inflacionário e você precisa prestar atenção. Não é um assunto tão simples assim.

— Perdão, amiga. Prometo que ficarei atenta.

— E essa sua distração tem nome? Por acaso é um jovem fazendeiro chamado Albert?

— É ele sim. Você não imagina o que aconteceu ontem à noite.

— Quero muito saber, mas só daqui a pouco, depois que terminarmos o trabalho e voltarmos para o alojamento.

— Tudo bem, vamos voltar à Teoria do Universo Inflacionário.

PERIGOSAS ACHERON

As amigas já estavam no alojamento. Shelly deitou-se na cama. Esperava que Ana Lucia preparasse o almoço.

— Amiga, não aguento mais. Preciso te contar o que aconteceu ontem à noite na colina da fazenda.

— Sei bem que não aguenta mais, você está apaixonada pelo Albert. Eu já sei. Conte logo o que aconteceu! Estou louca pra saber!

— Ontem ele foi lá na colina.

— E?

— E ele ficou fascinado com as explicações que eu dei sobre as nebulosas, anos-luz... E tem mais.

— Fala logo, sem rodeios.

— Ele pediu que eu deitasse ao lado dele para que juntos admirássemos as estrelas. Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segurou a minha mão.

— Você tá brincando!

— Não estou brincando, falo a verdade! Eu não disse nada, apenas cumpri a vontade dele. Estou muito apaixonada. Eu não paro de pensar no Albert e no que aconteceu ontem.

— Amiga, isso não vai dar certo, é uma loucura! Você de mãos dadas com ele na colina! Admirando as estrelas com o filho do patrão. E ele é noivo! Meu Deus do céu! Isso não vai terminar bem. Desculpa, mas não é correto. Se a noiva dele visse essa cena, ela mataria você enforcada.

— Mas não aconteceu nada demais. Eu só quis agradá-lo. Sei lá, na hora eu me encantei tanto com o momento. Foi demais. Se eu pudesse voltar no tempo, viveria aquele momento de novo, várias vezes. Ele ainda pediu pra eu tocar uma música no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

smartphone.

— E qual foi a trilha sonora do seu grande momento com ele?

— “Miss You Love”.

— Olha, eu sou muito fã da banda Silverchair, mas algo me diz que isso tudo é uma loucura das maiores! Pare com isso, ele é comprometido com outra mulher e não quer nada sério com você. Vai se machucar. Pare de fazer observações naquela colina. Aqui na universidade temos um campo aberto com uma vista maravilhosa.

— Pensando melhor, acho que você tem razão. No fim dessa história eu que vou sofrer. Não vou mais à colina. Seguirei seu conselho e começarei hoje mesmo a fazer minhas observações no campo aberto da universidade.

— Assim será melhor, não arrisque.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E tem mais: o Albert me disse que decidiu estudar astronomia. Está encantado com os mistérios do universo.

— Ah, Ana Lucia. Fortes emoções. – Shelly suspirou como se toda aquela confusão de sentimentos estivesse acontecendo com ela.

— Eu nunca tive sorte no amor, minha amiga. Eu já te contei que fui enganada no Brasil. Poucos dias antes de vir para os Estados Unidos eu descobri que meu namorado já tinha outra namorada, estava noivo de outra mulher. E eu não sabia de nada, foi horrível.

— Pois é... Quer ser apenas a amante de novo? A diferença é que agora você sabe muito bem que ele tem noiva.

— Sim, eu sei disso perfeitamente. Como eu sou azarada... Não tenho sorte com ninguém.

Alguém bateu à porta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está esperando visita, Shelly?

— Não estou. Não faço a menor ideia de quem seja.

— Deixa que eu abro a porta.

Ana levantou-se e foi em direção a porta. Ficou surpresa ao ver que Albert estava ali, diante dela, com um lindo sorriso.

— Albert! Que surpresa!

— Estou aqui para saber informações sobre o processo de admissão no curso de astronomia.

— Que ótimo! Entre! Conheça minha colega de quarto, Shelly.

— Muito prazer, Shelly. – Ele estendeu a mão para cumprimentá-la.

— O prazer é todo meu. A Ana Lucia fala muito de você, Albert.

— Espero que ela fale bem.

— Ah, sim, com certeza. Bem até demais!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Shelly, eu vou dar uma volta com o Albert, quero mostrar a ele a universidade e o observatório comunitário. Mais tarde eu volto.

— Não se preocupe, amiga. Pode ir tranquila, acho que depois eu vou sair também.

— Então, até mais.

— Até. Juízo. Isso pode não acabar bem – Shelly sussurrou baixinho ao pé do ouvido dela. Ficou mais nervosa do que a amiga.

Albert e Ana Lucia desbravavam o campus da Universidade de Weber como dois adolescentes empolgados no primeiro dia de aula.

— Por que sua amiga disse pra você ter juízo? Eu ouvi quando ela sussurrou ao pé do seu ouvido.

— Não se importe com o que a Shelly diz, ela é exagerada. Vem cá, me diga uma coisa:

PERIGOSAS ACHERON

qual foi a reação do seu pai quando você disse que decidiu ser o próximo Stephen Hawking da Física? – Ela encarou-o com o rosto bem próximo.

Albert sorriu antes de responder.

— Meu pai ficou decepcionado. Prometi a ele que eu serei um grande cientista, mas não o convenci. No fim de tudo ele teve que ser conformar com o fato de que eu não serei um graduado em administração de empresas nem um grande economista. Mas o consolei lembrando que minha futura esposa Brianna é graduada na área das finanças e administrará com maestria os negócios da família.

— Sua noiva?

— Sim, ela é incrível.

— Desculpe o comentário, mas você e ela parecem tão distantes para duas pessoas que

PERIGOSAS NACIONAIS

pretendem se casar.

— Imagina! Acontece que ela é uma mulher muito ocupada, está cursando mestrado em Nova York. Falando nisso, amanhã estou viajando para encontrá-la lá. Tenho certeza de que ela vai apoiar minha decisão de estudar astronomia.

— Sim, com certeza ela vai apoiar você. Se ela te ama de verdade não será contra.

— De uns meses pra cá eu mudei muito. Eu só queria saber de festas e diversão, estava confuso quanto a um caminho profissional, nada me interessava. E então eu conheci você, a astronomia, as maravilhas da vida.

— Fico feliz em saber que fiz a diferença na vida de um amigo.

— Eu serei eternamente grato a você por ter aberto os meus olhos para uma coisa tão bela como o universo. Eu descobri o que eu amo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Descobriu?

— Sim. – Ele aproximou seu rosto dos lábios dela.

— E o que você ama?

— Eu amo... – Albert balbuciou quase a beijando.

Ana Lucia virou a face para o lado e tossiu para disfarçar o que quase aconteceu.

— Albert, fique à vontade no campus. Eu tenho que ir. – Ela retirou-se.

No alojamento, jogou-se na cama para refletir sobre os rumos daquela paixão e chorou, como era de praxe em todos os momentos em que sentia o peso da desilusão invadir sua alma.

Shelly entrou. Ao ver a amiga desconsolada, logo deduziu a causa de tanta tristeza.

— Ana, levanta dessa cama porque hoje é sábado e vamos nos divertir!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não estou a fim.

— Até quando vai ficar choramingando pelo seu aspirante a Stephen Hawking? Pare com isso!

— Ele falou sobre a noiva dele. Amanhã o Albert vai para Nova York encontrá-la. A Brianna é administradora de empresas. Mas o que me deixou chateada foi o fato dele quase me beijar depois de agradecer a minha amizade e jurar amor pela noiva. Não entendo os homens.

— Ah, minha amiga, esse é o dilema de todas as mulheres do mundo. Esse é um problema que nem mesmo a ciência pode resolver. — Shelly tentou consolá-la afagando os ombros de Ana.

— Eu preferiria passar dias seguidos trancada em um quarto resolvendo o cálculo mais difícil da Equação de Schrödinger do que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ter esse sentimento dentro de mim. Não irei mais à colina. Farei minhas observações aqui mesmo no campus, como você tinha me aconselhado.

— Faz muito bem. Seja fria com ele a partir de agora, nada de admirar as estrelas de mãos dadas com o Albert.

— Eu garanto que isso jamais se repetirá, Shelly.

— Então, levanta dessa cama e vamos nos divertir! Minha cabeça precisa relaxar um pouco, estou tonta de tantos cálculos e teorias que estudamos durante a semana.

— Eu realmente não estou a fim de sair hoje, mas vai você, sei que tem uma companhia especial. Além do mais, eu não quero atrapalhar seu flerte – Ana Lucia tentou convencê-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

HOMENAGEM

Albert percebeu que Ana não ia mais à colina depois do expediente e entendeu que ela queria distância. Por dignidade, se conteve, mas não sabia até quando conseguiria ficar longe de sua melhor amiga. Matriculou-se na faculdade de astronomia e suas aulas começariam em dois meses. Propositamente escolheu o período matutino, pois sabia que ela estaria por perto.

O aniversário do novo estudante de astronomia se aproximava, a festa aconteceria naquele fim de semana. Annette se aproximou de Ana Lucia no momento em que a mesma saía da mansão, no fim do expediente:

— Ana Lucia – chamou-a se aproximando.

— Sim, dona Annette. Precisa de mais

PERIGOSAS NACIONAIS

alguma coisa? Já estou indo pra casa.

— Percebi que não fica mais na colina.

— Sim, decidi deixar a colina para o Albert, já que agora ele vai começar a estudar e precisa de um espaço para fazer as observações. Estou usando o campo aberto lá da universidade. A visão do céu noturno do campus também é maravilhosa. Além do mais, estava muito cansativo e perigoso eu voltar tarde pra casa. Agora estou perto do alojamento e fica tudo bem.

— Entendo. — E continuou — Quero dizer que você está convidada para a festa do Albert amanhã no início da noite.

— Eu não sei se é uma boa ideia eu vir a essa festa. É só para os amigos dele. Sinceramente não sei se devo.

— Mas você e ele são amigos, não são?

Ana ficou nervosa, quase engasgou, sentiu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um nó da garganta. Respondeu sem graça:

— Sim, somos amigos, mas também sou empregada dessa mansão e não vai ficar legal perante os outros convidados.

— Você é quem sabe, mas está convidada.

— Agradeço o convite, mas não garanto minha presença — ressaltou sorrindo e retirando-se.

No fundo da alma Ana Lucia adorou o convite pra festa, apenas temia machucar seu coração ainda mais. O homem por quem ela era apaixonada completaria mais um ano de vida e ela não queria se arrepender de não ter participado daquele momento. Deitada em sua cama desabafou com Shelly:

— Amanhã é aniversário do Albert, fui convidada para a festa. Ele é tão lindo, tão gentil, tão generoso. Como pode namorar uma pessoa tão arrogante como a Brianna? Ela me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olha com nojo, isso quando me olha. Na maioria das vezes me ignora. Não sei se devo ir à essa festa.

— Eu não vou dar palpite dessa vez, você já é adulta o suficiente pra tomar suas próprias decisões. Apenas seja forte. Faça o que o seu coração deseja. Faça aquilo que te fará feliz. Boa noite, estou muito cansada.

— Vou me lembrar disso, Shelly.

Havia uma guerra dentro de Ana Lucia, uma indecisão perturbadora. Ao mesmo tempo em que desejava estar perto de Albert, receava machucar-se ainda mais. Delicadamente decidiu convidar Shelly para acompanhá-la.

— É melhor eu me arrepender de algo que eu fiz do que daquilo que eu não fiz. Eu vou. Nós iremos.

— Eu só vou porque você é minha amiga e para impedir você de fazer uma besteira

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

naquela festa.

— Obrigada, Shelly.

Ana Lucia ficou linda. Foi necessário para aquela ocasião tão especial.

— Você está linda, Ana. Eu diria até linda demais pra quem vai a uma simples festa de aniversário.

— Vamos logo, estou ansiosa. Comprei pra ele um presente especial. Espero que ele goste.

A festa começou às oito horas da noite. Quando Shelly e Ana Lucia chegaram nem foram notadas pelos outros jovens convidados. Eram muitos, a mansão estava lotada.

De longe, Albert percebeu a presença das

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amigas e aproximou-se para dar-lhes as boas-vindas:

— Ana Lucia, Shelly, que bom que vieram.

— Albert, eu trouxe o seu presente. Aqui está, espero que goste.

— Obrigado. Vou abrir agora mesmo – disse empolgado, desembrulhando o pacote.

— Suas aulas na universidade vão começar, então decidi adiantar pra você um assunto que você vai precisar conhecer muito. – Ana Lucia sorriu.

— Que legal! É um exemplar de A Teoria da Relatividade, de Albert Einstein. Muito obrigado, Ana Lucia! Eu adorei! – agradeceu abraçando-a.

— Albert, me desculpe, eu não pude trazer presente porque decidi vir à festa em cima da hora.

— Sem problema, a sua amizade já é um
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

presente, Shelly. – Ele beijou o rosto da amiga.

— Obrigada, Albert. Que você tenha muitos anos de vida – Shelly desejou-lhe.

— E onde está a sua noiva? – Ana Lucia perguntou curiosamente.

— Ela está ali conversando com as amigas.

— Eu vou procurar a sua mãe. Tenho que falar com ela, que foi quem fez questão que eu viesse à essa festa.

— Fique à vontade, você já é da casa. Com licença, vou recepcionar os outros convidados.

— Sim, claro – Ana Lucia respondeu, observando atentamente o aniversariante se retirar.

Todos se reuniram ao redor da mesa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enorme. O bolo estava no centro, as velas indicavam os 21 anos de Albert. Brianna estava ao lado dele, exuberante, não perdia em elegância para as convidadas.

Cantaram parabéns, o aniversariante soprou as velas, acenderam as luzes, e Albert discursou:

— Agradeço a presença de todos vocês, meus queridos amigos. Eu sei que o primeiro pedaço do bolo é meu, mas em outras culturas o aniversariante oferece o primeiro pedaço do bolo para alguém muito especial. Todos vocês já sabem que eu decidi ser astrônomo, descobri que amo as estrelas, o universo, e amanhã inicio meus estudos na universidade. E tudo isso graças a uma pessoa maravilhosa que me fez perceber o que eu amo de verdade. Por isso eu ofereço o primeiro pedaço desse bolo para minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

grande amiga Ana Lucia, a pessoa que me fez descobrir aquilo que eu mais amo.

Os convidados ficaram espantados. Acreditavam que o aniversariante ofereceria a homenagem para a noiva, mas não; ele homenageou a sua amiga empregada. Todos aplaudiram para disfarçar o constrangimento. Brianna sentiu um nó na garganta. Shelly colocou as mãos na cabeça e comentou atordoada:

— Eu não acredito que ele fez isso. Estava demorando para esse cara vacilar.

— Ai, amiga, eu estou sentindo uma tontura. O que o Albert acha que está fazendo? Deixe eu pegar logo esse maldito pedaço de bolo e ir embora daqui imediatamente. — Ana Lucia seguiu até a mesa onde pegou o pratinho com o bolo, mas mal olhou na cara de Albert.

Brianna retirou-se dali se sentindo muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

humilhada. Foi até o jardim para tomar um ar puro. Percebeu que Ana Lucia estava indo embora e abordou-a. Shelly viu tudo.

— Ana Lucia.

— Brianna! – exclamou assustada ao vê-la ali. – Eu sinto muito pelo que aconteceu na festa. O seu noivo está ficando louco. Não foi legal ele ter me homenageado e ignorado a sua presença ao lado dele. Eu já estou indo embora. Lamento – Ana Lucia justificou-se, demonstrando empatia.

— Ana Lucia, me diga uma coisa: até quando você vai continuar flertando com o meu futuro marido?

— Eu? Flertando com ele? Você está enganada! É o Albert que vive correndo atrás de mim, me cercando de todas as maneiras. E sabe por quê?

— Por quê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porque ele se sente sozinho. Você vive viajando, obcecada pelos seus estudos, mestrado em Nova York... Olha, por que você não participa mais da vida do seu noivo? Você pode ir à colina com ele, admirar as estrelas ao lado dele... Peça para que ele te mostre o campus da universidade. Ele está tão empolgado com o início das aulas. Vá com ele, se mostre interessada na vida do homem que será seu marido – aconselhou-a.

— Você tem toda razão! É isso mesmo que eu farei, porque de maneira alguma vou deixar que você roube o amor da minha vida.

— Faça isso então. Com licença, Brianna. Eu vou para casa.

— Já vai tarde.

Brianna voltou para a festa. Albert procurou por suas amigas e através da janela viu-as indo embora. Correu para alcançá-las.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Shelly, Ana Lucia! Por que estão indo embora? A festa está apenas começando.

— Eu te espero no carro – Shelly disse a Ana, retirando-se.

— Tudo bem, eu já vou.

— O que aconteceu, Ana? Por que estão indo embora? – ele perguntou mais uma vez.

— Eu tenho que ir para minha casa. Como eu posso continuar nessa festa depois do constrangimento que você me fez passar? – respondeu ríspida.

— Mas que constrangimento?

— Albert, você fez uma homenagem pra mim, me oferecendo o primeiro pedaço de bolo que deveria ser para a sua noiva, e não pra mim, que sou apenas a empregada da fazenda. Você humilhou a sua namorada, ela ficou péssima, todo mundo viu. Ela estava aqui ainda pouco e tirou satisfações comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Droga! Eu não imaginava que algo tão simples pudesse causar tanto transtorno. Mas, Ana Lucia, me responda, por que eu seria obrigado a homenagear a minha noiva oferecendo a ela o primeiro pedaço do bolo se não foi ela quem me fez descobrir o que eu amo de verdade? Foi você a pessoa que me fez descobrir isso. Como eu poderia mentir dizendo que a Brianna fez uma coisa que ela não fez? Ela nem sabe a diferença entre um cometa e uma estrela cadente – Albert tentou se justificar.

— Você deveria ter fingido, se omitido, sei lá, feito qualquer coisa, menos machucar a mulher que será a sua esposa. Você é tão insensível. Nem foi procurá-la para saber como ela está. Eu cansei disso. Eu vou para minha casa. Tchau. – Saiu dali com pressa.

— Tchau.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cabisbaixo, Albert voltou para a festa. Chamou Brianna em um canto e pediu desculpas:

— Meu amor, me desculpe se eu te magoei. Não foi minha intenção. Eu só quis ser gentil com a Ana.

— Eu me senti muito humilhada por você ter homenageado a sua empregada e me esquecido. Mas eu entendo que de fato foi ela quem trouxe a astronomia para sua vida. E eu decidi que a partir de hoje eu quero ficar mais perto de você, quero participar da sua vida de futuro astrônomo. Nas próximas noites estarei com você na colina, participando das suas observações. Aliás, em seus primeiros dias de aula, faço questão de te acompanhar como ouvinte. Que tal?

— Isso que você está me dizendo é maravilhoso! Meu amor, eu vou adorar ter a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua companhia na colina. Eu te amo tanto! Vamos nos casar em breve, eu prometo. – Ele se aproximou dela, fez carinho em seu rosto e beijou-a.

— Antes temos que ter uma linda festa de noivado.

— Mas é claro que sim, tudo o que você quiser. – Albert beijou-a mais uma vez.

Seguiu-se um afastamento entre Ana Lucia e Albert. Nos dias seguintes eles até se cruzaram nos corredores da universidade, mas apenas se cumprimentavam com um simples “oi”. Brianna estava sempre junto e não dava espaço para uma terceira pessoa.

Na mansão, a empregada brasileira evitava-o ao máximo. Ele, por sua vez, parecia ter

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entendido que não seria mais possível continuar uma amizade tão afetuosa com Ana Lucia.

Em um início de noite, ao fim de seu expediente, Ana Lucia viu, mais ou menos de perto, Albert com Brianna na colina. Ele mostrava para ela o céu noturno e ensinava-a olhar através do telescópio. A pobre empregada desabou em lágrimas ao ver o momento em que Albert beijou a noiva depois de deitarem lado a lado naquela colina que um dia foi tão especial para ela.

Ana Lucia não se conteve. Entrou chorando no alojamento.

— Achei que estivesse fazendo suas observações no campo aberto. O que foi? Por que está chorando, amiga? — Shelly questionou-a, preocupada.

— Eu vi a Brianna com o Albert na colina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, você já me contou que quase todas as noites ela faz companhia a ele. Ela seguiu seu conselho, está participando da vida dele para não o perder.

— Mas dessa vez foi pior: eu vi os dois se beijando. Ele parecia amá-la de verdade.

— E por acaso ele não deveria amar a mulher que será a esposa dele? Eles vão se casar.

— Eu sei.

— Quer saber de uma coisa? Já está na hora de você sair daquela mansão e arrumar outro emprego!

— Você tem toda razão, Shelly. Eu não vou suportar continuar presenciando aquilo.

— Até que enfim você acordou.

PERIGOSAS ACHERON

A VERDADE

Brianna precisava desabafar com alguém. Naquela tarde recebeu em seu apartamento a visita de sua melhor amiga, Cherry.

— Brie, adorei seu convite! E quais são as novidades? — questionou-a depois de beijar o rosto da amiga.

— Ah, Cherry, nem te conto... Eu não aguento mais ouvir falar em astronomia, estrelas, universo...

— Por quê? É tão lindo o céu repleto de estrelas. A natureza é maravilhosa!

— Sim, eu não tenho dúvidas disso. Mas é que eu não me interessou nem um pouco pelo que existe fora desse mundo, entende? De que adianta eu saber sobre outros planetas, sobre galáxias, se é aqui dentro desse mundo

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu estou vivendo e de dentro dele eu não poderei sair? – Brianna tentou ser o mais racional possível.

— Amiga, não seja insensível.

— Eu me sinto triste por ver o meu noivo perder tempo estudando uma bobagem dessas! Estou participando de tudo só para agradá-lo. Pelo menos até o casamento, depois nem me importarei mais.

— Isso você faz bem, porque o Albert andava para todo lado com aquela empregada e não era legal. Mas não seja tão radical com ele, amiga. Eu também sou fascinada pelos mistérios do universo. Não desestimore seu noivo.

— Eu apenas estou sendo sincera. Mal posso esperar para me casar logo e convencer o Albert a largar essa bobagem toda de astronomia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cuidado pra não perder seu futuro marido tirando dele o que ele tanto ama! Na festa de aniversário os olhos do Albert brilharam quando ele disse que amava astronomia.

— Nem me lembre daquela maldita festa. Fui tão humilhada.

— Sim, concordo, você foi mesmo humilhada. No seu lugar eu teria feito um escândalo dos grandes! Pegaria aquele pedaço de bolo e jogaria na cara dele. Onde já se viu homenagear a empregada e não homenagear a própria noiva? Mesmo assim, não tire dele o que ele tanto ama – Cherry enfatizou.

Ana Lucia fazia suas observações no campo aberto da universidade em mais uma daquelas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

noites solitárias. Outros estudantes também estavam lá com seus telescópios. No entanto, a solidão que sentia não era pela falta de pessoas ao seu redor, e sim pela ausência do homem que ela amava.

Albert estava enturmado com seus novos colegas de faculdade. Naquela noite foi convidado por um grupo de veteranos a participar de uma observação minuciosa da Lua. Brianna não estava com ele dessa vez, pois fizera uma viagem de última hora à capital do estado; seus pais precisavam dela.

Cercado de amigos, Albert sorria a cada momento que vislumbrava a Lua através do telescópio. Faziam anotações e as crateras lunares o deixaram impressionado mais do que antes. Olhou para o outro lado, percebeu que Ana Lucia estava lá e não se conteve, aproximou-se dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ana Lucia!

— Albert! Você por aqui?

— Sim. Estou ali com os meus amigos observando a Lua.

— E estou observando Vênus, a Estrela da Manhã. – Ela sorriu sem graça.

— Um planeta tão quente que até poderia ser o inferno.

— Verdade. Mas é lindo visto daqui, engana direitinho, parece uma grande estrela.

— Esses primeiros meses de aulas têm sido maravilhosos pra mim, estou aprendendo tanta coisa incrível! Estou amando introdução à Astronomia, e até participando de uma oficina de instrumentação astronômica. Aos poucos já começo a dominar aqueles programas de computador para editar as imagens captadas pelo telescópio.

— Que ótimo! Fico feliz que você esteja tão

PERIGOSAS ACHERON

entusiasmado e que tenha novos amigos. Percebi que você estava ali todo animado com eles.

— Sim, mas eu nunca vou esquecer que foi você quem me mostrou tudo isso.

— Albert, não exagere. O que eu fiz não foi grande coisa, qualquer pessoa poderia ter apresentado a astronomia pra você.

— Acontece que você não é qualquer pessoa. Não foi algo simples não. Minha vida mudou completamente depois daquela noite em que ficamos juntos na colina. O céu noturno parece ter sido pintado com tinta azul fluorescente, o brilho das estrelas me emocionou naquele momento.

— O brilho das estrelas é como o azul do teu olhar, Albert – ela declarou sorrindo, enquanto admirava o rosto dele.

— É a primeira vez que alguém repara que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os meus olhos são azuis como a luz das estrelas.

— Olhar este céu repleto de luz me faz lembrar a minha cidade natal, Santos. Sinto tanta saudade do Brasil – ela afirmou, enquanto olhava para o céu.

— Santos deve ser uma cidade linda – ele concordou, também admirando as estrelas.

— Sim, as praias lá são maravilhosas.

— Eu cheguei a ver na internet as praias do Rio de Janeiro e de São Paulo. São divinas! Eu gostaria de conhecer o seu país.

— Tenho certeza de que não vai se arrepender dessa viagem.

Houve um pequeno momento de silêncio. De repente, Albert chamou novamente pela amiga:

— Ana Lucia!

— Sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu terminei de ler o livro que você me deu de presente.

— Gostou?

— Eu simplesmente estou obcecado pela ciência, pela Física, pela Astronomia. Que tal nós sairmos agora pra jantar? Pode ser aqui mesmo na universidade, a lanchonete é muito boa – ele convidou-a, segurando-a pelo braço.

— Eu não sei se é uma boa ideia.

— Mas por que não? Você já jantou?

— Não, eu ainda não jantei.

— Pois bem, eu também estou com fome. Vamos! O que custa? Que mal tem? Sempre vejo os meus colegas lancharem juntos. Eu mesmo cansei de comer lanche com todos eles que estão ali.

— Tudo bem, você me convenceu. Mas é só lanche!

— Claro, é só um lanche.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A lanchonete estava lotada de estudantes famintos que conversavam sem parar, amigos ao redor das mesas animados com todo o vigor de sua juventude. Sentados à mesa, Albert e Ana Lucia conversavam.

— A Brianna está me apoiando muito. Ela me faz companhia em quase todas as noites na colina. É muito bom saber que a mulher que eu amo gosta do que eu faço. Sabia que eu até me candidatei para um estágio no observatório do departamento astronômico?

— Quem notícia boa! É essencial que você adquira prática e experiência desde o início do curso. — Ela fingiu não se abalar ao ouvir que Albert amava a noiva.

— É por isso que eu gosto tanto de você, Ana Lucia. Você é a pessoa que me fez descobrir o que eu amo. — Albert segurou a mão dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ana Lucia sentiu-se constrangida por perceber que o amava naquele instante.

— Eu estou cansada, trabalhei e estudei o dia todo. Eu vou para o alojamento. Preciso repousar. Obrigada pelo lanche. Boa noite. — Ela levantou-se e se retirou dali.

— Espere. — O rapaz tentou trazê-la de volta, sem sucesso.

PERIGOSAS ACHERON

A INTÉRPRETE

Matthew organizou um jantar com investidores franceses em sua casa, mas havia um problema: ele mesmo não chegara a tempo de recepcionar os convidados. Annette ficou desconsertada, pois falava pouco o idioma. Arriscou umas palavras, mas não tinha condições de conduzir toda a situação sozinha.

Era fim do expediente e Ana Lucia ainda estava na cozinha auxiliando a preparação do jantar, que contava com um cardápio variado naquela noite. Albert desligou o telefone e ficou nervoso quando soube que seu pai talvez nem apareceria. Ele deveria ser o responsável por conduzir a grande negociação na ausência de Matthew.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ana Lucia! – Albert chamou-a logo que a viu sair da cozinha.

— O que foi? Deseja alguma coisa? Parece nervoso – ela respondeu de maneira formal.

— Os investidores franceses já estão aqui, mas meu pai não chegará a tempo desse jantar. É um momento importante de negociação.

— E qual é o problema?

— O problema é que nem eu nem ninguém aqui fala francês fluentemente, muito menos francês para negócios.

— Nem a sua mãe?

— Minha mãe não fala fluentemente, ela arriscou umas palavras para recepcioná-los, mas é necessário alguém que saiba de verdade o idioma, porque nas negociações usamos termos técnicos de linguagem.

— Entendo. Se é assim, eu posso ajudar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode?

— Sim!

— E como?

— Eu falo francês fluentemente. Mas olha, eu nem trouxe comigo roupas adequadas para um jantar de negócios.

— Ana Lucia, eu te agradeço demais por isso! Tem as roupas da minha mãe, vocês duas têm a mesma altura. Vai servir. Eu não quero que eles pensem que meu pai não se preocupou ao menos em trazer um intérprete. Na verdade, ele fala francês, mas não chegou a tempo.

— Eu vou subir até o quarto da sua mãe para trocar minha roupa.

— Depois que você descer, se apresente aos investidores como intérprete da empresa. Eu conduzirei as negociações.

— Sim, farei isso. Será um prazer ajudar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Onde está sua mãe?

— Na sala, com os investidores.

— Vou subir então para me arrumar. Avise a ela que volto rápido.

— Sim, aviso. Muito obrigado. Você está salvando a noite!

— Com licença.

Dez minutos depois, Ana Lucia, elegantemente trajada, desceu as escadas. Ao vê-la, Annette sorriu com uma expressão de agradecimento. Pousando as mãos no ombro da empregada, demonstrou gratidão:

— Obrigada pela sua ajuda nesta noite, Ana Lucia. Temos uma negociação muito importante. Você receberá um cachê a mais por esse trabalho.

— O que é isso, dona Annette? Estou fazendo de coração, não precisa me pagar por isso. Somos amigas, estou aqui pra ajudar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, vamos à mesa do jantar. – Albert conduziu todos para a mesa.

— Sim, vamos – Annette concordou, sorrindo mais uma vez.

O jantar foi um sucesso. Ana Lucia foi a melhor intérprete que a família Bennett poderia ter. Albert não parou de olhá-la e sorria para ela o tempo todo. Estava encantado com todas as qualidades que sua melhor amiga demonstrava. Ela até fez amizade com os empresários! O negócio foi acordado, os contratos foram assinados, e tudo aconteceu de maneira maravilhosa.

— Ana Lucia! – Albert chamou por ela no momento em que ela saía pela porta.

— Sim.

— Você foi incrível! Nem sei como te agradecer. Meu pai ficará feliz em saber o que você fez pela nossa empresa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não precisa me agradecer, o que eu fiz não foi grande coisa. Eu só traduzi uma conversa.

— Você fez mais do que isso! Você fechou o melhor negócio para a empresa da minha família! Você conduziu muito bem as negociações. Além de astrônoma, você seria uma ótima empresária.

— Agradeço os seus elogios, Albert. Até logo.

— Espere.

— Diga.

— Você está muito bonita vestida assim.

— Obrigada.

— Eu te levo até o alojamento.

— Não precisa, eu vou sozinha no meu carro. Não é um automóvel caríssimo como o seu, mas funciona direitinho e me leva para onde eu quero.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, já que é assim, até amanhã. – Ele beijou o rosto dela.

— Até. – Ela retirou-se.

Era por volta de uma hora da madrugada quando Matthew chegou à fazenda. Desesperado, entrou em seu quarto. Annette o esperava deitada na cama. Ele estava certo de que perdera o grande negócio de sua vida.

— Matthew, fiquei preocupada com seu voo. O que aconteceu? Não atendeu as minhas chamadas.

— Nem me pergunte... Os voos foram cancelados devido ao mau tempo. Meu celular ficou fora de área. Não sabe como eu lamento não ter chegado a tempo para receber os investidores franceses. Precisávamos dessa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sociedade.

— Pois eu tenho uma notícia: nós conseguimos a sociedade com eles! O jantar foi maravilhoso! Os contratos foram assinados.

— Que notícia incrível! Então o Albert conseguiu mesmo conduzir tudo sozinho?

— Sozinho não. A nossa empregada estrangeira, a Ana Lucia, fala francês e conduziu o jantar de maneira impecável. Foi ela quem fechou o negócio. Meu amor, ela não só foi uma excelente intérprete como também uma ótima negociante.

— Estou surpreso! Mas essa moça é mesmo muito inteligente! Estuda astronomia e conseguiu negociar meus melhores contratos. Ela merece ser promovida.

— Promovida?

— Em vez de empregada, ela será minha
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

secretária aqui na fazenda. Nós precisamos de alguém assim para cuidar dos meus negócios aqui mesmo.

— Ótima ideia! A Ana Lucia merece essa promoção. Vou pedir ao Albert para falar com ela.

— Não. Eu mesmo falarei com ela amanhã logo depois do expediente.

— Tenho certeza de que a Ana ficará muito feliz. Meu amor, você é um homem tão generoso. É por isso que eu te amo tanto!

— E você é uma mulher maravilhosa, que sabe escolher muito bem nossos funcionários.

— Beijou a esposa depois de esboçar um belo sorriso.

No dia seguinte, Ana Lucia ficou apreensiva com a chamada de seu patrão, nem sequer imaginava o que pudesse ser, nem o que teria ele de tão importante para lhe dizer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Senhor Bennett, com licença. — Ela entrou no escritório.

— Ana Lucia, entre, sente-se.

— Obrigada. — Ela sentou-se diante dele à mesa do escritório.

— Eu soube o que aconteceu ontem à noite. Minha esposa e meu filho me contaram tudo.

— Eu peço perdão se fui intrometida em seus negócios, mas eu só quis ajudar.

— De modo algum. Eu sou muito grato pelo que você fez e te chamei aqui pra dizer que a partir de hoje você será a minha secretária pessoal aqui na fazenda. Pode utilizar esse escritório para cuidar dos meus assuntos. Tenho certeza de que você vai aprender rápido o trabalho. Eu te explico tudo. Acredito que você não terá nenhuma dificuldade, afinal, fez uma excelente negociação ontem, além ter sido uma intérprete impecável.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agradeço os seus elogios, mas eu fiz tudo por amizade. O senhor não precisa se sentir obrigado a me promover.

— Não estou fazendo isso por obrigação, estou te promovendo porque acredito em sua competência. No mais, eu preciso mesmo de alguém competente para cuidar dos meus negócios nesta fazenda, que, aliás aumentaram agora com a sua ajuda. A menos que você não queira ser minha secretária e que não queira ganhar um salário maior...

— Eu quero sim, eu quero muito. Serei eternamente grata por isso, senhor Bennett.

— Fico feliz que aceite. Pode começar amanhã mesmo o seu trabalho aqui no escritório. Vou te explicar tudo de que precisa saber.

— Eu é que estou muito feliz com essa oportunidade. — Manifestou sua alegria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cumprimentando-o com um aperto de mãos e um largo sorriso.

No corredor, ao fim da tarde, Albert interpelou Ana Lucia com curiosidade. Queria saber como havia sido a conversa com o pai, o que havia acontecido:

— Ana Lucia.

— Albert.

— E então, como foi a conversa?

— Seu pai me promoveu. Agora eu sou a nova secretária da fazenda e vou ganhar um salário maior. A partir de hoje meu expediente é ali no escritório dele.

— Estou feliz pelo seu sucesso. Não que ser empregada seja algo ruim, mas você tem tanta capacidade que sempre mereceu um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cargo mais à sua altura.

— Amanhã eu já virei com um figurino mais elegante.

— Você é linda de qualquer maneira.

— Também não é pra tanto.

— Falo sério. Essa sua nova conquista merece uma comemoração!

— Que tipo de comemoração?

— Uma comemoração ao estilo astronômico.

— O que você quer dizer com isso?

— O sol está se pondo. Venha comigo até a colina.

— Até a colina? – ela perguntou, surpresa.

— Sim, meu telescópio já está lá esperando por nós dois. – Ele reforçou o convite.

— Não sei se é uma boa ideia, Albert.

— É a melhor ideia! Tenho uma surpresa pra você.

— Surpresa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Vamos. – Ele pegou-a pela mão.

O coração de Ana Lucia acelerou como nunca. Inevitavelmente, seu corpo estremeceu quando sentiu a mão de Albert tocá-la. No topo da colina a brisa estava suave. Os cabelos negros de Ana Lucia estavam esvoaçantes por conta do vento. O céu naquela noite era um presente aos amantes das estrelas.

— O céu está lindo hoje. Fazia tempo que eu não vinha até a colina – ela disse, olhando para o alto.

— Não veio mais porque não quis – Albert retrucou, também olhando para o céu.

— Você sabe bem o motivo.

— Ana Lucia, a escuridão do espaço me faz lembrar seus cabelos negros.

— Eu comparei a luz das estrelas à cor azul dos seus olhos e você compara os meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos à escuridão?

— Sim, a escuridão do espaço é fascinante. É linda! Pense bem: é por causa dessa escuridão que o brilho das estrelas se destaca no cosmos. Sem ela, não haveria o contraste com a luz dos astros. Ela torna o céu lindo. — Albert acariciou os cabelos de Ana Lucia.

— Você tem toda a razão.

— Eu tenho uma surpresa.

— Estou curiosa para saber o que é.

— Vem cá, olha aqui no computador o que eu fiz pra você.

Ela agachou-se com ele no colchonete sobre o qual estava o notebook.

— Que linda imagem!

— Eu fiz no telescópio da universidade.

— Adorei essa imagem que você fez da Nebulosa Cabeça de Cavalo. — Ela sorriu encantada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E no meu telescópio eu fiz essa imagem aqui especialmente pra você.

— É lindo! O planeta Júpiter, meu preferido. Muito obrigada, Albert.

— Fecha os olhos – ele pediu.

— Para quê?

— Ana Lucia, fecha os olhos – ele pediu mais uma vez.

— Tudo bem, eu fecho.

— Abra as mãos.

Ela abriu as mãos.

— Agora pode abrir os olhos.

Ela abriu.

— Que lindo! Você imprimiu as imagens e as colocou em molduras. Estou encantada! Obrigada. – Ela abraçou-o fortemente.

Albert abraçou-a com mais força ainda. Seu sorriso revelava que sentia algo mais por Ana Lucia, mas ele ainda não entendia plenamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o que aquilo significava.

— Fica aqui comigo até mais tarde. Vamos fazer o que fizemos na primeira vez em que deitamos aqui.

— E o que nós fizemos de tão especial?

— Observamos juntos esse céu maravilhoso durante horas.

— Eu fico, mas não por muito tempo. Vamos observar juntos esse céu maravilhoso e depois eu vou para minha casa.

Deitaram-se no colchonete e, lado a lado, de mãos dadas, admiraram mais uma vez os astros celestes.

Minutos depois, Albert sentou-se e, olhando para o rosto de Ana Lucia, pronunciou as seguintes palavras:

— A primeira vez em que eu estive com você aqui na colina, desse jeito, foi um dos momentos mais importantes da minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi quando eu descobri o que eu realmente amo.

— Descobriu?

— Sim. Eu descobri que eu amo a astronomia. Estou na faculdade há poucos meses, mas já me sinto um cientista de verdade. Tudo graças a você. Mas não é só a astronomia que eu amo – ele disse, encarando Ana Lucia com sua face cada vez mais próxima dos olhos dela.

— E o que mais você ama?

— Eu amo você, Ana Lucia – ele declarou-se, prestes a beijá-la.

— Você me ama?

— Eu amo sim. Eu não sei como isso aconteceu, mas a verdade é que eu te amo. Não consigo imaginar minha vida sem você – ele confessou, afagando os cabelos dela.

— Não, Albert, você não pode me amar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porque você vai se casar com outra mulher. Você está noivo, esqueceu?

— Eu não esqueci não. Acho que a minha história com a Brianna já acabou faz tempo. Eu sei que ela nem gosta de astronomia. Ela finge que gosta só pra me agradar.

— Pelo menos ela está se esforçando pra não te perder.

— Ana Lucia, você me ama?

— E você ainda me pergunta? Eu sou louca por você. Eu te amo demais, e faz tempo.

— Então, já que é assim, vamos ficar juntos de uma vez por todas. — Ele acariciou o rosto dela e tentou beijá-la.

— Não! Não, Albert! Você não vai me beijar. Enquanto você não terminar o seu relacionamento com a Brianna não pode haver nada entre nós, nem beijos nem nada. É melhor eu ir pra minha casa agora. Me escuta, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu já passei por isso lá no Brasil. Fiquei com um rapaz que já tinha noiva e foi horrível. Eu não sabia de nada, ele me enganou. Mas agora eu não quero passar por isso de novo. Eu sinto muito, mas não dá – ela expressou sua indignação.

— Eu entendo. Você está certa. Eu vou terminar tudo com a Brianna logo que ela voltar de Nova York.

— Eu vou esperar você fazer isso e depois voltaremos a conversar sobre nós dois. Com licença, agora eu vou pra minha casa. – Ela levantou-se e se retirou dali com pressa.

A cozinheira da fazenda, Anastasia, observou, de longe, toda a cena, pela luneta. Brianna a encarregara de vigiar todos os passos de Albert. Anastasia pegou o telefone e tratou de avisar imediatamente Brianna a respeito do que acontecera naquela noite na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

colina.

— Anastasia – Brianna atendeu o telefone.

— Sou eu mesmo, dona Brianna. Você pediu para que eu vigiasse o seu noivo e eu vigiei.

— Aconteceu alguma coisa diferente? Ele se encontrou com a Ana Lucia?

— Sim, eles se encontraram. O seu noivo e a Ana Lucia passaram um tempão juntos na colina, ficaram de mãos dadas, se abraçaram, e quase se beijaram. Eu vi tudo direitinho pela luneta que você me deu. Eu acho que ele vai terminar o compromisso com você logo que você retornar para cá.

— E por que será que eles não se beijaram?

— A noiva perguntou curiosa.

— Pelo que eu entendi da cena, ela foi embora um pouco furiosa, acho que talvez ela não tenha aceitado beijar seu noivo porque ele está comprometido. Mas tinha tudo pra rolar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada por me avisar, Anastasia. Você será recompensada. Eu já sei muito bem o que eu vou fazer para não o perder. Primeiramente, vou tardar minha volta. Vou demorar mais uns quinze dias aqui. Depois que eu voltar o Albert vai ter a maior surpresa da vida dele – Brianna disse, desligando o telefone em seguida.

Ana Lucia entrou correndo no alojamento da universidade. Shelly já estava deitada, pronta para dormir.

— Amiga, o que aconteceu? Por que está chorando desse jeito? – Shelly interrogou-a, preocupada.

— Aconteceu uma coisa boa e ruim ao mesmo tempo!

— Me conte logo o que foi! Tenho certeza e aposto a minha própria vida que o seu Stephen Hawking tem tudo a ver com as suas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lágrimas.

— O meu patrão me promoveu. Agora eu sou a secretária da fazenda.

— Entendo. É uma forma de gratificação pelo que você fez ontem.

— Sim.

— E? Isso é motivo pra chorar desse jeito?

— E depois, no fim do dia, o Albert me convidou pra ir com ele até a colina.

— Ah, não! Na colina? Caramba! Falei! Ganhei a aposta! Eu disse pra você não ir à colina com ele.

— Sim. Mas eu fui, ele insistiu tanto.

— Não deveria ter ido. E o que aconteceu naquela colina?

— Ele me fez uma surpresa. Me presenteou com essas fotos. Olha.

— Que lindo! Ele fez imagens de Júpiter e da Nebulosa Cabeça de Cavalo. — Shelly ficou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

admirada ao ver os retratos dos planetas.

— Depois ele pediu para que eu me deitasse ao lado dele a fim de observamos juntos as estrelas, como da primeira vez em que ele esteve lá comigo.

— E você deitou?

— Deitei. Passados uns minutos, ele me agradeceu por eu ter mostrado a ele a astronomia.

— Muito legal da parte dele te agradecer dessa maneira tão romântica.

— O Albert se declarou pra mim. Ele disse que me ama e que quer ficar comigo. Ele tentou me beijar.

— E você beijou?

— Não! Eu não beijei. Eu me recusei a fazer isso enquanto ele ainda estiver noivo de outra mulher.

— E você fez muito bem em não ter beijado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o Albert.

— Eu não quero ser a amante outra vez.

— Você está certa. Primeiramente, ele tem que terminar o compromisso com aquela mulher, depois vocês podem ficar juntos de uma maneira descente.

— Eu não sei.

— O que você não sabe?

— Shelly, ele hesitou.

— Como assim?

— Eu sinto que ele não vai ter coragem de terminar tudo com ela e me assumir.

— Quando ele vai falar com ela?

— Não sei direito. Acho que só depois que ela voltar de viagem.

— Então, até que esse dia chegue, você tem que se manter longe dele, para o seu próprio bem. Foge dele.

— Sim, eu vou ficar longe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei que será difícil fugir dele, até porque vocês se veem todos os dias aqui na universidade e na fazenda, mas, amiga, aconteça o que acontecer, não deixe ele te beijar.

— Eu farei isso. Vou evitar falar com ele até que a situação seja resolvida.

PERIGOSAS ACHERON

VERDADE ESCONDIDA

— Ana Lucia! Ana Lucia! – Albert chamou por ela na saída da universidade, mas ela o ignorou, fingiu não ter escutado.

— Albert, acho que a sua astrônoma não quer saber de você não, hein – Richard comentou dando-lhe um tapa nas costas. Era seu colega desde o início do semestre na faculdade.

— Richard, meu amigo, ela está me ignorando desde aquela noite. Não sei o que fazer.

— Não é para menos, você está noivo de outra mulher. Como acha que a Ana Lucia se sente?

— O pior é que a Brianna vai demorar mais uns dias pra voltar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está certo do que vai fazer? Acha que seu pai vai aceitar a Ana Lucia?

— Mas é claro que sim! Ela já mostrou ser competente nos negócios, foi promovida por ele.

— Uma coisa é seu pai admirá-la com funcionária e outra bem diferente é aceitá-la como nora.

— Não me deixe mais nervoso do que eu já estou. Vou pra casa, talvez lá eu consiga falar com ela.

— Boa sorte, amigo! – Richard lhe deu uns tapinhas nas costas.

Albert seguiu rapidamente para a fazenda. Não concebia a ideia de ser ignorado pela mulher que amava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia, dona Annette!

— Bom dia, Ana Lucia! Você está linda hoje. Pode ir para o seu escritório. Já está tudo pronto para você começar seu primeiro dia oficial como secretária.

— Muito obrigada. Com licença. — Cabisbaixa, ela dirigiu-se à sua sala.

No meio do expediente, Albert apareceu no escritório. Foi deixar com Ana Lucia alguns contratos que ela deveria traduzir para o francês. Ele estava tão lindo vestido em seu terno azul marinho! O coração da secretária disparou.

— Meu pai pediu que eu deixasse com você esses contratos.

— Ah, sim, ele me avisou. Pode deixar aqui na minha mesa. Obrigada – ela disse com os olhos fixos no computador. Albert retirou-se.

Os dias seguintes foram iguais. Ana Lucia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

evitava Albert a todo custo. Ele precisava entender que não seria assim tão simples tê-la em seus braços.

No fim de mais uma semana, ela seguia para seu carro após o expediente quando Albert abordou-a:

— Ana Lucia, espere.

— O que você quer?

— Até quando você vai continuar me tratando assim, hein?

— Até o dia em que você se tornar um homem livre.

— Mas eu sou um homem livre!

— Você enlouqueceu? Tem uma mulher em Nova York acreditando que você ainda vai se casar com ela.

— Eu já disse: assim que ela voltar eu termino tudo.

— Enquanto você não terminar com ela, não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

haverá nada entre nós dois.

— Nem amizade?

— Nem amizade.

— Ai! – Albert sentiu uma fraqueza nas pernas e perdeu o equilíbrio por um instante.

— O que foi, Albert? Não se sente bem? Deveria ir ao médico, essa não é a primeira vez que você sente fraqueza nas pernas.

— Não foi nada, acho que eu tropecei. Estou bem. Ana Lucia, eu não vou mais esperar a Brianna voltar. Hoje mesmo eu pego um avião até Nova York para falar com ela. Eu marco uma conversa para amanhã de manhã em um bar.

— Perfeito. Faça uma boa viagem – Ana Lucia disse em tom de desconfiança. Entrou em seu carro e seguiu para o alojamento.

Anastasia ouviu tudo, telefonou para Brianna e adiantou-lhe o que aconteceria no dia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seguinte.

— Meu filho, por que está saindo com essa mala?

— Mãe, eu decidi viajar agora para Nova York. Tenho que conversar com a Brianna.

— Entendo, o nome disso é amor. É assim mesmo. Você não consegue ficar longe dela, não é mesmo? Mas você está certo. Olha, aproveita e marca logo a data do seu casamento com ela.

— Eu já vou, mãe. Tchau. — Ele beijou o rosto de Annette e saiu com pressa.

No alojamento, as amigas conversaram mais uma vez:

— Shelly, você nem imagina o que aconteceu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fala logo.

— O Albert foi agora pra Nova York conversar com a Brianna.

— Nossa! Então ele quer mesmo ficar com você. Estou surpresa. Achei que ele fosse te enrolar um pouco mais.

— Também estou surpresa.

O encontro em Nova York aconteceu no restaurante do Hotel The London NYC, onde Brianna estava hospedada. Eram por volta das nove horas da manhã. Ela já esperava sentada à mesa quando Albert apareceu.

— Albert, meu amor. Que surpresa! Por que não foi direto para o meu quarto? Poderíamos ter nos encontrado lá.

— Decidi vir às pressas e acabei me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

hospedando em outro hotel, não queria te incomodar agora cedo. Brianna, eu não quis mais esperar você voltar porque eu tenho algo muito importante pra te dizer.

— Deve ser importante mesmo pra fazer você viajar até aqui assim tão de repente.

— Brianna...

— Espere. Eu também tenho algo muito importante pra te dizer. É a notícia mais importante da sua vida, Albert. — Ela se adiantou, tomando um gole de café em seguida.

— O que tem de tão importante pra me dizer?

— Você vai ser pai!

— O quê?

— É isso mesmo. Eu estou grávida. Temos que marcar logo a data do nosso casamento.

— Não! Isso não pode ser verdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que não?

— Porque... Porque ainda não estamos casados. Olha, você tem certeza disso?

— Veja aqui o exame que eu fiz na melhor clínica de Nova York.

— Me deixa ver. — Ele pegou o exame das mãos dela.

— Meu Deus do céu! Você está mesmo grávida!

— Sim. Estou.

— Isso quer dizer que temos que marcar logo a data do nosso casamento.

— Sim, temos. Mas por favor, guarde segredo, não conte nada para sua família. Estou muito envergonhada.

— Não vou contar nada a ninguém. Isso deve ser um segredo. Só saberão depois que casarmos.

— Albert, o que você tem de tão importante

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pra me dizer? O que fez você viajar até aqui assim de repente?

— Era isso que eu queria dizer, Brianna. Eu vim aqui para te dizer que temos que marcar o quanto antes a data do nosso casamento.

— Eu fico feliz, meu amor. Você pode começar a preparar tudo. Volte a Ogden e dê essa maravilhosa notícia para sua família. Eu preciso ficar mais uns dias aqui. Depois eu volto pra lá.

— Não é perigoso para o bebê você ficar viajando?

— Claro que não. Albert, gravidez não é doença.

Ele deixou a xícara de café cair no chão. Sentiu uma fraqueza nos dedos.

— Cuidado, Albert. Você está bem?

— Sim, estou. De repente meus dedos perderam a firmeza. Deve ser a emoção da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

notícia. Então vou voltar agora mesmo pra Ogden e preparar tudo para o nosso casamento. Até logo, meu amor.

— Até logo.

Ele beijou-a de modo forçado. Controlou-se para não chorar de decepção. Enquanto estava no táxi a caminho do hotel onde pegaria suas coisas, sussurrou para si mesmo:

— Isso não está acontecendo, isso não está acontecendo.

Ao chegar ao seu quarto de hotel, Albert não pôde conter a sua raiva e gritou:

— Droga! O que foi que eu fiz da minha vida? Eu vou ligar pro Richard. — Pegou o celular e digitou o número do amigo.

— Alô.

— Richard, sou eu, o Albert.

— Albert. E então, chegou à Nova York?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como foi? Terminou o compromisso com a Brianna?

— Meu amigo, estou desesperado, eu não sei o que fazer. Meu Deus do Céu, aconteceu uma coisa horrível! Eu não sei o que faço, Richard, eu não sei o que faço! Eu vou perder para sempre a mulher que eu amo. A Ana Lucia vai ficar arrasada quando souber.

— Albert, fica calmo. Me explica direito o que está acontecendo.

— Eu não terminei com a Brianna.

— Por que não?

— Antes que eu falasse que pretendia acabar com tudo, ela me disse que está grávida. Eu vou ser pai!

— Mas espera um pouco, você tem certeza disso? Ela pode estar inventando essa gravidez só pra você não terminar com ela.

— Eu tenho certeza sim! Ela me mostrou o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

exame. Eu não tenho saída, sou obrigado a me casar com ela.

— Escuta, Albert. Não tome nenhuma decisão agora. Não telefone para a Ana Lucia ainda, não fale nada com ela por enquanto. A Brianna vem com você?

— Não, ela vai ficar mais alguns dias aqui em Nova York.

— Ótimo. Você pega seu voo de volta e vem direto aqui pra minha casa, não vai pra fazenda. Vamos conversar com calma. Não tome uma decisão assim de cabeça quente. Olha, meu camarada, gravidez não obriga homem nenhum a casar com quem não ama.

— Você tem razão, Richard, eu vou para o aeroporto, pego o primeiro voo até Ogden e vou direto para sua casa. Eu estou desnortado. Eu não quero perder a Ana Lucia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você não precisa perdê-la. Estou te esperando, amigo. — Richard desligou o telefone.

— Ana Lucia, e aí? O Albert já te ligou?

— Não, ele não deu notícias até agora. Eu tenho quase certeza de que ele não terminou com a Brianna.

— Não fica assim, amiga. Pensando bem, é melhor você esquecer esse cara.

— Shelly, não sei se eu consigo esquecê-lo.

— Mas terá que conseguir.

— Eu nunca amei alguém dessa maneira.

— Entendo... Que tal darmos um passeio do shopping? Assim você se distrai um pouco. Passamos a manhã toda estudando e resolvendo cálculos absurdos. Merecemos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uns minutos de distração.

— Eu não estou a fim.

— Amiga, eu não sei o que fazer pra te animar.

A campainha da casa de Richard tocou.

— Albert, entre. Estava esperando por você.

— Com licença.

— Sente-se, amigo. Estamos sozinhos aqui. Conte-me tudo que aconteceu. Com calma.

— Eu estou desesperado. Não sei o que fazer. Antes mesmo que eu dissesse que não queria mais me casar, a Brianna anunciou a gravidez e me pediu para manter segredo até depois do casamento. Eu não tive coragem de terminar tudo com ela – revelou, já sentado no sofá com as mãos na cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Albert, me escuta. Você conferiu certinho o exame que ela te mostrou?

— Sim, a Brianna não seria capaz de inventar uma coisa tão séria como essa. Ela nem sabia que eu pretendia deixá-la.

— Pense bem, você não é obrigado a se casar com ela só por causa da gravidez.

— E você acha que a Ana Lucia vai aceitar essa situação? Eu tenho certeza de que a Brianna perturbaria a minha vida para sempre. Ela tem o gênio forte e não perdoaria a minha rejeição.

— Se a Ana Lucia vai aceitar ou não, já é outra história. O que eu quero dizer é que você não deve se casar com a Brianna se você não a ama. O tempo em que os homens se casavam por obrigação já acabou. Albert, nós já estamos no século XXI. Acorda! Não estrague a sua vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou pensar no que você está me dizendo. Hoje à noite eu procuro a Ana Lucia pra conversar. Eu acho que eu vou para minha casa agora. O pior é que eu já prometi para a Brianna que iniciaria os preparativos para o nosso casamento.

— Quanto a isso não se preocupe. Os preparativos podem ser adiados. Pelo amor de Deus, se você não ama a Brianna, não se case com ela; caso contrário, será infeliz pelo resto da sua vida, além de magoá-la.

— Você tem toda a razão. Eu só preciso ter coragem pra abandonar uma mulher grávida e deixá-la ser mãe solteira.

— É melhor ela ser mãe solteira agora e no futuro encontrar alguém que a ame de verdade do que você a fazer infeliz depois que ela descobrir que você não a ama.

— Eu vou para minha casa refrescar minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mente, refletir, e à noite eu conversei com a Ana Lucia.

— Aprenda de uma vez: o amor é uma guerra, soldado. Bem-vindo ao campo de batalha. — Richard deu os costumeiros tapinhas nas costas do amigo.

Já era noite. Ana Lucia estava no campo aberto da universidade fazendo suas observações de praxe no telescópio.

— Ana Lucia.

Ela virou-se.

— Albert.

— Preciso falar com você.

Ela se aproximou mais dele.

— Nem precisa me dizer nada, Albert. Pelo seu silêncio já presumo que você não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

terminou seu compromisso com a Brianna, e para piorar ainda é capaz de ter o disparate de me convidar para ser a madrinha do seu casamento! – Ana Lucia exclamou indignada.

— Não é nada disso que você está pensando. Eu não terminei o noivado com ela por um motivo muito grave. Eu sou obrigado a me casar com a Brianna.

— E que motivo é esse?

— Ela me pediu segredo. Mas eu te amo, Ana Lucia! Eu te amo mais do que tudo. Confesso que eu estou perdido, não sei ao certo o que fazer. Estou me sentindo um cego perdido em um labirinto.

— Você acha que eu sou boba? Sei muito bem porque se sente obrigado a se casar com ela.

— Meu amor, ela está grávida.

— Eu sei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ana Lucia, me escuta. Se você aceitar a minha condição de pai, eu desisto de me casar com ela. Eu enfrento tudo de ruim que virá só pra ficar com você.

— Quer saber de uma coisa, Albert? Eu não aceito ficar com você sabendo que você terá um filho com aquela mulher! Nossa vida será um tormento infinito como uma dízima periódica. A Brianna vai perturbar a minha vida para sempre. Não teremos paz. Você sabe o que significa para ela ser abandonada pelo pai do filho dela? Você sabe o que significa pra ela, uma mulher nobre, ser mãe solteira? Acha mesmo que ela vai aceitar ser rejeitada por você assim numa boa? Olha, Albert, faça o que você quiser da sua vida. Se você não quer se casar com ela, não se case, mas eu não vou ficar com você sabendo que você tem um filho com outra mulher. Não, eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não aceito a sua condição de pai, já expus os meus motivos – ela sentenciou de forma agressiva.

— Pense melhor. Eu te amo, é com você que eu quero ficar. Pelo amor de Deus, me dê mais uma chance.

— Chance? Durante todos esses meses nós convivemos juntos, tivemos momentos lindos e você até agora não teve coragem de terminar seu relacionamento com uma outra mulher! Pensando bem, você não me ama. Se me amasse de verdade, ela não estaria grávida. Nesse tempo todo você não teve coragem de ficar comigo. Agora já é tarde demais. Albert, você me decepcionou muito.

— Então, você não me ama?

— Eu amo sim, mas eu não posso sacrificar o meu direito de ter um homem só pra mim por causa dos meus sentimentos por você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como um futuro cientista, você deveria saber que a razão tem que vir em primeiro lugar. Acha mesmo que eu seria feliz ao seu lado com aquela mulher me perseguindo pelo resto da minha vida?

— Me perdoe se eu não fui o homem que você esperava... E o pior é que eu não pude ao menos te dar um beijo... Um beijo para eu lembrar desse amor que tenho por você. Eu preciso tanto te beijar. Eu preciso tanto ter você nos meus braços.

— Basta! Estou cansada de tudo isso. Infelizmente, esse beijo você não terá nunca. Esqueça esse seu sonho. Esqueça essa sua loucura. E me faça um favor: quando passar por mim pelos corredores da universidade e da mansão, não olhe para minha cara. Faça de conta que não me conhece, porque eu faço questão de não olhar mais para o seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com licença! – Ela retirou-se impiedosa, furiosa, com os olhos vermelhos de raiva. Estava prestes a desabar em lágrimas. Deixou para trás até mesmo seu telescópio.

— Ana Lucia, você não pode fazer isso comigo! Volte aqui! Ana Lucia! Ana Lucia! – Ele caiu de joelhos no chão após tropeçar devido novamente à fraqueza nas pernas.

Ana Lucia entrou correndo no alojamento e bateu a porta. Chorava sem parar.

— Amiga, o que aconteceu? – Mas, no fundo, Shelly sabia. – Nem vou perguntar qual é o motivo do seu choro. Desde sempre toda vez que você entra aqui chorando o motivo é o Albert! Meu Deus do céu! Esse homem só te faz sofrer – Shelly disse a verdade.

— Shelly, ele não terminou com a Brianna porque ela está grávida.

— Eu já desconfiava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O Albert propôs que eu aceitasse a condição dele de pai e disse que daria um jeito de terminar tudo com ela. Mas eu não aceitei, eu conheço bem a Brianna e a minha vida se tornaria um inferno mais quente que o planeta Vênus. Ela me atormentaria para sempre.

— Nisso você tem toda razão. Aquela mulher não iria se conformar em ser mãe solteira por sua culpa.

— Eu disse para o Albert que, mesmo que ele não se case com ela, ainda assim eu não fico com ele, de maneira alguma.

— Amiga, você está coberta de razão. Você é jovem e merece ter um homem só pra você. Além do mais, se ele te amasse como ele diz, a outra não estaria grávida.

— Os homens são todos iguais. E você não imagina o que mais doeu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi?

— O Albert teve a ousadia de me pedir um beijo.

— Não!

— Sim. Ele disse que queria muito um beijo meu pra guardar de lembrança na memória.

— E você deu o beijo nele?

— Mas é claro que não! Eu tenho a minha dignidade. Shelly, você nem imagina o quanto foi difícil não o beijar, me segurei para não o abraçar.

— O melhor mesmo é você largar seu emprego na mansão.

— Não posso, eu preciso muito do salário. Eu disse para o Albert que não quero que ele olhe para minha cara.

— Você fez o correto. Não seria bom se rebaixar a esse ponto. Espero que você suporte vê-lo todo dia lá na fazenda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Suportarei pelo meu salário. Vou fingir que ele é um estranho, um desconhecido.

— Boa sorte, amiga. Sinceramente, eu não gostaria de estar no seu lugar.

Brianna entrou de cabeça erguida na mansão. Deparou-se com Ana Lucia entrando no escritório. Ficou surpresa ao vê-la sem uniforme de empregada, toda elegante.

— Albert.

— Sim, meu amor.

— Por que a Ana Lucia entrou no escritório do seu pai? Por que ela não está usando uniforme de empregada?

— Porque ela não é mais empregada. Foi promovida pelo meu pai. A Ana Lucia é nossa secretária já há um mês.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você nem me falou nada. As coisas mudaram por aqui.

— Mudaram. Mudaram muito.

— Albert, você parece que não está feliz com nosso casamento.

— Impressão sua. Eu já falei com meus pais sobre nosso casamento. Eles querem fazer uma grande festa de noivado no próximo mês e em seguida casamos. Não podemos demorar, não é mesmo? Logo sua barriga vai crescer.

— Não se preocupe com isso. Posso esperar mais um mês e meio. Eu uso umas roupas mais largas para disfarçar.

— Eu tenho que trabalhar agora. Você pode ficar à vontade. Eu pedi para a empregada preparar o quarto de hóspedes para você descansar.

— Não precisa. Eu vou ficar no meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apartamento mesmo. Mas toda noite eu estarei aqui com você para observarmos juntos as estrelas na colina.

— Tudo bem. Então eu peço para o meu motorista te deixar em casa agora e à noite eu vou te buscar para ficarmos juntos na colina. Eu tenho mesmo muito trabalho por aqui nesta tarde. Vou para o meu escritório.

— Tudo bem, vá para o seu escritório. Antes de ir para casa, eu gostaria de falar com a Ana Lucia. Quero parabenizá-la por ter sido promovida. Ela é incrível! Devemos convidá-la para ser nossa madrinha de casamento, afinal, ela é sua melhor amiga, não é mesmo?

— Sim, ela é minha melhor amiga. Pode ir falar com ela. Agora eu tenho que ir, com licença. — Ele retirou-se.

Brianna sussurrou a si mesma antes de dirigir-se até o escritório de Ana Lucia:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mentiroso. Pensa que me engana. Nem me beijou.

Ela entrou sem bater.

— É você. Da próxima vez bata na porta e peça licença – Ana Lucia advertiu-a.

— Ana Lucia, querida, eu não preciso pedir licença para entrar no escritório da fazenda que um dia será minha. Eu e o Albert enfim vamos nos casar. Tudo que é dele será meu.

— Sorte a sua, Brianna. Por que você não sai daqui, hein?

— Não seja tão rude! Vim até aqui pra te convidar a ser madrinha do meu casamento, afinal, você e o Albert são tão amigos. Ou não são mais?

— Você só pode estar ficando louca ou zombando de mim! Eu jamais seria a sua madrinha de casamento. Eu não sou mais amiga do Albert, eu detesto homens covardes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você bem que tentou roubar meu noivo, mas eu fui mais rápida.

— Verdade. Percebi sua rapidez. Mas pode ficar tranquila, eu nunca intencionei ficar com um homem comprometido com outra mulher.

— E fez bem. O estilo perigosa não combina com você, que é tão intelectual.

— Brianna, se você me der licença, eu tenho muito trabalho a fazer. Estou cansada das suas ironias.

— Sim, eu já vou. Tenho tantas coisas do casamento pra resolver. Adoro fazer compras! Já trabalhei e estudei tanto, mereço um descanso.

— Boas compras! E, por favor, não volte mais aqui pra me importunar.

— Com licença. – Brianna retirou-se.

— Eu não acredito que vou ter que aguentar essa mulher me provocando aqui no meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trabalho – Ana Lucia resmungou consigo.

PERIGOSAS ACHERON

O ABRAÇO

— Tia Margareth, não precisava ter se incomodado em vir até aqui só pra conversar comigo. Você estava se divertindo com o tio Freddy em Los Angeles. Eu vou ficar bem. — Ana Lucia tentou tranquilizá-la.

— Eu fiz questão de vir. Los Angeles é tão perto daqui. Ana Lucia, o seu tio está bem acomodado no hotel. Essa cidade é linda. Não se preocupe, eu e o Freddy estamos passeando.

— Obrigada, tia. Você é a pessoa mais importante que eu tenho na minha vida.

— Depois de tudo que você me contou por telefone, eu me senti na obrigação de vir aqui e te aconselhar. Eu me sinto responsável por você, afinal, você é filha da minha falecida

PERIGOSAS NACIONAIS

irmã. Você é minha única sobrinha. Eu tenho que cuidar de você. Me conta, então agora você é secretária na mansão e não mais uma simples empregada?

— Sim, fui promovida por saber falar francês. Você e o tio Freddy que me incentivaram a aprender antes de você ir embora com ele pra França. Lembra-se?

— Sim, eu me lembro, e você aprendeu rápido. Realmente se interessou.

— Sim, é um idioma fascinante. Você começou a me ensinar.

— Mas você não parece muito feliz aqui, o que é estranho para uma moça que está estudando o que ama e com um bom emprego. O que mais está acontecendo além da sua paixão platônica pelo filho do seu patrão? Não me esconda nada, eu sou a sua tia, eu te amo. Confie em mim. Eu sei que está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecendo algo importante, você mesmo me disse.

— A verdade é que eu só estou no emprego pelo dinheiro. Se dependesse só da minha vontade, eu iria embora daqui agora mesmo.

— Essa sua amargura tem a ver com o Albert?

— Sim, tem a ver com o Albert.

— O que aconteceu? Você me disse que ele vai se casar com outra mulher.

— Sim, ele sempre esteve noivo de outra mulher, mas protelava o casamento.

— Se ele protelou tanto assim é porque ele não a ama de verdade. E pelo que você me contou, foi você quem despertou nele o amor pela astronomia. Eu sinto muito que você esteja vivendo um amor platônico.

— Não, eu não estou vivendo amor nenhum. Estou profundamente decepcionada com a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha vida, com a realidade, principalmente com o Albert. Ele me magoou muito.

— Mas o que foi que ele fez? Se ele não te ama, então é melhor que ele fique com a outra.

— Tia, o Albert disse que me ama, ele se declarou pra mim, pediu pra me beijar, estava disposto a terminar tudo com a outra só pra ficar comigo.

— Então por que vocês não estão juntos?

— Porque eu não aceitei ficar com ele.

— E por que não?

— Porque ele descobriu que a noiva está grávida. E isso eu não posso aceitar nunca! Sim, ele pretendia terminar tudo com ela para ficar comigo. Mas eu não aceitei a situação. Ele nem teve coragem de acabar tudo com ela quando foi falar comigo sobre a gravidez. Eu não suportaria ficar com o Albert sabendo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele tem um filho com outra mulher.

— Ana Lucia, se você o ama tanto, deveria pelo menos ter dado uma chance a ele, só pra ver se daria certo.

— Não alimento ilusões. Eu tenho certeza de que não daria certo. Aquela mulher jamais aceitaria ser abandonada, ser mãe solteira. Ela tornaria minha vida um inferno. Eu nunca teria paz com o Albert. O filho deles seria sempre um motivo para chantagem emocional.

— Eu entendo, mas ainda acho que ele mereça uma chance.

— Eu não posso negar, sou apaixonada por ele, mas não adianta, ele tem namorada. Ela é arrogante, é esnobe. Tia, eu não sei como um cara tão legal e amoroso como o Albert pode gostar e namorar uma mulher tão sem graça como a Brianna.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A paixão é cega.

— Então eu só posso estar cega. Eu vivi com ele momentos inesquecíveis. Mas acabou, eu não aceito de jeito nenhum um homem que tenha um filho de outra mulher. Muito menos nessa situação. Eu cansei de guerra, eu quero paz no meu coração. Não suporto mais amores complicados, tia!

— Sabe o que eu acho?

— O quê?

— Você está com medo de amar. Não tem coragem de enfrentar seja lá o que for para ser feliz.

— Sinceramente, eu não estou disposta a vencer o inferno para talvez ganhar o paraíso. Eu já cansei de tudo isso. Agradeço por ter vindo, mas eu não quero mais conversar sobre esse assunto – Encerrou o assunto com a tia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ana Lucia, chegou tarde. Como foi lá no consulado? – Shelly perguntou bocejando.

— Eu nem te conto, Shelly. Não consegui renovar meu visto de estudante. O consulado exigiu que eu volte ao Brasil e renove por lá. Não teve jeito. Tenho poucos dias para voltar ao Brasil. Já comprei minha passagem. Embarco depois de amanhã.

— Que notícia ruim, amiga. Mas você volta pra cá, não é?

— Espero que sim. Tenho vinte dias de férias de fim de ano. Vai ser bom eu passar um tempo no Brasil. Quero muito rever meus primos, meus familiares.

— Nesse ponto você tem toda a razão. Vai ser bom mesmo para você esquecer o Albert

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por um tempo. Só estou surpresa, porque eu achava que você iria ficar pra passar o natal comigo.

— Não poderei ficar. Quer saber? Estou amando essa minha partida de volta ao Brasil.

— E você já avisou seus patrões?

— Sim, avisei. Eles queriam interferir, mas eu não aceitei. Eu quero voltar para o Brasil. Preciso rever meus familiares. Lutei tanto para chegar aqui e agora conto as horas para ir embora.

— Eu te desejo sorte e que você volte logo, amiga.

— Shelly, eu te peço que cuide bem do meu telescópio.

— Claro que sim, vou usá-lo bastante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Albert percebeu a ausência de Ana Lucia naquele fim de tarde. O sol estava se pondo e ele sentia uma vontade incontrollável de levar Ana Lucia até a colina.

— Mãe, a Ana Lucia não apareceu hoje para trabalhar, algo muito incomum. A senhora sabe de alguma coisa?

— Sim, sei. Achei que você também soubesse. A Ana Lucia voltará ao Brasil amanhã. O visto dela expirou e ela terá que voltar ao Brasil para renová-lo.

— Como assim expirou?

— Ora, meu filho, o consulado exige que ela retorne ao país dela. Afinal, a Ana Lucia não tinha visto de imigrante, nem de trabalho. Eu me ofereci para ajudar, mas ela disse que queria mesmo voltar ao Brasil para ver a família. E eu concordo.

— Eu preciso falar com ela. Vou agora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo até o campus.

Albert dirigiu feito um louco até o campus da universidade. Ana Lucia fazia sua observação de despedida no campo aberto.

— Ana Lucia.

— Albert.

— Então você vai embora e não me disse nada!

— Não vi motivos para te avisar que eu vou embora. Minha vida não diz respeito a você — ela respondeu enraivecida.

— E o amor que você sente por mim não vale mais nada?

— Amor?

— Sim, eu amo você mais do que tudo no universo. E só lamento que você não queira ficar comigo.

— Albert, me diz uma coisa. Como você tem coragem de se declarar pra mim estando
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

prestes a se casar com outra mulher que está esperando um filho seu? E você está enganado, eu queria sim ter ficado com você. O que eu não quero é ter que aceitar de brinde uma ex-noiva insuportável e um filho que não é meu. Eu mereço mais do que isso. Eu não quero ser a segunda, a que chegou depois, eu não vou carregar o seu destino nas minhas costas. Entenda isso de uma vez por todas!

— Eu não consigo entender a sua crueldade comigo. Estou disposto a enfrentar tudo pra ficar com você, mas você não está disposta a tudo por mim.

— Sim, você tem razão. Eu não estou disposta a tudo pra ficar com você.

Crueldade? A sua noiva é uma cobra. Ela foi até o meu escritório pra rir da minha cara. Ela zombou de mim e comemorou a vitória dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela comemorou o casamento com você.

Imagine só se você a abandona grávida! Você tem ideia do que a Brianna seria capaz de fazer pra me destruir?

— Você está certa. A culpa é toda minha. Se eu tivesse terminado tudo com ela logo que eu descobri que te amava, essa gravidez não teria acontecido. Eu vou me casar com ela sim, porque, se eu não posso ter você, então para mim tanto faz. Mas eu posso pelo menos te dar um abraço de despedida? Um abraço de amigo? – ele pediu com os olhos cheios de lágrimas.

O coração de Ana Lucia acelerou. Seu corpo tremeu por dentro.

— Albert, você não sabe como eu estou sofrendo com tudo isso. Eu estou destruída por dentro. Mais uma vez eu tenho que dizer adeus a um grande amor. – Ela respirou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fundo. – Tudo bem, me abrace. – Ela estendeu os braços se aproximando dele.

Albert chorou e abraçou-a com toda a força, como se quisesse prendê-la dentro dele.

— Ana Lucia, eu te amo demais. Fica comigo. Nós podemos ser felizes juntos, nós podemos ser grandes astrônomos e construir nosso observatório como você tanto sonhou. Meu Deus! Eu juro que se eu pudesse eu prenderia você dentro de mim pra eu nunca te perder. Eu voltaria no tempo e terminaria tudo com a Brianna, assim ficaria com você em paz – Albert declarou, apertando Ana Lucia contra seu peito. Ele precisava muito daquele abraço no momento da despedida.

PERIGOSAS ACHERON

ESTRADA DE SANTOS

Sob uma intensa tempestade, Ana Lucia desembarcou de volta ao Brasil no aeroporto de Guarulhos. Margareth foi recepcioná-la. Abraçou-a de maneira calorosa, mas o coração da recém-chegada estava como o céu frio e tempestuoso.

A estudante de astronomia respirou profundamente para sentir em seus pulmões o alívio que os ares paulistas lhe traziam. Mal via a hora de matar a saudade de seus familiares, das praias, dos momentos que vivera lá, até de seus antigos desamores que doeram menos.

Nada seria capaz de tirar da mente de Ana Lucia o frisson que o abraço de Albert deixara em seu corpo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Elas conversaram dentro do carro, a caminho do litoral.

— Como é bom estar de volta, tia. Muito obrigada por ter vindo me buscar de carro aqui no aeroporto.

— Não precisa agradecer, eu jamais deixaria você pegar um ônibus até o litoral depois de uma viagem cansativa como essa. Agora que você vai ficar hospedada em minha casa, teremos muito tempo pra conversar. Os arees da praia te farão muito bem. Você precisa se desapegar de tudo o que aconteceu com você nos Estados Unidos.

— Tenho muita saudade da praia da Enseada. Passei toda a minha infância no Guarujá com meus pais, antes deles falecerem. Será maravilhoso tocar meus pés de volta naquelas areias. Antes eu gostaria de passar dois dias em Santos com a Alice.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Também sinto falta de conversar com a minha prima querida. Sempre fomos confidentes.

— Claro, eu deixo você lá no Boqueirão, mas te espero na Enseada. Você vai adorar meu apartamento novo. Eu e o Freddy chegamos a poucos dias da França. Como morávamos no interior do país, ele ainda está se acostumando a viver na praia, em uma cidade agitada. Para falar a verdade ele está adorando a vida no litoral.

— Que bom que o tio Freddy está se adaptando. Foi por causa de vocês que eu me interessei em aprender francês.

— E por isso foi promovida em seu antigo emprego nos Estados Unidos.

— Nem me lembre.

— Teremos tempo pra conversar sobre isso.

— Às vezes eu penso que teria sido melhor se eu tivesse ido morar com você na França.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Penso que a América não foi a decisão correta.

— Vai desistir de ser astrônoma? Vai desistir de se graduar em uma universidade americana?

— Eu lutei tanto pra conseguir ser aceita na Universidade de Weber. Trabalhei minha adolescência toda juntando dinheiro, aprendi inglês, aprendi francês. Tia, o maior sonho da minha vida é me formar em astronomia!

— Então você não pode desistir do seu objetivo por causa de um mero desamor.

— Eu não vou desistir não, só não sei se eu volto pra Ogden.

Duas horas depois chegaram ao seu destino, a cidade de Santos.

— Como é bom estar de volta respirando esse ar, a maresia de Santos. Agora sim eu me sinto em casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem-vinda de volta ao lar, Ana Lucia.

— Já estamos chegando ao apartamento da Alice. Eu vou subir com você pra dar um abraço nela.

— É claro, tia. Sobe comigo.

Margareth estacionou em frente ao edifício São Rafael, na Avenida Conselheiro Nébias.

— Ana Lucia! Que saudade, prima! – Alice recebeu-a com um forte abraço.

— Estou feliz por estar de volta. Eu pedi para a tia Margareth me deixar aqui a fim de te ver antes que eu fosse pro Guarujá.

— Fez muito bem, temos que colocar nossa conversa em dia. Quero saber de tudo nos mínimos detalhes.

— E onde está o Gustavo?

— Ele ainda não chegou do trabalho. Tia Margareth, sente-se. Sei que estão cansadas. Principalmente você, Ana Lucia, que fez uma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

viagem exaustiva. Ficou catorze horas sentada naquele avião.

— Obrigada, prima.

— Agradeço o convite, Alice, mas tenho que atravessar a balsa logo, antes do horário de pico. O trânsito no Guarujá é terrível nesse horário. Meu marido já deve estar chegando em casa. Ana Lucia, quando quiser telefone que eu venho te buscar – Margareth disse, levantando-se para se retirar.

— Pode deixar, tia. Ficarei aqui por dois dias. Logo te telefono. Mas não se preocupe, qualquer coisa eu pego um táxi.

— Tudo bem. Eu já vou. Até logo, meninas.

— Até logo, tia.

— Aparece mais vezes pra me visitar – Alice pediu sorrindo.

— Com certeza – Margareth retirou-se.

— Ana Lucia, você está com uma cara de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cansada. Tome um banho e, mais tarde, no início da noite, vamos passear na praia e você me conta tudo. Minha filha está de férias na casa dos avós. Você pode dormir no quarto dela.

— Obrigada. Eu preciso mesmo descansar. Vou tomar um banho.

— Fique à vontade.

Ao cair daquela noite, a cidade de Santos mais uma vez iluminou-se com os faróis dos carros e as luminárias públicas clássicas. A orla e o calçadão da praia do Gonzaga eram especialmente a visão mais linda do litoral paulista. As luzes acesas nos prédios, os turistas veranistas que circulavam ali, todos animados, aproveitando o fim de ano, os jovens jogando vôlei na areia, tudo aquilo era o que Ana Lucia mais queria e precisava vivenciar naquele instante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Prima, agradeço o convite pra caminharmos aqui na orla. Como eu senti saudade desse mar, dessa praia, dessa paisagem noturna de prédios iluminados, turistas e veranistas animados jogando vôlei na areia... Esse clima de fim de ano é tudo de que eu precisava. Senti muita falta desse calor brasileiro, dessa energia.

— Eu pensava que o seu grande sonho fosse viver nos Estados Unidos.

— Gostei muito de viver nos Estados Unidos, mas aqui é meu lugar.

— E a faculdade de astronomia que você tanto queria cursar, já desistiu?

— A astronomia é a minha paixão. Eu fui obrigada a retornar ao Brasil por exigência do consulado. Querem que eu renove meu visto de estudante aqui.

— Isso quer dizer que logo você volta aos
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estados Unidos pra retomar seus estudos?

— Sim, com toda a certeza. Os dois semestres em que eu estudei lá foram os mais incríveis da minha vida. Você sabe...

— Sei, você me contou por mensagem um pouco do que aconteceu. Foi uma linda história de amor a que você viveu com aquele americano. Poderia ter tido um final feliz.

— Nada muito diferente do que eu vivi aqui nas estradas de Santos. Caminhando por essa areia eu me lembrei agora mesmo do dia em que o Gabriel terminou comigo depois de confessar que já tinha uma noiva. Eu corri pra cá, pra essa mesma praia, e lancei ao mar a pulseira que ele me deu de presente. Naquela noite eu chorei tanto ajoelhada nessas areias...

— Ana, seus casos de amor dariam um belo livro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei se iriam gostar de ler um livro sobre os meus desamores.

— Me conte uma coisa: você finalmente beijou o americano na hora da despedida?

— Não! Eu não beijei o Albert.

— Mas por que não? Se você tivesse pelo menos dado um beijo nele, poderia ter descoberto um sentimento de amor mais forte do que todos os obstáculos e impedimentos. Um beijo faz toda a diferença na hora de uma escolha tão importante como a que você teve que fazer.

— Ele implorou por um beijo meu, mas eu resisti. Eu não queria passar pelo mesmo que eu passei aqui na minha amada cidade. Prefiro acreditar que eu fiz a escolha certa.

— Será que a noiva dele está grávida mesmo ou ela inventou tudo isso só pra não deixar você ficar com ele?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela mostrou pra ele um exame feito em uma clínica muito conceituada de Nova York.

— Ana Lucia, sinceramente, eu não deixaria de ficar com quem eu amo só porque ele tem um filho de outra mulher.

— Prima, você não sabe o que diz. Aquela mulher é insuportável, ela nunca me deixaria em paz com o Albert, me atormentaria para sempre. Eu quero um homem só pra mim, e não para o dividir com outra mulher, muito menos com um filho que não seja meu.

— Entendo... Que tal continuarmos nossas fofocas fazendo um lanche paulista lá no Motoburger do Shopping? Eu tenho uma novidade que vai te deixar de boca aberta. E te interessa muito. — Alice aguçou a curiosidade da prima.

— Agora fiquei super curiosa.

— Vamos para o shopping e eu te conto tudo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lá enquanto jantamos.

— Imediatamente.

Elas entraram no carro e seguiram para o Shopping Center.

— Que saudade eu senti do agito dos shoppings santistas. Esse clima de diversão é contagiante.

Elas fizeram o pedido e sentaram-se à mesa.

— Alice, me diga logo, estou muito curiosa pra saber sobre essa tal novidade que você tem pra me contar.

— Lá vai! O Gabriel não se casou!

— O quê? Ele não se casou? Você está brincando comigo?

— Não estou brincando não, é a mais pura verdade. Ele não se casou!

— Mas por quê? Ele estava tão apaixonado quando me deu o fora. Estou perplexa. O que foi que aconteceu?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A noiva dele desistiu do casamento dois dias antes da cerimônia.

— Não?

— Sim.

— Nossa! Ele deve mesmo ter ficado arrasado.

— Ficou.

— Cada um tem o que merece. Olha a música que está tocando: samba e pagode, os ritmos preferidos de nós, paulistas. Como eu senti falta de ouvir o samba tocar nos lugares públicos! Me sinto vingada agora. — Ana suspirou de alívio.

— Pelo que vejo, você ficou contente com a tragédia na vida do Gabriel.

— Não desejo o sofrimento de ninguém. Mas o que o Gabriel fez comigo é quase imperdoável. Alice, lá nos Estados Unidos eu deixei de beijar o homem que eu amo em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nome da minha dignidade! E o Gabriel me enganou, me fez passar por uma amante, me fez beijá-lo e eu nem o amava tanto. Ele mereceu ser abandonado. Certamente ela descobriu que ele a traía.

— Não conheço o motivo. Mas guardei a novidade pra te contar agora que você voltou.

PERIGOSAS ACHERON

PRAIA DA ENSEADA

Pela primeira vez desde que chegara ao Guarujá, Ana Lucia passou algumas horas da manhã na Praia da Enseada. Sentada naquelas areias com tanto significado, ela refletiu sobre os últimos acontecimentos de sua vida.

Sem que esperasse, avistou um homem alto vestido como um atleta. Ele corria pela orla. A beira-mar estava calma naquela praia ainda vazia de turistas. Era muito cedo, o relógio marcava sete horas da manhã. O homem se aproximou de Ana Lucia, que o encarou com surpresa.

— Gabriel! – Ela levantou-se e sorriu.

— Ana Lucia! Você por aqui? – Ele se mostrou ainda mais surpreso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu é que o digo: você por aqui!

— Pensei que você ainda estivesse nos Estados Unidos.

— Eu estava, mas tive que retornar ao Brasil para renovar meu visto de estudante. Estou hospedada na casa da minha tia Margareth, a duas quadras da praia, no Edifício Acapulco Beach, Rua São Paulo.

— Sim, sei qual é o prédio. Mas faltou você me dizer o andar e o número do apartamento.

— Continua bobo!

— Eu falei sério.

— Aproveitei pra curtir um pouco a praia agora cedo, antes dos veranistas chegarem e lotarem essas areias. Gosto de refletir sobre a vida admirando esse mar.

— Refletir, entendo... Mas que coincidência nos reencontrarmos aqui! Já faz uns meses que eu corro na praia todas as manhãs.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não conhecia esse seu lado atleta.

— Agora me preocupo mais com a minha saúde e mantenho essa rotina de exercícios. Eu sou gerente de uma loja de materiais de construção, na Estrada de Pernambuco, pertinho, a quatro quadras daqui. Antes do expediente faço a minha corrida.

— Faz muito bem.

— Vai ficar quanto tempo no Brasil?

— Até meu visto sair. Estou amando estar aqui de novo. Esse é o meu primeiro dia nessa praia onde eu passei a minha infância. Poder respirar esse ar é inigualável. Logo depois que cheguei, fiquei três dias em Santos, na casa da Alice. Matei as saudades.

— Foi bom te ver, Ana Lucia.

— Eu digo o mesmo, Gabriel.

— Diz o mesmo? Aí tem coisa. O que você acha de almoçarmos juntos hoje no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

restaurante Il Faro? Pense bem: será seu primeiro almoço de frente para o mar.

— A gente acabou de se reencontrar e você já está me convidando pra almoçar com você?

— E por que perder tempo? A gente já se conhece, você foi até minha namorada. Não oficialmente, mas foi.

— Seu convite me surpreendeu. Você tem razão, por que perder tempo? Aceito sim, e nem preciso pensar muito. Ainda acho que nós temos bastante coisa que conversar.

— Vejo que ainda tem o costume de ouvir músicas enquanto medita.

— Sim, não largo esse celular por nada. Veio da América. Minha tia implica comigo por isso. Ela diz pra eu não sair de casa com celular, por causa dos assaltos, mas eu não tenho medo. Se o ladrão quiser levar meu celular, que leve. Eu trabalho e compro outro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Conheço sua visão romântica das coisas. Mas acredito que sua tia tem razão.

— Então, estamos combinados. Ao meio-dia no Il Faro amanhã. Meu primeiro almoço de frente para o mar. Vou chegar um pouco mais cedo para conseguir uma mesa ao lado da janela de vidro.

— Amanhã?

— Sim, preciso me preparar.

— Combinado, te encontro lá amanhã. Até logo. – Gabriel beijou o rosto dela.

— Até. – Ela sorriu vendo seu atleta seguir correndo pela orla.

Ana Lucia entrou atônita no apartamento da tia.

— Querida, onde estava?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tia, me desculpe, nem avisei. Acordei bem cedo pra dar uma volta na praia, quis aproveitar enquanto os turistas não chegavam, curtir a tranquilidade de ter o mar só pra mim.

— Não se preocupe, querida. Só não saia de casa exibindo seu smartphone importado. Aqui os assaltos acontecem o tempo todo. É perigoso.

— Eu já disse que eu não tenho medo de ladrão.

— Pois deveria ter. E que cara é essa?

— Como assim?

— Você está risonha. Parece até que encontrou o príncipe encantado lá na praia.

— E eu encontrei mesmo.

— Como assim? Quem você encontrou?

— Eu encontrei por acaso o Gabriel. Ele estava fazendo a corrida matinal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esse Gabriel é aquele que te abandonou lá em Santos? Dias antes de você ir embora para os Estados Unidos?

— Sim, tia. É ele mesmo. Agora o Gabriel é gerente de uma loja aqui perto. Ele me convidou pra almoçar amanhã no Il Faro.

— E você aceitou?

— Aceitei.

— Como? Esse cara te enganou, te humilhou. Ele não é casado agora?

— Não, ele não se casou. A noiva dele desistiu do casamento dois dias antes da cerimônia. Eu sei que parece estranho eu aceitar esse almoço depois do que o Gabriel me fez, mas quando eu o vi ali na praia, tão lindo, sorrindo pra mim, eu senti um frisson.

— Frisson?

— É! Frisson, sabe? Um calor no peito. Além do mais, ficaram palavras que ainda não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

foram ditas.

— Palavras não ditas! Entendo. Só espero que esse rapaz não te faça sofrer de novo.

— Não se preocupe, agora eu já estou blindada contra enganos.

— Espero que sim.

Ana Lucia admirava a praia lotada de turistas e veranistas através da janela de vidro do restaurante Il Faro. Quinze minutos após sua chegada, Gabriel surgiu todo elegante. Aproximou-se da mesa e beijou a mão dela.

— Ana Lucia, você veio! – Ele sentou-se.

— E por que eu não viria? Esse restaurante é um dos melhores aqui na praia. Não poderia perder essa oportunidade.

— Adorei a sua argumentação. Vou chamar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o garçom. Já escolheu o prato?

— Sim, escolhi, só estava esperando você chegar para pedir. Que tal Gamela de Frutos do Mar com os acompanhamentos? – ela sugeriu.

— Perfeito. Garçom, por favor, Gamela de Frutos do Mar!

— Sim, senhor. – O garçom anotou o pedido.

— Eu pago a metade – Ana Lucia quis ser justa.

— Nada disso. Eu te convidei, eu pago tudo – Ele fez questão.

— Você está sendo um cavalheiro, Gabriel.

— Enquanto esperamos, podemos começar nossa conversa.

— Sim, para isso estou aqui.

— Eu achei que você jamais aceitaria se encontrar comigo depois de todo o mal que eu te fiz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você me magoou muito. Mas nada como uma mágoa antiga para esquecer outra mágoa pior.

— Do que está falando, Ana Lucia? Quem te magoou tanto assim depois de mim?

— É uma longa e exaustiva história, pior do que a nossa. Muito pior.

— Agora fiquei curioso.

— Pois contenha sua curiosidade. A Alice me contou que você não se casou.

— É verdade. Eu não me casei. Minha ex-noiva desistiu do casamento dois dias antes da cerimônia.

— Certamente ela descobriu que você saía com outras garotas.

— Talvez, mas ela não quis me dizer. E você? Não arrumou um namorado lá nos Estados Unidos?

— Quase.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como assim quase?

— Eu procurei me dedicar mais aos estudos. Eu fui aos Estados Unidos pra estudar e não pra namorar. E você? Não arrumou outra namorada?

— Não.

— Por quê?

— Depois que meu casamento deu errado, eu descobri que é de você que eu gosto. Mas eu não tive coragem de te procurar, nem de telefonar. Me senti indigno. Afinal, eu te enganei. Eu me arrependo muito do que eu fiz. Quando eu tiver uma nova namorada, não cometerei mais esses erros.

— Fico feliz com a sua mudança de atitude. Sabe, naquela noite em que você me abandonou eu corri até a praia do Gonzaga e chorei ajoelhada na areia. Joguei ao mar aquela pulseira que você me deu de presente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me arrependi, era uma pulseira cara, eu deveria tê-la vendido.

— Garanto que alguém a achou e fez isso.

— Naquela noite as músicas no meu smartphone me salvaram. Sempre que eu estou deprimida eu já coloco uma música pra tocar.

— E qual foi a música que você escolheu pra lamentar aquela noite?

— As Curvas da Estrada de Santos, na voz do Lulu.

— Perfeita. Mas nós tínhamos outra música, lembra-se? Aquela que dançamos no baile de formatura da minha sobrinha... Esqueci o nome. Inclusive era o remix de um flashback.

— A música era “Sorry, Marin” do Magic Box.

— É essa mesma! – ele concordou.

— Os jovens de hoje não gostam muito da *dance music* clássica. Mas esse remix foi de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

2008. Nunca esqueço: DJ Robbie. Uma delícia pra dançar.

O garçom serviu a Gamela de Frutos do mar com os acompanhamentos.

— Ana Lucia, estou aqui pensando... nós podemos passar a virada do ano juntos aqui na praia da Enseada, que tal?

— Eu já estarei aqui na praia mesmo. Claro que podemos. Mas antes vamos conversar mais. Faltam dez dias ainda para o réveillon. Falando nisso, tenho que escolher um vestido legal para a virada do ano. Em meu último réveillon, lá nos Estados Unidos, eu estava vestida com um uniforme de empregada. Nada glamoroso. Agora nessa minha nova fase quero estar linda aqui nessa praia maravilhosa.

— Falando desse jeito até parece que você não quer mais voltar aos Estados Unidos. O

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que aconteceu lá pra te deixar assim? Desistiu de ser astrônoma e de provar a existência de vida extraterrestre?

— Não, eu não desisti. É que essa situação do meu visto me chateou. Só isso.

— Entendo. Mas você conseguirá renová-lo. Eu tenho certeza. Você não fez nada de errado lá, não é mesmo?

— Não fiz nada de errado, fui uma estudante exemplar.

— Então vai dar tudo certo. Não se preocupe. Aproveite o verão aqui no litoral paulista.

— Você tem razão. Como eu senti saudade de chegar a um bar ou um restaurante na praia e ouvir um samba, um pagode, Belo, SPC, Alexandre Pires, MPB...

— Eu senti a sua falta, Ana Lucia. Demais. Uma avalanche de lembranças me fez
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enxergar que você seria a mulher certa pra mim. É incrível estar aqui com você. Nunca imaginei que esse momento aconteceria. Falando em pagode, existe uma música que me lembrou muito você. Aliás, duas.

— Quais?

— Depois que você foi embora pros Estados Unidos, em todo lugar que eu entrava tocava as músicas “Mistérios do Coração” e “Amor Verdadeiro”.

— Reencontrar você agora é uma surpresa pra mim, da mesma maneira que é pra você – ela afirmou sorrindo.

— O que foi? De repente você ficou com o semblante triste.

— Não é nada. O almoço estava ótimo. Mas agora eu preciso ir.

— Eu também preciso voltar ao meu trabalho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada, Gabriel. Você foi um verdadeiro cavalheiro.

— Você pode me passar seu número do WhatsApp? Pra gente se falar... — ele continuou.

— Claro! Eu anoto pra você. — Ela pegou uma caneta e um pedaço de papel de sua bolsa e anotou o número. — Aqui está, esse é meu número do WhatsApp. — Ela entregou-lhe o pedaço de papel.

— Vou adicionar seu número logo que eu chegar à loja. Não costumo andar com celular na mão. Então, até logo. Eu já vou. — Ele levantou-se.

— Até. Antes de ir, eu vou ao banheiro. Com licença. Tchau. — Ela levantou-se, beijou o rosto dele e em seguida se abraçaram. Ele retirou-se.

Ana Lucia entrou no banheiro do restaurante,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começou a chorar e lavou o rosto várias vezes. As palavras de Gabriel fizeram-na lembrar-se do amor que sentia por Albert.

— Ana Lucia. Como foi o almoço?

— Foi bom, tia.

— Você está tão séria. O que foi? A comida não estava boa?

— Imagina. A comida estava deliciosa. Gamela de Frutos do Mar. Não poderia ter sido melhor.

— E então?

— É que o Gabriel me tratou tão bem, ele se diz arrependido de ter me deixado. Relembramos nossos bons momentos do passado. Ele me disse que eu teria sido a mulher ideal pra ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso significa que você já esqueceu o americano?

— Não, de maneira nenhuma. Inclusive as palavras do Gabriel me fizeram chorar justamente porque me lembrei do Albert.

— E me diga uma coisa: você pretende usar o Gabriel pra te fazer esquecer o Albert?

— Não, tia. Não é usar! Eu quero apenas aproveitar essa oportunidade. Eu vou continuar saindo com ele.

— Você nem sabe se ele está mesmo arrependido.

— Mas eu posso descobrir com o tempo.

— Tudo bem, mas vai com calma nesse relacionamento.

Passava da uma hora da madrugada. Ana

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lucia já estava deitada na cama. Costumava navegar pela internet em seu smartphone antes de dormir. Era assim que ela pegava no sono. O WhatsApp fez sinal indicando novas mensagens. Uma delas era de Gabriel desejando uma boa noite a ela e expressando sinceros sentimentos por tê-la reencontrado.

Mas a outra mensagem era pior, era uma mensagem de Albert, não escrita exatamente com palavras. Ele enviou para Ana Lucia um vídeo. Era o clipe da música “Miss You Love”, da banda SilverChair, justamente a música que eles escutaram em uma das noites em que observaram juntos as estrelas e que marcou seus sentimentos. O corpo de Ana Lucia tremeu todo ao assistir aquele vídeo. Sem demoras, ela desabou em lágrimas sinceras de desamor. Não respondeu nenhuma das mensagens. Levantou-se da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cama.

Com o smartphone em mãos, Ana Lucia desceu pelo elevador e saiu do prédio. Seguiu em direção à praia. Aquela mulher com o coração magoado não parava de chorar e soluçar. Atravessou a extensa faixa de areia, a praia estava vazia. Entrou naquele mar escuro, foi bem ao fundo. Lançou o smartphone nas profundezas do mar. Ela não queria nada que pudesse lembrar-lhe o amor que ela abandonou. Em lágrimas, pronunciou a si mesma as seguintes palavras enquanto contemplava aquele mar escuro:

“Eu evitei por tanto tempo me aproximar e amar alguém que eu não pudesse ter. Então você apareceu em minha vida e me deixou lembranças do que realmente é a felicidade. E se uma foto sua é tudo que eu tenho agora pra seguir em frente, terei que me conformar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não sei sobre o futuro, mas mesmo assim eu queria tanto você aqui comigo, do meu lado, pra que eu pudesse contemplar teu sorriso lindo e a sinceridade que emanava dos teus olhos azuis. Eu preciso tanto de você. Eu queria tanto dividir os dias da minha vida contigo. Eu tentei, mas eu não consigo te esquecer. O brilho dos teus olhos ainda está em mim. Aqui, sozinha, todo dia sem ouvir a tua voz me chamando, é uma tortura real, é a tortura do silêncio. Quando você chegava à minha casa tudo se transformava. Minha vida nunca mais será a mesma com você longe de mim. Por que nós não podemos ficar juntos? Esse é apenas mais um dia sem você. Eu tento, eu juro que eu tento te esquecer, mas a sua imagem e a sua lembrança atormentam os meus sonhos todas as noites.”

Para Ana Lucia, o amor era, na verdade, um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

veneno mortal que matava aos poucos. Como compreender o porquê da ausência de alguém causar tanto sofrimento? Essa é a pergunta que todos aqueles que amam fazem quando sofrem.

Margareth levantou-se para tomar um copo d'água. Notou que a porta do quarto de Ana Lucia estava aberta. Procurou-a por todo o apartamento, mas não achou a sobrinha.

— Onde essa garota se meteu a essa hora?
— perguntou-se, preocupada.

De repente a porta se abriu. Ana Lucia estava de volta.

— Ana Lucia, onde você estava a essa hora? Meu Deus! É muito perigoso você andar por aí sozinha de madrugada. Você está toda molhada! O que foi que aconteceu?

— Estou bem, tia. Não foi nada.

— O que está acontecendo aqui? Acabo de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acordar assustado com a conversa de vocês a essa hora – Freddy questionou-as depois de entrar na sala.

— Tio Freddy, não aconteceu nada. Eu só estava dando um passeio. Eu vou para o meu quarto. Com licença. – Ela retirou-se e se trancou no quarto.

— Passeio a essa hora?

— Freddy, volte a se deitar. Eu vou agora mesmo falar com ela.

— Isso. Converse com sua sobrinha. Ela não pode andar por aí sozinha de madrugada. – Ele retirou-se.

Margareth bateu na porta.

— Ana Lucia, abra a porta. Eu quero falar com você.

A sobrinha abriu a porta.

— Quero que me conte exatamente o que aconteceu. Que história é essa de passeio de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

madrugada? E por que está molhada? Eu sei que você já é adulta, mas eu sou a sua tia e você mora em minha casa, sendo assim me deve satisfações.

— Tia, eu peço desculpas por ter atrapalhado o seu sono. É que eu tive que ir até à praia.

— Você ficou louca? Ir à praia de madrugada, sozinha? Correu perigo. Entrou no mar. Por que fez isso?

— Eu recebi uma mensagem do Albert. Ele me mandou um vídeo, o clipe da música que eu e ele escutamos enquanto observávamos as estrelas. Ele quis dizer que me ama e que sente saudade de mim. Eu não suportei, comecei a chorar e fui até a praia, entrei no mar e joguei no fundo da água meu smartphone. Não suporto nenhuma lembrança do homem que eu amei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você e sua mania de jogar no mar objetos caros.

— Não aguentei. É como um rito de desapego.

— Minha querida, eu sei que você está sofrendo, mas a decisão foi sua de não ter dado uma chance ao Albert. Agora tem que sofrer as consequências e a dor da distância. Logo vai passar. Agora tire essa roupa molhada e tente dormir. Você precisa se recompor. A vida continua.

PERIGOSAS ACHERON

O NOIVADO

Brianna chegou à mansão às vinte horas. Estava exuberante para a ocasião em que seu casamento com Albert seria oficialmente anunciado aos amigos e familiares.

— Senhor Matthew, e o Albert? Já deveria estar aqui para recepcionar comigo os convidados — Brianna questionou o futuro sogro.

— Também estou à procura do meu filho. Cheguei de viagem hoje para o noivado e ainda não falei com ele.

— Ele está no quarto se arrumando. Logo ele desce. Não fique tão ansiosa, Brianna — Annette tentou explicar.

— Espero que ele não demore.

— Não fique ansiosa. Hoje é o dia do seu

PERIGOSAS NACIONAIS

noivado. Relaxe. Olhe ali, a sua amiga Cherry chegou.

— Vou falar com ela.

— Nunca vi o noivo demorar tanto para se arrumar. – Matthew demonstrou preocupação pela demora do filho.

— Também estou achando estranho. Já era para o Albert ter descido. Eu vou até o quarto ver se está tudo bem com ele.

Albert permanecia trancado em seu quarto, sem coragem de descer. Sentado na cama, olhava de modo compenetrado para uma foto de Ana Lucia que estava gravada em seu celular.

Annette bateu na porta. Ele escondeu o celular.

— Meu filho, sou eu!

— Entra, mãe.

— Albert, o que está acontecendo? Por que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você ainda não desceu? Nem está arrumado!

— Mãe, eu estou desesperado.

— Mas o que está acontecendo, meu filho?

— Eu não queria essa festa. Eu não queria esse noivado.

— Albert, o que está dizendo? Você não ama a Brianna? Não quer se casar com ela?

— Eu não quero me casar, mãe. Mas serei obrigado.

— Por quê? Me diz, por que se sente obrigado a se casar com a Brianna?

— Mãe, eu não posso contar o motivo pelo qual estou sendo obrigado a me casar com a mulher que eu não amo.

— Meu Deus! Albert, meu filho, você não confia mais na sua mãe?

— Eu confio, mas eu prometi não contar nada a ninguém. É um segredo.

— Deve ser algo grave, você está até
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chorando. – Afagou a cabeça de Albert, acariciou o rosto dele. – Quem você ama? Diz pra sua mãe.

— Isso não importa.

— Você ama a Ana Lucia, não é mesmo?

— Esquece, mãe. Eu vou me arrumar, daqui a pouco desço. Eu vou me casar sim com a Brianna. Ela é minha noiva. Não posso decepcioná-la. Nem a abandonar diante dessa situação. – Ele enxugou suas lágrimas.

— Eu desço com você. Quero estar ao seu lado nesse momento que parece ser tão difícil. Eu respeito a sua vontade de não querer me contar nada. Mas quando quiser, pode ter certeza de que eu estarei aqui pra te apoiar, seja qual for a sua decisão.

— Obrigado, mãe. Eu sei que posso contar com você.

— Filho, se não quer se casar, não deveria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seguir em frente com esse noivado.

— Não se preocupe. Eu vou me casar sim. Foi só uma confusão mental momentânea. Mas já passou. Me espere fora do quarto. Eu já vou.

— Tudo bem. Eu te espero lá fora.

Albert vestiu seu melhor terno e convenceu a si mesmo de que deveria seguir em frente com seu compromisso de casar-se com a mulher que não amava.

— Matthew, eu já estou ficando nervosa com a demora do seu filho. O que está acontecendo naquele quarto, hein? Estou aflita. Será que ele desistiu de ficar noivo? – a noiva questionou, aflita.

— Calma, Brianna. O Albert jamais faria isso com você. Olhe, lá está ele.

Albert estava prestes a descer as escadas. Annette estava ao lado dele. Ele sentiu de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

repente uma fraqueza nas pernas. Caiu da escada. Rolou os degraus até alcançar o chão e desmaiou.

— Albert! Meu Deus! Filho! – Annette desceu correndo as escadas.

Os convidados se aglomeraram ao redor de Albert.

— Meu amor! Albert, acorda! O que aconteceu com ele? Por que caiu da escada?

— Ele deve ter escorregado – Cherry sugeriu.

— Eu vou chamar a ambulância. Annette, ele não estava se sentindo bem? – Matthew perguntou nervoso.

— Ele estava um pouco estranho lá no quarto. Mas parecia estar ótimo. Eu não o vi escorregar em nada.

— Albert, acorde, meu amor! – Brianna gritou desesperada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acidentes assim acontecem muito rápido e praticamente nunca percebemos o que de fato sucedeu – Richard se manifestou, aproximando-se do amigo caído no chão.

— A ambulância já está a caminho. Não toque nele, Brianna. Pode ser pior. Com a queda ele pode ter machucado a coluna – Matthew alertou-a.

— Meu marido tem razão, Brianna. Não podemos alterar a posição dele até o resgate chegar.

— A ambulância chegou – disse Cherry minutos depois do acidente. – Os enfermeiros já estão entrando com a maca para levá-lo.

— Afastem-se todos, por favor. Meu filho vai ser colocado na maca.

— Eu vou para o hospital agora mesmo.

— Vamos juntos no meu carro, Annette.

— Sim, vamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou no meu – Richard disse.

Os convidados se retiraram da mansão aos poucos. Todos lamentavam o ocorrido. Richard e Cherry foram os primeiros a seguir para o Hospital McKay Dee, o mais conceituado de Ogden.

— Doutor, pelo amor de Deus, salve meu filho! – Annette implorou, acompanhando a maca que era conduzida pelos corredores frios da emergência.

— Desculpe, mas a senhora não pode entrar. Tem que aguardar aqui fora.

— Mas é o meu filho! Eu tenho direito de saber o que vocês vão fazer com ele.

— Não se preocupe, meu amor. Nosso filho está em boas mãos. Vai dar tudo certo. Doutor, ela entende, aguardaremos aqui.

— O que será que aconteceu com o Albert? Eu estou desesperada – Brianna questionou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aflita, enquanto caminhava de um lado para o outro.

— Meu irmão deve ter tropeçado e por isso caiu da escada. Mas o Albert vai ficar bom, não é, mamãe? – Meg tentou consolar a futura cunhada, com sua inocência de criança.

— Mas é claro que vai, Meg. Não se preocupe. Ele vai melhorar sim, filha.

Uma hora depois o doutor Smith surgiu na sala de espera.

— Então, doutor, quais são as notícias sobre o meu filho?

— O que ele tem é muito grave?

— Fiquem calmos. O filho de vocês fraturou uma vértebra e está sendo operado. Depois da cirurgia faremos mais exames para descobrir o que ele realmente tem. Antes de ser sedado, ele recobrou a consciência e relatou que sentiu fraqueza nas pernas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, agora eu me lembro bem de que ele sentiu fraqueza nas mãos em Nova York. Até deixou uma xícara cair – Brianna lembrou-se, nervosa.

— Doutor, o que acha que ele tem?

— Sem o resultado dos exames eu não posso adiantar nenhum diagnóstico. Primeiro vamos ver como ele se recupera da cirurgia e depois farei o que for necessário para descobrir o que ele tem.

— Eu não acredito que isso está acontecendo logo agora que estou prestes a me casar! – Brianna lamentou a nova realidade.

— Contenha-se, Brianna. O casamento pode esperar. A saúde do meu filho é mais importante do que tudo – Matthew enfatizou em tom de censura.

— Meu marido tem razão. Agora não é hora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de se preocupar com casamento. Brianna, você está muito nervosa. Vá para casa, descanse. Depois eu te ligo pra falar como foi a cirurgia – Annette aconselhou-a.

— De jeito nenhum. O Albert é meu noivo e eu vou ficar aqui até saber que ele está bem!

Cherry e Richard entraram na sala de espera.

— Amiga, como está o Albert? – Cherry perguntou, abraçando Brianna.

— Ele está acordado? – Richard quis saber.

— O Albert fraturou uma vértebra. Está sendo operado – Matthew respondeu.

— Espero que tudo ocorra bem – desejou Cherry.

— Depois da cirurgia ele fará vários exames para descobrir por que ele anda sentindo fraqueza nas pernas – Meg explicou aos amigos do irmão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não deve ser nada demais. O Albert é tão jovem e tão forte. Vai se recuperar em breve.

– Richard demonstrou otimismo.

— É o que todos nós esperamos, Richard – Annette respondeu, abraçada ao marido.

PERIGOSAS ACHERON

UM NOVO ANO

Era véspera de natal e Gabriel estava de folga. Devia ter ficado em casa ajudando nos preparativos para a ceia que seus pais estavam organizando em Santos, mas estranhou o fato de Ana Lucia não ter mais entrado em contato depois do almoço no restaurante e pensou que aquela data não poderia passar em branco. Ele tinha que ver mais uma vez sua amada.

— Porteiro, qual é o apartamento da dona Margareth? Eu sou amigo da sobrinha dela. Meu nome é Gabriel. Gostaria de falar com a Ana Lucia – ele disse, em frente ao Edifício Acapulco Beach.

— É o apartamento 403, no quarto andar. Vou chamá-la pelo interfone e pedir

PERIGOSAS NACIONAIS

autorização para você subir.

— Obrigado.

— Dona Margareth, tem um rapaz aqui dizendo ser amigo da sua sobrinha. O nome dele é Gabriel – o porteiro avisou-a.

— Sim, pode deixá-lo subir – autorizou.

— Pode subir, rapaz.

— Obrigado.

Gabriel subiu e tocou a campainha. Margareth abriu a porta.

— Você deve ser o Gabriel! – ela sorriu para o moço.

— Sim, sou eu mesmo. E você deve ser a tia Margareth. Acertei?

— Sim, sou a tia Margareth.

— Muito prazer. – Ele estendeu a mão.

— O prazer é meu, rapaz.

— A Ana Lucia está? Eu preciso falar com ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entre e fique à vontade. A Ana Lucia foi ao supermercado com meu marido. Foram comprar algumas coisas para a ceia. Sente-se. Daqui a pouco ela está de volta.

— Com licença. – Ele entrou e sentou-se no sofá.

— Aceita um suco?

— Não, obrigado. Eu tentei ligar para ela, mandei mensagem, mas não consegui resposta pelo WhatsApp.

— Ela perdeu o smartphone. Provavelmente deixou cair no posto de gasolina. A Ana Lucia é tão distraída – justificou.

— Que pena. Era um telefone tão caro. Ela me contou que trouxe dos Estados Unidos – Gabriel lamentou.

— É, é uma pena mesmo.

Freddy e Ana Lucia entraram no apartamento. Carregavam sacolas de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

compras nas mãos.

— Ana Lucia, olha só quem está aqui: o seu amigo!

— Gabriel! – ela exclamou, surpresa.

— Eu tentei te ligar, mas não consegui, então vim aqui!

— Ah, é que eu perdi meu celular – ela alegou.

— Sua tia me contou que você perdeu o seu smartphone no posto de gasolina.

— Sim! Nossa! Dói meu coração só de lembrar que eu perdi um celular tão caro! – Simulou estar condoída.

— Quero saber se você está a fim de dar uma volta na praia comigo – Gabriel convidou-a.

— Agora? – ela questionou.

— Sim, agora.

— É que eu estou voltando do mercado e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

prometi ajudar a tia Margareth a preparar os doces para a ceia de natal que vamos fazer em Santos, na casa da Alice – respondeu, tentando se esquivar.

— Achei que fossem cear aqui mesmo na Enseada.

— A princípio sim, mas minha prima insistiu tanto que convenceu a tia Margareth e o tio Freddy a passarmos a noite de natal com ela. Desculpa, nem apresentei você para o meu tio. Gabriel, esse é meu tio Freddy. Tio, esse é um amigo de longa data, Gabriel.

— Muito prazer, seu Freddy.

— Me chame só de Freddy.

— Como quiser, Freddy.

— Eu vou para a cozinha levar as sacolas.

— Deixe que eu levo as suas sacolas, Ana Lucia. – Freddy estendeu as mãos para pegar as sacolas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada, tio.

— Ana Lucia, pode ir passear tranquila com seu amigo. Eu me viro com os doces para a ceia. Estou mais que acostumada a fazer isso sozinha. – Margareth liberou a sobrinha para o passeio.

— Jura, tia?

— Sim. Vá tranquila, querida.

— Então vamos, Gabriel.

— Vamos. – Ele levantou-se.

Lado a lado, caminharam pelas calçadas em direção à praia.

— Por um momento eu achei que você não quisesse mais me ver – Gabriel comentou, querendo saber de algo mais.

— Eu não tenho motivos para não querer te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ver. Eu só perdi meu telefone. Além do mais, eu tinha certeza de que você viria me procurar no prédio.

— Vou passar essa noite com meus pais em Santos. Eu não te disse nada antes, mas agora eu moro aqui no Guarujá.

— Onde? – ela demonstrou curiosidade.

— Na Avenida Dom Pedro I. Aluguei um apartamento só para mim no Edifício Ilhas do Atlântico. Faz um tempinho já. Achei que era de hora de ter minha vida, ser independente dos meus pais.

— Isso é bom, porque você está trabalhando aqui.

— Qualquer dia desses você tem que ir lá experimentar minha macarronada – ele convidou-a.

— Quem sabe um dia desses eu experimente seus dotes culinários.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Chegaram à praia, desceram até a areia, caminharam pela orla.

— Ana Lucia, do jeito que você fala, até parece que tem medo de ir ao meu apartamento.

— Por acaso você não me conhece? Eu teria motivos para ter medo? – ela questionou-o em tom de ironia.

— Claro que não. Eu não sou o bicho-papão.

— Tenho certeza de que não é.

— Quer um milho verde?

— Quero sim, adoro milho verde com margarina.

Foram até o quiosque logo mais à frente de onde caminhavam.

— Nossa! A praia já está lotada – ela comentou, cobrindo os olhos por causa da luz do sol.

— Como em todo dia de feriado e sol, ainda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais na temporada de verão. Dois milhos verdes e uma água mineral, por favor – ele fez o pedido ao funcionário do quiosque.

— Como eu senti falta desse clima brasileiro de praia, sol, milho verde no quiosque... – Ela manifestou seu saudosismo.

Eles já estavam com os milhos nas mãos. Ana Lucia provou-o, colocou mais margarina.

— Ana, você ainda não me contou o que aconteceu lá nos Estados Unidos.

— Como assim?

— Nem tente me esconder nada. Eu conheço você. Toda vez que eu toco no assunto dos Estados Unidos você vacila, hesita, muda a conversa, começa a falar da saudade que sentiu daqui. Algo de muito marcante e não muito agradável aconteceu com você lá na terra do tio San e você vai me contar agora o que foi – ele intimou-a.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Impressão sua, está imaginando coisas. O que aconteceu lá nem foi algo extraordinário.

— Então realmente aconteceu algo?

— Eu prometo que depois eu conto. Mas agora vamos entrar no mar? Estou louca pra dar um mergulho – ela sugeriu, pegando-o pelo braço.

— Caramba, eu nem estou de bermudão adequado.

— E quem se importa? Tira a camisa e vamos! Eu vou entrar assim mesmo de shorts e regata.

— Você venceu. Vamos logo. – Ele pegou-a pela mão.

O relógio marcava vinte e três horas e cinquenta e oito minutos do dia 31 de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dezembro de 2016. A Praia da Enseada estava lotada de turistas e moradores, que, como de costume, aguardavam ansiosamente o lindo espetáculo de queima de fogos de artifício para receber o novo ano que se iniciaria. Os prédios estavam todos iluminados pelas luzes acesas dos apartamentos.

— Como eu senti saudade desse clima sensacional do réveillon na praia, na companhia de pessoas que eu gosto tanto. — Ana Lucia demonstrou sua alegria ao lado de Margareth, Freddy e Gabriel.

— Você está linda, Ana Lucia — Gabriel elogiou-a, erguendo uma garrafa. — Olha aqui, eu trouxe a champanhe sem álcool que você pediu.

— E nós trouxemos as taças. Peguem cada um a sua. Em poucos segundos iremos brindar o começo de um novo ano. — Freddy

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

distribuiu as taças.

— É bom ter vocês conosco – Margareth disse em meio à presença da sobrinha e de Gabriel.

— Gente, contagem regressiva! – Ana Lucia exclamou animada.

— Cinco, quatro, três, dois, um! – todos contaram juntos.

Os fogos de artifício deixaram o céu colorido naquele instante. Todos se abraçaram.

— Feliz 2017, Ana Lucia! – Gabriel desejou-lhe com a face próxima dos olhos dela.

— Feliz 2017! – ela respondeu sorrindo.

Gabriel acariciou o rosto de Ana e não disse mais nada, apenas beijou-a. Ela correspondeu totalmente entregue ao sentimento.

— Um brinde a 2017. E ao amor! – Freddy propôs, erguendo a taça.

— Um brinde a esta noite inesquecível nesta
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

praia tão linda! – Margareth comemorou.

— Um brinde a tia Margareth e a você Freddy! – Gabriel desejou.

— Que 2017 seja o nosso ano de realizações, tia e tio! – Ana Lucia exclamou contente.

Gabriel abraçou Ana Lucia segurando-a no colo.

— Ana, tem uma festa super legal de um amigo rolando lá em Santos. Ele acabou de mandar um WhatsApp me convocando pra ir. Vamos? – ele convidou-a animado.

— Vá se divertir, querida! – Margareth aconselhou-a, sorrindo.

— Então vamos. – Ana Lucia sorriu, pegou na mão de seu amado e seguiram para o carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A festa aconteceu em uma casa na praia do Gonzaga. Logo que chegaram, foram recepcionados por uma música eletrônica que Ana Lucia adorava e que marcou aquela noite: “Runaway” – Galantis. Foram logo para a pista de dança, onde se esbaldaram com todas aquelas canções. Hear me Now – Alok tocou em seguida.

— O que você acha de a gente correr até a praia e tomar um banho de mar inesquecível?
— Gabriel fez o convite já a pegando pelo braço, indo em direção à praia.

— Eu acho essa ideia loucamente incrível! Vamos agora mesmo – Ana Lucia concordou bastante feliz.

No instante em que atravessavam a faixa de areia ainda repleta de pessoas, tocava em um quiosque a música “Firestone – Kygo”. Foi a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

canção tema do instante em que se beijaram dentro do mar. Então brincaram de jogar água um no outro. Gabriel tinha certeza de que aquele amor que descobriu sentir era verdadeiro e para sempre.

PERIGOSAS ACHERON

HOSPITAL

Brianna chegou ao hospital minutos depois do médico confirmar o diagnóstico de Albert. Chamou a família em seu consultório para dar a notícia.

— Doutor Smith, qual é a doença do meu filho? O que ele tem? Ele já está há quinze dias nesse hospital, passou o natal e o réveillon aqui. Ele não pode ir pra casa? — Annette questionou-o.

— Se acalme, Annette. Deixe o doutor falar. O que meu filho tem? — Matthew perguntou ansioso.

— Fala doutor, qual é a doença do meu noivo? — Brianna perguntou, aflita.

— Eu lamento informar, mas o Albert foi diagnosticado com esclerose lateral

PERIGOSAS NACIONAIS

amiotrófica – o doutor proferiu as duras palavras.

— O que você está dizendo, doutor? Essa doença é aquela que deixa a pessoa aleijada em uma cadeira de rodas sem poder se mexer? – Brianna perguntou mais uma vez desesperada.

— É essa mesma, senhorita. Eu sinto muito – o doutor confirmou.

— Eu não posso acreditar que meu noivo vai ficar aleijado! Meu Deus!

— E não há nenhum tratamento que possa impedir que o pior aconteça? – Matthew questionou, tentando manter a calma.

— Nós pagamos o for preciso para ver nosso filho bem – Annette insistiu, já em lágrimas.

— Existem medicamentos para retardar o processo degenerativo, mas nada que garanta que a doença não vá progredir da maneira

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais severa. O paciente deverá ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar de médicos e fisioterapeutas. Há casos em que a doença estaciona, para de evoluir e o paciente tem uma vida até razoável, mesmo com muitas limitações. Há também pesquisas sobre tratamentos alternativos com células-tronco adultas e embrionárias. Vocês podem até tentar um tratamento alternativo na China.

— Como pai, eu farei todo o possível pra que meu filho tenha as melhores condições possíveis. Quantos dias ele ainda precisa ficar aqui no hospital?

— Eu não duvido disso, senhor Bennett. Seu filho vai ficar mais uns dois dias aqui, depois terá alta e poderá ir para casa – o doutor explicou.

— Doutor, em quanto tempo ele vai ficar paralisado? – Brianna perguntou, soltando em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seguida um suspiro pesado.

— Cada organismo reage de uma maneira. Pode levar décadas ou meses. Aconselho que ele comece a andar com uma bengala. Entre cinco a vinte anos o Albert estará em uma cadeira de rodas completamente sem movimentos, caso a doença progrida de maneira mais severa.

— O Albert já sabe, doutor? – Matthew perguntou, aflito.

— Sim, o paciente foi o primeiro a saber. Ele ficou muito triste, claro, mas se comportou com maturidade. Vocês podem ir até o quarto conversar com ele.

— Eu vou sim falar com meu filho agora mesmo – Annette manifestou-se.

— Eu vou com você, meu amor.

Brianna chorou de modo indisfarçável.

— Brianna, você não vem com a gente até o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto para conversar com o seu noivo?

— Não estou em condições de falar com ele nesse momento. Eu estou perturbada com a notícia da doença dele. Eu vou para minha casa refletir. Amanhã eu volto – Brianna retirou-se dali.

PERIGOSAS ACHERON

DECEPÇÃO

— Annette.

— Brianna! Por que demorou tanto pra chegar?

— Tive algumas coisas para resolver. Como está o Albert?

— E você ainda pergunta? Seu noivo descobre que tem uma doença terrível e não tem a noiva ao lado dele para apoiá-lo!

— Pare de me censurar. Eu preciso falar com ele agora mesmo. Eu tomei uma decisão e ele tem que saber por mim.

— Então vá logo conversar com ele! O que está esperando? O quarto é o número 104, no próximo corredor.

— Eu vou mesmo falar com ele. Com licença. — Brianna seguiu para o quarto de

hospital.

Ela entrou sem pedir licença. Ao vê-la ali, Albert não sentiu alegria, sentiu medo.

— Brianna, enfim você veio – ele disse, recostado no leito, de cabeça erguida.

— Como você se sente, Albert?

— Agora eu ainda me sinto bem. Mas com o passar dos anos eu vou ficar todo atrofiado numa cadeira de rodas, sem poder me mexer.

— Eu sei, o doutor me explicou tudo.

— Não enrola, Brianna. Diga logo o que você tem pra me dizer.

— Tudo bem, eu vou falar logo porque eu não aguento ficar nem mais um minuto nesse hospital – ela proferiu as palavras de maneira ríspida. — Albert, eu não quero mais me casar. Eu nunca seria capaz de cuidar de você. Não tenho condições psicológicas de ter um marido aleijado e imóvel em uma cadeira

PERIGOSAS NACIONAIS

de rodas.

— O que você está me dizendo? E o nosso filho? Você está grávida! Pretende ser mãe solteira?

— Eu estava pensando na melhor maneira de ter de contar a verdade, em uma maneira menos cruel. Mas não há outra maneira.

— Do que você está falando, hein?

— Albert, eu não estou grávida. Eu nunca estive grávida. Inventei essa história da gravidez só para obrigar você a se casar comigo. Eu fiz isso para separar você da Ana Lucia.

— E o exame que você me mostrou feito na melhor clínica de Nova York?

— Eu falsifiquei aquele exame de gravidez. Uma amiga minha que é médica me ajudou a forjá-lo.

— O quê? Não! Isso não pode ser verdade!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você não pode ter feito isso comigo! Você está acabando com a minha vida. Brianna, você me separou da mulher que eu amo e agora você está me abandonando porque estou doente! É isso mesmo ou eu estou ficando louco? – Ele não quis acreditar no que estava acontecendo.

— É isso mesmo, eu estou terminando meu compromisso com você nesse exato momento. Minhas malas já estão no carro, estou indo embora para Nova York agora mesmo.

— Você me enganou, mentiu pra mim. Você me impediu de ficar com a mulher que eu amo e agora está me abandonando. Você é horrível, é uma cobra! A Ana Lucia me falou tantas vezes que você não prestava e eu não acreditei. Eu deveria ter pedido outro exame. Deveria ter acompanhado você em um exame

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de ultrassom e assim descoberto a sua farsa. Saia daqui, Brianna! Saia daqui agora! Eu não quero ver você nunca mais! – Albert gritou com toda a força de sua alma.

Brianna saiu dali correndo, chorando muito.

Annette e Matthew presenciaram o momento em que Brianna saiu correndo, ouviram os gritos do filho e depressa foram até o quarto para saber o que havia ocorrido.

— Albert, meu filho, o que aconteceu? Por que a sua noiva saiu daqui correndo?

— Ela não é mais minha noiva, mãe.

— Como assim não é mais sua noiva? – perguntou Matthew, espantado.

— E você ainda pergunta, pai? Que mulher você acha que aceitaria se casar com um homem que vai ficar entrevado numa cadeira de rodas, hein?

— Eu não acredito que a Brianna te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abandonou por causa da sua doença! Eu não posso acreditar que ela fez isso com você – Annette estava indignada.

— Eu não estou chorando porque ela me abandonou. Eu quero mais é que a Brianna suma da minha vida pra sempre. Não quero ver aquela mulher nunca mais! Eu nem queria mesmo me casar com ela.

— Isso eu sei, meu filho. Você não queria nem descer para sua festa de noivado. Então qual é o motivo da sua dor? – Annette questionou, ainda sem entender.

— Estou chorando porque, por culpa da Brianna, eu deixei de ficar com a mulher que eu realmente amo. Eu me senti obrigado a me casar com a Brianna porque ela inventou essa história de gravidez e até falsificou um exame! Tudo isso só pra me obrigar a me casar com ela. Só pra me separar da Ana Lucia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas isso é algo pavoroso. Como a Brianna foi capaz de brincar com seus sentimentos? Como ela foi capaz de falsificar um exame de gravidez só pra te obrigar a se casar com ela? – Matthew estava cada vez mais indignado.

— A Brianna é uma víbora. Ela terminou tudo comigo por causa da minha doença, disse que não suportaria ter um marido aleijado! Eu disse pra Ana Lucia que eu a amava e que eu não me casaria com a Brianna ainda que tivesse um filho meu. Mas a Ana Lucia não aceitou a situação, alegando que não suportaria ficar comigo sabendo que eu teria um filho de outra mulher que atormentaria sua vida para sempre. A Ana Lucia tinha toda a razão. A Brianna é má, é traiçoeira. – Albert desabafou.

— Mas que horror! Como ela foi capaz de te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixar, Albert, meu filho? Eu não admito que ninguém engane um filho meu desse jeito! – Annette demonstrou aversão.

— Eu me sinto muito aliviado de não ter mais a Brianna em minha vida e mais alívio ainda por saber que a gravidez era falsa. Mas por culpa dela eu perdi a Ana Lucia pra sempre. Eu amo aquela brasileira com toda a força do meu coração – Albert desabafou, chorando.

— Meu Deus! Mas como ela foi capaz de fazer isso? É horrível! – Annette repetia, ainda sem acreditar.

— A atitude dela é digna de pena. Falsificou um exame de gravidez – Matthew lembrou.

— De fato, a mulher que acaba de sair por essa porta é uma cobra. Ela não presta. E agora estou aqui sozinho, sem a mulher que eu mais amei na minha vida. Aliás, a única mulher que eu realmente amei até hoje. –

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Albert chorou mais uma vez.

— Meu filho, isso que a Brianna fez foi deplorável. Eu lamento tanto que você esteja sofrendo assim. — Annette abraçou calorosamente o filho.

— Vou conversar com a Brianna. Ela nos deve explicações. Como ela pôde mentir desse jeito e depois simplesmente te abandonar? Eu vou atrás dela agora mesmo. Aquela mulher precisa ouvir umas boas verdades. Como ela foi capaz de inventar uma mentira dessas? Gravidez é coisa séria, não é uma brincadeira. — Matthew repetia em palavras sua repulsa.

— Não, meu amor. Não faça escândalos.

— Eu vou sim atrás dela, a Brianna vai me ouvir. Ela não pode brincar desse jeito com os sentimentos das pessoas. — Furioso, Matthew retirou-se dali, batendo a porta atrás de si.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acabou tudo pra mim, mãe.

— Albert, me abraçe. Estou aqui pra cuidar de você. Sua irmã está lá fora, ela quer te ver. A Meg está com saudades.

— Minha irmãzinha é tão inocente.

— Filho, você vai ter que telefonar para a Ana Lucia e contar tudo que está acontecendo. Ela precisa saber a verdade.

— Não, mãe, eu não tenho coragem. A essa altura ela já deve estar com outra pessoa e eu não quero fazê-la sofrer ainda mais.

PERIGOSAS ACHERON

SENTIMENTO VERDADEIRO

— Ana Lucia. – Ela estava sentada na sacada lendo no tablet um artigo de Física.

— Tia.

— Posso saber o que você tanto lê nesse tablet? Deve ser algo muito interessante.

— Sim, é mesmo muito interessante. Estou lendo a tese de doutorado do físico Alan Beventura. É inacreditável. Trata-se de um estudo sobre curvas fechadas no tempo – respondeu para Margareth.

— Eu não entendo nada da linguagem científica. Traduz pra mim.

— É uma tese sobre viagem no tempo. Especialmente viagem ao passado. Foi publicada pela USP – complementou a explicação.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E, de acordo com o que esse físico escreveu, é possível viajar ao passado? — perguntou curiosa à sobrinha.

— Bom, os cálculos dizem que sim, é possível viajar ao passado. Só que não é algo tão simples de se fazer. Precisaríamos de um meio de transporte eficaz que está longe de ser inventado. Nem sabemos se o corpo humano suportaria viajar numa velocidade tão alta como a da luz. Adorei essa tese, acabo de finalizar a leitura.

— Ana Lucia, existe alguma coisa no passado que você gostaria de mudar se pudesse voltar no tempo?

— Mas é claro! Mudaria muitas coisas. Quem não gostaria de mudar algo no passado se pudesse voltar no tempo?

— Falando em voltar no tempo, o seu amado está lá embaixo te esperando para passearem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na praia.

— Nossa! Eu esqueci completamente que ele viria hoje. Fiquei tão distraída lendo essa tese incrível que esqueci. Eu vou me trocar rápido. Nós vamos tomar um maravilhoso banho de mar na Praia de Pernambuco.

— Não demore, não vá deixar seu príncipe esperando.

Sentaram-se na areia da Praia de Pernambuco. Aquela tarde de sábado estava ensolarada.

— Adoro essa praia. É a primeira vez que estou aqui depois que voltei ao Brasil. E esse hotel Jequitimar é lindo! – Ana Lucia expressou sua alegria.

— Parece até os hotéis do Caribe – ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

afirmou, admirando o mar.

— Você já foi ao Caribe, Gabriel?

— Nunca. Mas eu vejo na internet. Esse mar casado é fascinante. Quem sabe um dia eu viaje para o Caribe com a minha namorada – sugeriu.

— Você é muito engraçado. Quando eu era criança, aqui era um lugar mágico pra mim. Eu achava incrível uma praia com dois mares.

— Na verdade, é só um mar dividido por uma faixa de areia – ele esclareceu.

— Sim, mas na minha cabeça de criança eram dois mares.

— Agora que estamos namorando, é hora de você me contar o que aconteceu nos Estados Unidos que te magoou tanto a ponto de fazer você aceitar ficar comigo de novo. – Ele exigiu uma explicação.

— Espere aí, você está confundindo as
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas. Não estamos namorando. Estamos saindo, nos conhecendo.

— Pra mim é a mesma coisa. Saindo, namorando, tanto faz. Eu quero que você me conte agora tudo o que aconteceu.

— Pra que estragar tudo com uma história que não vale a pena ser lembrada?

— Então foi mesmo algo que te machucou muito. Eu preciso saber para não ter nenhuma surpresa depois. Se abre comigo. Desabafa. Seja lá o que for, estou aqui pra te apoiar.

— Gabriel, já que você insiste em saber, tudo bem, eu conto tudo.

— Diz logo o nome do cara que te machucou tanto a ponto de você aceitar namorar o homem que te enganou.

— O nome dele é Albert. Eu o conheci na mansão onde eu trabalhava como empregada. O pai dele me promoveu a secretária, por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mérito. Recepcionei empresários franceses na ausência deles, traduzi as conversas, fiz as negociações – ela iniciou a narração dos fatos.

— Meus parabéns! E o que o Albert fez que te feriu tanto?

— Ele já tinha namorada quando eu o conheci. Uma mulher orgulhosa, muito rica, bonita, mas arrogante. No início, eu comecei a fazer minhas observações no telescópio no topo de uma colina, lá na fazenda. Ia para lá todos os dias depois do expediente. Até que um dia...

— Até que um Albert ficou muito curioso e foi até a colina saber mais sobre o que você estava fazendo. Acertei?

— Como você sabe?

— Isso é o que eu também faria. Quem não se sentiria atraído por uma mulher linda que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passa horas observando o céu noturno e as estrelas? – Gabriel explicou-lhe sobre as atitudes dos homens.

— E foi assim que tudo começou. Ele foi outras vezes até a colina. Logo na segunda vez , ficou maravilhado com a astronomia, pediu pra eu admirar com ele o céu, segurou a minha mão. E o drama começou porque ele queria ficar comigo, mas...

— Mas ele não tinha coragem de abandonar a noiva milionária pra ficar com a garota pobre que ele realmente amava.

— Exatamente isso. Ele até começou a estudar astronomia na faculdade por minha causa. Ficamos ainda mais próximos no campus. Mas quando, enfim, ele decidiu terminar tudo com a noiva, uma terrível verdade veio à tona.

— Que verdade?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela disse que estava grávida dele e assim o Albert desistiu de abandoná-la. No entanto, ele voltou atrás e me procurou, disse que se eu aceitasse o fato dele ser pai do filho de outra mulher eu e ele poderíamos ficar juntos pra sempre.

— Mas você não aceitou ficar com um homem que teria um filho com outra mulher extremamente insuportável, que faria da sua vida um tormento eterno, que jamais deixaria você em paz com ele e usaria o próprio filho como objeto de chantagem. Não é mesmo?

— Sim, é isso mesmo! Você tirou as palavras da minha boca. Você acredita que na hora da despedida o Albert implorou pra me beijar? Mas eu não aceitei não. Mais de uma vez ele quis me beijar, mas com muita dificuldade eu me recusei. Eu não queria ser a outra, a que chegou depois, assim como eu fui a outra na PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua vida.

— Ana Lucia, você ama esse cara?

— Olha, tudo que eu sei é que eu preciso esquecê-lo. A essa hora ele já está de casamento marcado com a outra. Não quero mais falar sobre isso.

— Tudo bem, já entendi. Agora eu quero saber o que você sente por mim – ele perguntou com um brilho nos olhos.

— É muito fácil responder essa pergunta. A paixão que eu sentia por você ainda está aqui dentro do meu coração. Quando eu te encontrei na praia naquele dia eu fiquei toda arrepiada. Você ainda mexe muito comigo, Gabriel – ela declarou seus verdadeiros sentimentos.

— Eu só quero beijar você e te fazer esquecer pelo menos por um momento tudo que você sofreu – ele disse, afagando os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos dela. Enfim beijou-a.

PERIGOSAS ACHERON

O PASSADO DE VOLTA

Freddy acompanhou a sobrinha ao consulado dos Estados Unidos da América, na cidade de São Paulo.

— Ana Lucia, deu tudo certo? Renovou seu visto?

— Tio Freddy, negaram meu visto de estudante! Eu não sei por quê, apresentei todos os papéis da faculdade. Comentaram que eu mais trabalhei do que estudei por lá. Não entendo, não faltei às aulas tanto assim — ela disse calmamente.

— Você não parece tão abalada com o seu visto negado. Pelo contrário, parece até muito aliviada por saber que não poderá retornar aos Estados Unidos. — Freddy fez a observação.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tio, eu decidi não me incomodar mais com isso. Eu posso continuar a faculdade aqui em São Paulo, na USP. A astronomia é a mesma no mundo inteiro. Eu tenho todos os papéis da Universidade de Weber aqui comigo. Estudo mais dois anos aqui e pego o meu diploma. No segundo semestre nos Estados Unidos eu adiantei várias matérias aos sábados.

— Você sonhava tanto em se formar em uma universidade americana. Lutou tanto por isso, Ana Lucia.

— Mas o que eu posso fazer? Acabaram de negar o visto pra mim. Eu prefiro me conformar e continuar aqui mesmo meus estudos.

— Tem a ver com o Albert, não é mesmo? Sua tia me contou tudo.

— Sim, você tem razão, tio. Estou me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentindo aliviada por terem negado meu visto. Eu não tenho coragem de voltar aos Estados Unidos, nem de reencontrar o Albert, sabendo que ele está com outra mulher. – Ela então começou a chorar.

— Minha querida, chore. Chore no ombro do seu tio. Só te peço pra pensar bem. Você pode mudar de universidade, pode ir a outro estado americano. Há tantas universidades boas nos Estados Unidos.

A campainha do apartamento de Margareth tocou. Ela abriu a porta.

— Gabriel.

— Margareth, a Ana Lucia está?

— Claro, pode entrar. Ela está no quarto descansando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela está bem?

— Triste. Não conseguiu renovar o visto.

— Que pena. É o sonho dela se formar astrônoma em uma universidade americana.

— Pode ir ao quarto dela, tenho certeza de que a Ana Lucia vai adorar sua visita.

— Com licença, vou falar com ela.

— Fique à vontade.

Gabriel bateu na porta do quarto.

— Entra – ela consentiu.

— Com licença.

— Gabriel, que bom que está aqui.

— Você nem me ligou pra contar o que aconteceu no consulado. – Ele sentou-se ao lado dela na cama.

— É que o dia hoje foi tão cansativo, cheguei há pouco de São Paulo.

— Sua tia me disse que seu visto foi negado.

— Sim, não sei por quê, mas foi negado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E a sua faculdade? E o seu sonho de ser astrônoma formada em uma universidade americana?

— Muitas vezes parte dos nossos sonhos tem que ser deixada para trás – ela se conformou, cabisbaixa.

— Você parece bastante conformada em não retornar aos Estados Unidos.

— Sim, estou muito conformada. Vou continuar meus estudos na Universidade de São Paulo. A astronomia é a mesma em qualquer lugar do mundo. Você deveria estar feliz em saber que não voltarei mais para o exterior.

— O que é isso? Eu sei que você amou muito o americano, mas ser graduada em uma universidade é o grande sonho da sua vida! Eu jamais ficaria feliz em saber que você desistiu disso – ele disse com sinceridade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos mudar de assunto? – ela pediu.

— Está certo.

Era segunda-feira. Ana Lucia recebeu uma surpresa.

— Gabriel! Que surpresa! Você aqui tão cedo! Achei que estivesse correndo na praia.

— Vim te buscar para a gente comer um pastel na feira juntos. Sei que você adora.

— Adoro sim! Pizza é meu sabor preferido. Só aqui em São Paulo fazem um pastel especial e de sabor único.

— Então vamos à feira! Já aproveito e passo na quitanda do japonês pra comprar uma Itubaína que você também adora.

— Também sou apaixonado por esse refrigerante de *tutti-frutti*. – Ela sorriu para seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amado.

O carnaval se aproximava e Ana Lucia planejava uma viagem na companhia de seus tios e de Gabriel. Naquela noite acabara de voltar da agência de viagens com Freddy.

— Tia, compramos os pacotes para a viagem. As praias nordestinas nos esperam nesse carnaval.

— Escolhi um hotel maravilhoso para passarmos o feriado de frente para uma praia linda – Freddy contou à esposa.

— Que bom, meu amor. – Ela beijou o marido.

PERIGOSAS ACHERON

CARNAVAL

— Tia, sempre quis estar aqui em Fernando de Noronha! Essas praias são lindas. E essa vista da sacada, de frente para esse mar cristalino, é maravilhosa!

— Onde está seu namorado? – Margareth perguntou, curiosa.

— Já foi para o quarto dele. Está louco para irmos logo à praia tomar um delicioso banho de mar.

— Não perca tempo. Viva esse amor que está te fazendo tão bem, Ana Lucia.

— É verdade, esse amor está me fazendo muito bem. Logo eu retomarei meus estudos na USP e tudo voltará ao normal em minha vida – disse, animada.

— Bom, seu tio já está lá no jardim do hotel

PERIGOSAS NACIONAIS

me esperando. Eu vou descer, vamos desbravar as praias e a cidade.

— Bom passeio, tia. Divirta-se. — Ana Lucia sorriu.

— Você também, minha querida. — Margareth beijou o rosto de Ana e retirou-se.

Gabriel bateu à porta e Ana Lucia a abriu:

— E então? Preparada para conhecer as lindas praias de Fernando de Noronha?

— Preparadíssima. Vamos! — ela respondeu sorrindo.

— Estou ansioso para o baile de carnaval anos 90 que acontecerá amanhã à noite no salão do hotel.

— Jura? Eu nem estava sabendo desse baile! Parece que vai ser muito divertido.

— O DJ é bastante conhecido. Vai remixar os maiores sucessos dos anos 90.

— Eu adoro música dos anos 90.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também.

A noite do baile chegou.

— O salão está super enfeitado, o clima e a animação estão contagiantes – Ana observou, saltitante.

— Vamos dançar até cansar, Ana Lucia. Hoje a noite é nossa! – ele exclamou entusiasmado.

— O DJ já começou a tocar, vamos logo à pista de dança!

A primeira música da noite não poderia ter sido mais romântica: “Espelhos d’água”, seguida por um funk brasileiro que deixou saudades: “Quero Te Encontrar”. Dançaram por horas.

O relógio marcava duas horas da manhã

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando voltaram para o quarto do hotel.

— Hoje o dia foi incrível, o melhor que eu já tive desde que voltei ao Brasil – Ana Lucia garantiu, com um sorriso radiante em frente a porta de seu quarto.

— Ana Lucia, vem comigo para o meu quarto. A gente pode conversar mais um pouco, comer alguma coisa – ele convidou-a, afagando seus cabelos.

— Gabriel, eu agradeço o seu convite, mas estou muito cansada. Eu vou entrar, minha tia já deve estar preocupada. Amanhã nos vemos bem cedo – tentou esquivar-se.

— Vai me deixar sozinho? – Tentou fazer com que ela se apiedasse.

— Olha, você sabe, pode ser um pouco fora de moda, muito careta, mas eu sou católica praticante, e ficar com você no seu quarto agora não seria legal. Eu sou assim, você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sabe muito bem disso, nós já namoramos antes. É isso que faz minha consciência não pesar tanto, sabendo que eu fui sua namorada paralela. Se eu tivesse feito mais coisas com você além de ter te beijado, eu teria me sentido muito mal, a pior das amantes. Eu jamais teria me perdoado, mesmo sendo inocente, mesmo tendo sido induzida ao erro. Você me entende? – ela explicou-se, baixando a cabeça.

— Sim, eu entendo, eu sei muito bem como as coisas são com você. É por isso que eu tenho certeza de que você é a mulher certa pra mim. Então amanhã de manhã a gente se vê. Vamos ter um dia lindo na praia.

— Sim, a gente se vê. Os nossos dias sempre são lindos. Boa noite.

Beijaram-se, ele se retirou e Ana entrou no quarto dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

O INESPERADO

Aquele dia estava chuvoso na cidade de Guarujá. De manhã bem cedo era possível ouvir o barulho das ondas do mar.

Já era fim de tarde quando Margareth deu uma notícia à sobrinha, que acabara de chegar de um passeio na casa de Alice:

— Ana Lucia, você recebeu uma ligação dos Estados Unidos.

— Dos Estados Unidos? Quem era?

— Era a sua ex-patroa Annette. Ela queria muito falar com você. Parecia estar muito ansiosa.

— Como ela descobriu seu número, tia?

— Primeiro ela telefonou para a Alice, que informou meu número.

— E você fala inglês?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, não falo fluente. Havia um telefonista intérprete na linha.

— A Annette disse qual era o assunto importante que ela tem para falar comigo?

— Não, ela não disse nada sobre qual seria o assunto. Pedi para que ela telefonasse mais tarde.

— O que será que ela quer comigo?

— Ela ficou de ligar daqui a pouco.

— Eu vou ficar aqui na sala esperando a ligação. Sinceramente, eu não faço a menor ideia do que ela quer comigo. — Ana se mostrou intrigada com aquele telefonema inesperado.

— Bom, logo você vai saber.

O telefone tocou. Ana Lucia correu para atender:

— *Hello!* — ela disse, afoita, certa de que era Annette do outro lado da linha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ana Lucia, sou eu, Gabriel! Por que você disse *hello*?

— Gabriel! É você?

— Claro que sou eu! Quem você pensou que fosse?

— Eu disse *hello* por força do hábito. Me acostumei a atender o telefone assim lá nos Estados Unidos.

— Sei, força do hábito. Eu não pude passar por aí hoje pra te ver, fiquei até mais tarde na loja, estou muito cansado. Mas amanhã a gente pode almoçar juntos no meu apartamento. O que você acha? – ele fez o convite.

— Tudo bem, eu espero você passar aqui amanhã pra me buscar – ela aceitou.

— Então amanhã nos vemos. Liguei também pra te dar boa noite. – Ele mostrou gentileza.

— Boa noite, meu amor. Dorme bem. – Ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tentou ser carinhosa.

— Um beijo.

— Outro. – Ela desligou o telefone.

— Enfim, era só o Gabriel te desejando boa noite – Margareth comentou.

— Sim, tia, era só o Gabriel me desejando boa noite.

O telefone tocou de novo.

— Agora é ela, tia. *Hello!* – Ana Lucia acertou. Era Annette do outro lado da linha.

— Ana Lucia, é você? – Annette perguntou, aflita.

— Sim, Annette, sou eu mesma. Estou muito surpresa com a sua ligação. Aconteceu alguma coisa?

— Aconteceu sim.

— Diga logo, o que é?

— Ana Lucia, pelo amor de Deus, você precisa voltar aos Estados Unidos o mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rápido possível.

— Por que eu tenho que voltar?

— O Albert está muito doente. No dia do noivado ele sentiu fraqueza nas pernas e caiu da escada, foi levado para o hospital.

— E o que ele tem? É alguma doença grave?

— Sim, é uma doença muito grave. O Albert tem esclerose.

— Esclerose?

— Sim, esclerose lateral amiotrófica. O médico disse que aos poucos ele perderá todos os movimentos do corpo, vai ficar atrofiado em uma cadeira de rodas. Corre o risco de morrer em poucos anos – Annette explicou-lhe a situação.

— Meu Deus! Isso é horrível. Eu nunca imaginei que o Albert tivesse esse tipo de doença. Como ele está agora? – Ana

PERIGOSAS ACHERON

perguntou, nervosa e trêmula.

— Ele está andando com uma bengala. Está ainda aparentemente bem. Mas o pior você ainda não sabe. Há um mês ele não quer mais sair da cama, não quer fazer mais nada, mal se alimenta, a vida dele perdeu o sentido porque ele perdeu você. O Albert não quer mais viver porque perdeu o seu amor pra sempre, Ana Lucia.

— Annette, eu já expliquei os motivos pelos quais não aceitei ficar com seu filho. Ele vai ser pai. A Brianna terá um filho com ele!

— Não, Ana Lucia. A Brianna não está grávida! Nunca esteve! – revelou a verdade cruel.

— Como assim a Brianna não está grávida?

— A Brianna inventou a gravidez só para obrigar o Albert a se casar com ela. Aliás, uma amiga dela, que é médica, falsificou o exame

PERIGOSAS NACIONAIS

de gravidez. E agora, depois de todas essas mentiras, a Brianna abandonou o Albert, desistiu do casamento e foi embora para Nova York. Disse que não tem condições psicológicas para viver com um marido aleijado.

— Não, Annette! Isso não pode ser verdade! Pelo amor de Deus, diz pra mim que isso que você me contou é mentira! Não! Não! Eu não posso acreditar que a Brianna fez uma coisa dessas! Ela é muito cruel! É algo abominável!

— Ana Lucia chorava, as mãos trêmulas ao telefone.

— Infelizmente é verdade. A Brianna enganou o Albert e enganou você também. Ela conseguiu separar vocês.

— Estou em estado de choque. Nem sei o que dizer.

— Ana Lucia, você precisa voltar pra cá e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

salvar a vida do meu filho. Ele te ama muito e eu sei que você também o ama. Por favor, devolva a ele a vontade de viver. Nesse momento o Albert precisa muito de você. Salve o meu filho, eu te imploro. Se continuar assim, ele vai morrer antes da hora. Ele precisa se tratar, fazer fisioterapia e ter você ao lado dele – Annette implorou em nome de seu filho.

— Você tem toda a razão. Eu amo o Albert, eu amo o seu filho mais do que tudo nessa vida. E eu lamento muito que ele esteja doente. Mas eu não posso voltar aos Estados Unidos.

— Por que você não pode voltar?

— Infelizmente o meu visto de estudante foi negado pelo consulado. Não quiseram renovar. Eu não sei por quê, eu lamento muito. A minha alma está desolada por tudo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que você acaba de me dizer.

— Ana Lucia, me escute, eu dou um jeito de você conseguir um visto de trabalho. Farei um contrato pra você assinar, uma carta com um pedido especial para o consulado. Encaminho para um advogado amigo meu no Rio de Janeiro e ele fará o processo do seu visto. Você pode fazer tudo no consulado do Rio. O advogado vai te dar toda a assessoria necessária para que você volte pra cá. Em último caso, eu levo o meu filho para o Brasil, mas ele precisa ficar perto de você.

— Está certo, eu irei ao Rio de Janeiro falar com esse advogado.

— Vá o mais rápido possível. Vá amanhã mesmo. Eu te passo todos os dados por e-mail.

— Vou aguardar.

— Eu me adiantei e transferi cinco mil

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dólares para sua conta internacional. É para as suas despesas com os trâmites do visto e para sua viagem de volta pra cá. Se precisar de mais dinheiro me avise.

— Annette, nem precisava.

— Claro que precisava, Ana. Eu sei que as coisas estão difíceis aí no seu país. É o mínimo que eu poderia fazer pra trazer você de volta pra cá.

— Tudo bem. Amanhã pegarei um voo da tarde para o Rio de Janeiro. À noite eu te ligo pra contar como foi tudo.

— Obrigada, Ana Lucia. Meu coração de mãe está mais aliviado por saber que está disposta a ajudar a salvar a vida do meu filho.

— Até logo, dona Annette. Tchau. — Ana Lucia desligou o telefone.

Ana Lucia desabou em lágrimas, curvou-se no sofá com as mãos na cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que aconteceu de tão grave, querida? O que sua ex-patroa disse que te fez chorar tanto assim? – Margareth perguntou aflita.

— Tia, aconteceu uma coisa horrível. O Albert tem uma doença grave.

— Que doença?

— Esclerose. Ele vai ficar entrevado numa cadeira de rodas.

— Meu Deus! Isso é horrível.

— O Albert foi abandonado pela noiva logo que ela descobriu que ele ficará inválido.

— Que mulher maldosa! E o filho que ela está esperando?

— Não tem nenhum filho. Ela não está grávida. Ela nunca esteve grávida. Tia, aquela mulher mentiu para o Albert, ela nos enganou. Mentiu que estava grávida só para obrigar o Albert a se casar com ela. Agora que ele está doente, o abandonou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa mulher brincou com os sentimentos de pessoas boas que não mereciam isso tudo. E me diga: o que sua ex-patroa quer que você faça?

— Ela quer que eu volte aos Estados Unidos pra salvar a vida do Albert. Ele está arrasado, nem se alimenta mais devido à depressão.

— Eu imagino que sim. Afinal, ele perdeu você por causa de uma mentira.

— Eu estou muito mal. Meu Deus, eu nem sei o que fazer.

— Você explicou que negaram seu visto?

— Expliquei. Ela contatou um advogado para me assessorar no processo de um visto de trabalho no consulado do Rio de Janeiro. Vou para o Rio amanhã, depois de almoçar com o Gabriel e contar tudo a ele.

— Eu lamento. Justamente agora que você estava se dando tão bem com o Gabriel isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

teve que acontecer...

— Tia, o Gabriel vai ter que entender a situação. Eu amo o Albert com toda a força do meu coração e não posso deixá-lo lá definhando aos poucos sozinho. Você me entende? Por mais que ele não sobreviva e que o futuro seja incerto, eu tenho que estar ao lado dele e ajudá-lo a enfrentar a doença!

— Entendo sim, a situação é muito grave, o Albert tem uma doença degenerativa. Em poucos anos ele estará completamente inválido. Você tem que fazê-lo feliz durante esse tempo que ainda resta pra ele.

— Eu vou sim, vou ficar do lado dele cada minuto.

— Eu te desejo boa sorte, minha sobrinha.

— Obrigada, tia. – Elas se abraçaram.

— Eu vou para o meu quarto conversar com seu tio sobre tudo isso. Acho que ele pode te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acompanhar até o Rio de Janeiro.

— Tudo bem.

Ana Lucia estava arrasada. Chorou mais uma vez. Precisava respirar, sentir o ar em seus pulmões para tentar entender o que estava acontecendo. Não conseguia se conformar. Seguiu desnorteada em direção à praia.

De joelhos, segurava punhados de areia em sua mão, esperava que o mar escurecido por aquela noite amarga lhe trouxesse consolo. Foi quando disse a si mesma:

— Eu abandonei o homem que eu amava por causa de uma mentira. Eu poderia estar lá, ao lado dele agora. Eu poderia tê-lo beijado e sido feliz. Albert, me perdoe por não ter ficado com você, me perdoe.

Na manhã seguinte, Ana Lucia marcou um encontro com Alice na praia do Gonzaga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Precisava desabafar antes de almoçar com Gabriel.

— Alice.

— Prima. O que aconteceu, hein? Você parece tão triste.

— Que bom que você veio. Eu estou desesperada. Aconteceu uma coisa horrível.

— Me conta, o que aconteceu?

— Eu tenho que voltar aos Estados Unidos.

— Como assim? Você disse que seu visto foi negado.

— Foi sim, mas tenho de voltar pelo Albert.

— Eu não entendo, você está se dando tão bem com o Gabriel. Por que correr atrás daquele americano?

— A mãe do Albert telefonou ontem à noite. Ela me contou que ele está muito doente. Ele tem uma esclerose degenerativa. O Albert vai ficar inválido em alguns anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu Deus! Eu sinto muito, Ana Lucia.

— O mais chocante é que a noiva dele desistiu do casamento e foi embora pra Nova York. Ela o abandonou por causa da doença.

— E a gravidez?

— Ela mentiu, nunca esteve grávida. Falsificou o exame de gravidez pra obrigar o Albert a se casar com ela.

— Isso é horrível! O que essa mulher fez é imperdoável. Ela separou você dele de maneira suja.

— É isso que mais me dói. Eu poderia ter ficado com ele. Eu poderia ter lutado pelo meu visto lá e até solicitado um visto de trabalho lá mesmo. Mas eu voltei para cá a fim de ficar longe do Albert, já que eu acreditava que ele teria um filho com outra mulher. Fui vítima de uma mentira cruel e desumana.

— Você o ama muito, não é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amo sim, eu amo o Albert mais do que tudo nessa vida.

— E o Gabriel, hein? Como ele vai se sentir quando você contar tudo isso pra ele?

— Eu nutri uma paixão pelo Gabriel, eu gosto dele. Mas o meu coração bate mais forte pelo Albert. É o Albert que eu amo.

— Converse logo com o Gabriel. Diga logo pra ele que você precisa voltar aos Estados Unidos.

— Eu vou falar sim com ele. Hoje mesmo vamos almoçar juntos.

— Fale com carinho para não o magoar.

— Já é tarde para evitar a mágoa.

PERIGOSAS ACHERON

MOMENTO DE AMOR

— Ana Lucia! Entre, meu amor. Enfim você veio conhecer meu apartamento. Preparei a macarronada que te falei. É a minha especialidade. – Gabriel beijou-a e a abraçou com carinho.

— Deve estar uma delícia mesmo.

— Pode sentar. Eu vou preparar a mesa.

— Eu espero. – Ela sorriu.

Minutos depois ele voltou.

— A mesa está pronta. Você está bem? Parece tensa, Ana Lucia.

— Impressão sua. Eu estou bem. Vamos almoçar? Estou ansiosa pra provar a sua macarronada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Margareth, estou muito preocupado com a Ana Lucia – Freddy comentou.

— Eu também.

— A escolha que ela precisa fazer é muito séria. Eu a deixei lá no apartamento do Gabriel para almoçarem juntos. Mais tarde volto para buscá-la. Não sei qual pode ser a reação daquele rapaz quando souber que ela quer voltar aos Estados Unidos pra ajudar o homem que ela realmente ama.

— É uma situação muito complicada. Não vejo como ela pode dar uma notícia dessas sem magoar o Gabriel.

— Eu vou até lá agora. Se ela me chamar pelo telefone já estarei por perto para socorrê-la de algum imprevisto. Talvez ela precise de mim mais cedo por lá.

— As malas dela já estão no carro?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim.

— Que horas vocês embarcam para o Rio de Janeiro?

— Vamos embarcar no fim da tarde. Amanhã cedo vamos ao escritório do advogado.

— Eu vou junto com vocês até o aeroporto para trazer o carro de volta. Vamos buscá-la então.

— Vamos.

— Gabriel, o almoço estava uma delícia. Adorei sua macarronada.

— Que bom que gostou.

— Agora que já almoçamos, eu preciso ter uma conversa muita séria com você. – Ela tinha uma feição séria.

— Pela sua cara deve ser sério mesmo. O

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que aconteceu, Ana Lucia? – ele perguntou, já preocupado.

— Eu tenho que voltar para os Estados Unidos – ela contou.

— Voltar para os Estados Unidos? Você disse que continuaria sua faculdade em São Paulo, na USP!

— Sim, eu disse. Mas não é por conta da faculdade que eu preciso voltar pra lá.

— Se não é pela faculdade é pelo quê?

— Pelo Albert.

— Pelo Albert? Mas ele vai se casar com outra mulher.

— Minha ex-patroa me telefonou.

— O que ela queria?

— Ela me contou uma coisa horrível. O Albert está doente. Ele tem uma esclerose degenerativa. Ficarà inválido em uma cadeira de rodas em poucos anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa! Eu sinto muito por ele.

— E não é só isso. A noiva dele desistiu do casamento, ela o abandonou, foi embora pra Nova York.

— Ela não está grávida?

— Não. Ela mentiu sobre grávida e falsificou o exame de gravidez só para obrigar o Albert a se casar com ela.

— Essa mulher é mesmo uma víbora, sem caráter. Ela enganou você e ele. Separou você do homem que ama. Essa doença que ele tem é a mesma daquele cosmólogo que você admira, não é mesmo?

— Sim, é a mesma doença do físico Stephen Hawking. Em poucos anos o Albert estará completamente inválido – ela reforçou.

— E sua ex-patroa quer que você volte pra lá a fim de fazer o Albert ter um pouco de felicidade nos anos que ainda lhe restam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Afinal, você é a mulher que ele ama... – Gabriel deduziu.

— Sim, é isso mesmo. É uma questão de vida ou morte. Ele está depressivo, nem quer mais se alimentar. Ele precisa de mim. Você entende?

— Entendo, claro que eu entendo. O Albert é o homem que você ama, não é mesmo?

— Sim, ele é o homem que eu amo. Eu não quero te magoar, Gabriel, eu gosto muito de você, nutria uma paixão por você, mas não é amor. Talvez se tornasse amor se nós tivéssemos mais tempo juntos.

— Eu sei, eu sempre soube do seu amor por ele. Eu só acho que o Albert poderia ter demorado um pouco mais pra ficar doente, assim eu teria você mais tempo aqui comigo.

— Eu lamento muito tudo isso. – Ela abaixou a cabeça com lágrimas nos olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas negaram o seu visto.

— Eu estou viajando para o Rio de Janeiro ainda hoje, farei um processo de visto de trabalho por lá. Minha ex-patroa contratou um advogado muito bom pra me assessorar. Amanhã vou conversar com ele.

— Sinceramente, eu sei que essa é uma situação horrível pra você. Eu nem sei o que faria no seu lugar.

— Ainda bem que você me compreende. Eu não estou voltando lá pra me divertir. Estou voltando porque tem um homem morrendo aos poucos que precisa da minha ajuda. Eu nem sei qual será o meu futuro, eu nem sei quanto tempo ele ainda vai viver, eu nem sei se eu e o Albert ficaremos juntos, mas o fato é que eu preciso ir até lá e tentar fazê-lo feliz pelo tempo que der.

— Ana Lucia, me escute. Volte para os
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estados Unidos, ajude o Albert e depois nós conversamos. Me telefone sempre que precisar conversar. Acima de tudo, eu sou seu amigo. E sei que quando você embarcar pra lá continuaremos sendo apenas bons amigos. Assim será melhor. Você pode aproveitar sua estadia por lá para terminar sua faculdade. — Gabriel se mostrou compreensivo.

— Eu pensei nisso também. Eu vou terminar minha faculdade lá.

— Faça isso, realize o seu sonho. Talvez eu até vá te visitar nas minhas férias de julho. Eu vou querer saber tudo que está acontecendo por lá.

— Obrigada, Gabriel. Você está sendo tão amável. Maravilhoso. Você está sendo caridoso comigo.

— E me prometa que fará o Albert ter momentos felizes. Se eu estivesse na situação

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dele, iria querer muito você do meu lado.

— Eu prometo que sim. Você mora aqui no coração, Gabriel. Eu vou precisar sim da sua amizade, eu vou precisar do seu apoio, porque a situação também não é fácil pra mim.

Levantaram-se da mesa e se abraçaram amavelmente.

Há três dias Ana Lucia havia voltado do Rio de Janeiro. Os trâmites para o visto já haviam sido iniciados e em dez dias ela faria a entrevista.

— Tia Margareth! Voltou tarde das compras.

— Seu tio me deixou aqui e voltou ao trabalho no shopping. Não é fácil ser dono de uma loja de roupas, ainda mais nessa crise

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que o Brasil está enfrentando. Agora à noite é o momento em que os clientes mais aparecem.

— Eu tenho que ir à loja do tio Freddy comprar umas coisas novas.

— Tem alguém lá fora te esperando. É o Gabriel, ele quer dar uma volta com você.

— Pede pra ele subir.

— Ele não quis subir. Se arruma rapidinho e desce. Aproveita seus últimos momentos aqui com ele. Nos Estados Unidos você viverá situações difíceis e imprevisíveis.

— Acho que você tem razão, tia. O clima lá não será de alegria. Eu vou me arrumar e descer.

Gabriel a esperava na portaria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ana Lucia.

— Desculpe a demora, eu estava me arrumando.

— Nem precisa se arrumar muito. Você está sempre linda.

— Assim você me deixa sem graça.

— Estou aqui pra gente sair, quero passear com você lá no Gonzaga.

— No Gonzaga? Parece legal. A gente pode caminhar pela orla, conversar. Aproveitar.

Entraram no carro.

— Como foi no Rio de Janeiro?

— Foi tudo bem. A entrevista vai acontecer em dez dias.

— Eu faço questão de levar você ao aeroporto quando for para os Estados Unidos.

— Eu agradeço a sua gentileza, vai ser bom ter a sua companhia em um momento tão difícil. Não é um retorno alegre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas você precisará demonstrar alegria.

— Sim, por mais que a situação seja horrível eu preciso ser forte pra ficar alegre.

Correram em direção as areias da praia do Gonzaga logo depois de Gabriel estacionar o carro.

— Adoro caminhar pela orla dessa praia, ainda mais agora à noite, com tudo iluminado.

— Depois vamos jantar no Tertúlia.

— Que chique. É um restaurante caro.

— Você merece, Ana Lucia.

— Pensei muito sobre tudo que está acontecendo. Eu apoio você. É uma questão de caridade, eu sei que você o ama muito. Mas a realidade fala mais alto. A situação do Albert é lamentável, absurda. O que aquela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher fez com ele e com você, enganando e mentindo de maneira tão vil, tão baixa, é imperdoável.

— Sim, isso é o que mais me magoou.

— Eu só te peço uma coisa, Ana.

— O quê?

— Enquanto você estiver aqui, não me proíba de te beijar. Eu vou sentir saudade de você – ele fez o pedido.

— Eu não quero te machucar. Você é um homem incrível.

— Pelo contrário, eu quero guardar na lembrança esses momentos de amor que estamos vivendo – ele finalizou suas palavras beijando Ana Lucia de modo carinhoso.

— Escuta só, Gabriel! Ouça a música que está tocando no quiosque!

— É a música que dançamos no baile de carnaval em Fernando de Noronha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, “Espelhos D’água”. A voz da Patrícia é linda. Eu amo essa música. – Ela sorriu ao lembrar-se.

— Vamos dançá-la agora mesmo, aqui na beira do mar. – Ele pegou-a pela mão.

— Amei o convite. – Ela entregou-se ao momento.

Dançaram.

— Agora, vamos deitar juntos na areia pra admirar esse céu lindo repleto de estrelas – ele sugeriu.

— Mas é claro – ela concordou.

Deitaram-se na areia e Gabriel segurou a mão de Ana Lucia enquanto admiravam o céu noturno. Uma lágrima caiu dos olhos dela assim que se lembrou de Albert.

PERIGOSAS ACHERON

DESCONSOLO

Aquele domingo amanheceu cinza. Ana Lucia foi à missa na Capela São Paulo Apóstolo, de frente para a praia da Enseada. Dessa vez estava desacompanhada. Precisava refletir sobre tudo, queria entender se existia um propósito para o que acontecia em sua vida naquele momento, ansiava por uma inspiração divina que a fizesse sentir a razão do seu sofrimento. Deveria estar o mais próximo possível do homem que amava, que padecia com sua saúde fragilizada depois de descobrir uma doença repentina. Ela chegou, sentou-se, mas a realidade era-lhe tenebrosa, a dor de quem ela amava já fazia parte de seu coração.

Em certo momento da missa Ana Lucia não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

resistiu às lágrimas e chorou sem parar. Todos cantavam os hinos, mas ela continuou muda. Naquele momento ela só queria ouvir, quem sabe alguma inspiração viesse dos céus para consolá-la... Já havia combinado com o padre Cristiano uma conversa que aconteceria logo após à missa. Sua volta aos Estados Unidos era inevitável. A dor em seu coração por ter que abandonar Gabriel, aquele que tanto a amou, esmagava a sua alma. Antes de ter reavivada a lembrança de Albert, achou que estaria começando a ser feliz de novo. Ana Lucia por várias vezes ouviu dizer que não é possível amar duas pessoas ao mesmo tempo, mas seu coração gritava o contrário, ela sentia afeto por aqueles dois homens de maneira igual e única. Descobriu isso de maneira tão dolorosa, tão inesperada.

Sentado desta vez nos bancos da frente na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Igreja, Gabriel olhou para trás e viu Ana Lucia chorando. Ele não esperava encontrá-la ali. Estava acompanhando uma tia que chegara a pouco na cidade. Seus olhos castanhos deixaram transparecer claramente sua dúvida interior: por que sua até então namorada estaria chorando naquele momento tão espiritual? A mudança de sua vida era inegável. Seus sonhos e pretensões amorosas há tempos foram trocados pela esperança de tê-la para sempre em seus braços, em sua vida. Ao lado de Ana Lucia ele aprendeu a ser fiel, aprendeu o que é amar de verdade, em cada beijo ele sentiu que talvez ela também o amasse.

Antes do fim da missa, Ana Lucia saiu correndo da Igreja, caminhou sem rumo pela beira-mar. Gabriel olhou mais uma vez para trás e não viu mais sua amada ali. Saiu,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

procurou-a e conseguiu vê-la de longe andando descontrolada pela beira do mar. Um sentimento de angústia permanecia aterrado em sua mente e em sua alma. Correu o mais rápido possível para alcançar a sua amada.

Precisava saber o motivo de suas lágrimas, precisava saber por que a mulher mais linda que ele conheceu saíra correndo sem esperá-lo.

Ele gritou bem alto enquanto corria:

— Ana Lucia! Ana Lucia!

Ela olhou para trás. Mesmo depois de vê-lo não parou, continuou fugindo.

— Ana Lucia, volte aqui! Espera! Meu amor, me espere! — Ela estava próxima.

Enfim ele conseguiu tocá-la e ela caiu na areia, em prantos.

— Ana Lucia, meu amor! O que foi que aconteceu? Por que saiu correndo da igreja?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por que está chorando tanto? – ele perguntou, agachado na areia, segurou o braço dela.

— Gabriel, pelo amor de Deus, não me chama de meu amor! – ela pediu em tom de súplica.

— E por que não? Você é a mulher que eu amo. Eu não quero te ver sofrer. Conta pra mim: o que está acontecendo? – ele pediu.

— Me deixe sozinha com o meu sofrimento. Você é o problema, minha vida inteira é o problema! Eu preciso ficar sozinha e chorar.

— Ana Lucia, eu te amo acima de tudo e, enquanto você estiver aqui, eu estarei ao seu lado. E mesmo longe eu vou pensar sempre em você. Levante-se do chão e me deixe te abraçar.

— Eu não quero fazer você sofrer, Gabriel. Eu tenho certeza de que você me ama, eu sei dos seus sentimentos, mas eu não mereço o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu amor. Eu não sou capaz de te amar como você me ama.

— Mas eu não estou exigindo nada de você. Apenas deixe eu te abraçar, deixe eu te beijar, deixe eu sentir o teu corpo no meu. Ana Lucia, você me ensinou a ser um homem fiel. Com você eu estou aprendendo o que é amar de verdade uma mulher.

— Quanto mais você fala, mais eu me sinto culpada. Eu preferiria que você não me amasse. Eu amo o Albert, mas descobri que também te amo. Estou sofrendo tanto. Por isso não alimente ilusões comigo. Eu estou indo embora.

— Eu quero me iludir, eu quero acreditar que um dia você vai ser minha para sempre. Não importa quanto tempo eu tenha que esperar até que esse dia chegue. Eu nunca vou desistir. Disso você pode ter certeza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não posso te garantir nada, Gabriel. Eu não sei do futuro. A dúvida atormenta a minha alma. Eu me sinto uma mulher perdida, não sei o que fazer nem o que pensar. A minha tia viajou por dois dias com o tio Freddy, eu estou sozinha em casa. Não tenho ninguém pra conversar, por isso decidi vir à Igreja buscar consolo.

— Não pense em nada. Vem comigo. Vou levar você em casa agora mesmo no meu carro, eu vou te consolar, te aquecer. Eu sou o seu amor e o seu amigo.

Ana Lucia levantou-se da areia. Seu amado segurou-a pelo braço e caminharam até o carro estacionado em frente à igreja.

A tarde daquele domingo chegou desoladora. Ana Lucia mantinha os fones em seu ouvido e permanecia deitada no sofá. Gabriel cobriu-a com um edredom. As

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

músicas eram variadas e faziam-na lembrar de suas tristezas e alegrias vividas naqueles últimos meses.

— Eu vou levar minha tia em casa e já volto aqui pra te fazer companhia – ele avisou.

— Pode ir tranquilo, eu vou ficar bem.

— Descanse, meu amor. – Ele beijou sua testa e se retirou.

Ana Lucia andava pela casa sem encontrar nenhum consolo, e de repente, mais uma vez, tocou no rádio “Grito de Paixão”, a música que mais a transportava para todos os acontecimentos naquele momento. Ela foi à cozinha, sentiu vontade de cozinhar feijão e fez, deitou-se no sofá novamente, refletiu mais sobre sua tristeza e o extremo vazio que sentia. Era um vazio inexplicável e indestrutível.

Tudo que ela queria naquele momento era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguém que ouvisse seu desabafo. Permaneceu no sofá enrolada no cobertor rosa ouvindo o barulho da panela de pressão se misturar com as músicas que chegavam aos seus ouvidos. Foram muitas, uma verdadeira sessão de drama musical, entre elas “Classic”, “Olhos Vermelhos”, “Tanto” e muitas outras.

Duas lágrimas já corriam pela face de Ana Lucia quando de repente escutou um barulho na porta. Havia alguém. Ela observou: era Gabriel entrando. Ele deu um largo sorriso, mas dessa vez a donzela respondeu com um riso apático, indiferente.

Gabriel se debruçou no encosto do sofá e disse, já esperando uma reação triste dela:

— Trouxe estrogonofe de frango que minha tia fez. Imaginei que você estaria com fome.

Dessa vez Ana Lucia não respondeu com

PERIGOSAS ACHERON

risos de empolgação. Simplesmente olhou nos olhos dele e começou a chorar mais uma vez.

— Eu estou me sentindo mal, muito mal – ela confessou.

Gabriel ficou quieto, se encolheu meio debruçado no sofá e permaneceu apenas a observando com os olhos arregalados. Sem saber como agir, sem saber o verdadeiro motivo da tristeza de sua namorada, perguntou depois de alguns minutos:

— Diga a verdade olhando nos meus olhos, diz pra mim o motivo dessa sua tristeza profunda. Fala logo qual é a razão da sua angústia.

Ela continuou chorando sem dar nenhuma resposta, até que, após alguns minutos, enxugou um pouco os olhos e reagiu, expondo seus sentimentos:

— Por causa de tudo, por causa do Albert, e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porque eu terei que ir embora daqui. Por causa de você. Eu ainda não falei nada pra você porque eu não quero te magoar, eu acho injusto eu não poder ser fiel ao seu amor. Logo eu irei embora. E não sei quando volto nem se volto. Gabriel, quando eu cheguei pra morar aqui minha vida estava tão ruim, aconteceram tantas coisas que me afligiram, tantas coisas tristes... Se não fosse você ter aparecido na minha vida eu não teria suportado tudo sozinha. Você me ajudou muito. Obrigada por tudo o que fez por mim. Eu sei que a gente não pode depender de ninguém pra ter alegria, mas há momentos em que a situação fica muito difícil e é quase impossível aguentar tudo sem ninguém ao nosso lado. Obrigada.

Gabriel sentou-se ao lado dela no sofá e em seguida abraçou-a. Passados alguns

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segundos, ela pediu que ele fosse até o fogão e desligasse o fogo do feijão.

Gabriel voltou à sala, depois de refletir sobre as palavras de Ana Lucia. Ele enfim sentiu que de alguma maneira ela o amava.

— Ana Lucia, me escute. Eu errei muito na minha vida, eu te magoei no passado, o que eu fiz foi terrível. Mas o destino me deu mais uma chance de te amar, de te fazer feliz. Por isso eu estou aqui pra cuidar de você. É também uma forma de pedir perdão. E quer saber? Eu vejo nos seus olhos que você também me ama.

— Mas...

— Não diga nada. Não tente me explicar o que não tem explicação. Eu sei perfeitamente que você também ama o Albert e que está sofrendo com a escolha que teve que fazer. Mas o amor é assim mesmo, tem várias

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nuances. Um amor não anula o outro.

— Achei que você não acreditasse que pudessem existir várias formas de amar.

— Mas é claro que existem. Esse é mais um mistério da vida. – Ele sorriu.

Depois de jantarem ouviram algumas músicas. Assistiram também a filmes no netbook dela e a uma parte de um documentário sobre a Via Láctea. Comeram uma sobremesa deliciosa: mousse de chocolate com bolacha doce.

Passaram o resto do dia trocando carinhos no sofá da sala e vendo TV. Ela permanecia com sua cabeça recostada sobre o colo de Gabriel.

PERIGOSAS ACHERON

BRILHO DO SOL

O sol brilhava intensamente naquela tarde. Eram por volta de dezesseis horas quando Ana Lucia chegou ao condomínio Tortugas. Era uma longa caminhada da portaria até o apartamento do tio de Gabriel, no décimo andar. Ela percorreu todo o imenso jardim até chegar ao rol de entrada. Chegando ao elevador, já estava um pouco cansada. Tocou a campainha do apartamento e Gabriel abriu a porta:

— Ana Lucia, meu amor, que bom que você chegou! Agora o meu sábado será realmente alegre! – ele exclamou sorrindo e abraçando-a em seguida.

— Que lindo esse apartamento! E o condomínio também é maravilhoso. Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre vi tudo do lado de fora, mas estar aqui dentro é muito melhor. Você nunca me disse que tinha um tio rico – ela comentou, sorrindo.

— Pois é, eu tenho sim. Ele voltou há pouco tempo da Inglaterra. E você ainda não viu nada. Tem que conhecer o cinema do condomínio, a academia, a quadra de tênis, enfim, tudo.

— Onde está seu tio?

— Foi à praia com minha tia e meu primo. Os empregados estão na cozinha.

— E ele não acharia ruim eu vir aqui?

— Não! Eu conversei com eles. Expliquei que você é minha namorada, a mulher mais incrível que eu já conheci.

— Então explicou para o seu tio que eu e você estamos namorando para aplacar a nossa solidão...

— Sim. Mas não é só por isso que estamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

namorando.

— Não?

— É muito mais que isso.

Gabriel aproximou-se dela e beijou-a, afagando os cabelos de sua jovem namorada.

Ana Lucia e Gabriel foram direto para a piscina. Eles se abraçaram molhados e se beijaram debaixo d'água. Aproximando-se da face de seu amado, disse:

— É maravilhoso estar aqui com você. O teu rosto é tão lindo, e os teus olhos castanhos...

— Eu morreria longe de você.

— E eu te dou meu coração, com todos os meus sofrimentos, mas repleto de amor.

— Ana Lucia, você é a única mulher na minha vida. Hoje é a nossa despedida, mas só por um momento – ele afirmou com particular sinceridade.

Beijaram-se.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

A PARTIDA

As festas e jantares caros já não aconteciam mais na mansão da família Bennett. A maioria dos amigos de Albert se afastou depois que ele adoeceu.

— Albert, meu filho, você já está há dias trancado neste quarto. Vamos dar um passeio na fazenda. Você ainda pode ficar de pé sozinho, aproveite. Aproveite pra viver e ter alegria enquanto as coisas não pioram. Vai te fazer bem um pouco de ar puro — Annette tentou convencê-lo.

— Não, mãe, eu não quero ter que viver em contagem regressiva, sendo obrigado a aproveitar uns anos só porque depois vou ficar completamente inválido.

— Eu entendo, mas você fará o melhor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tratamento, tentaremos as células-tronco embrionárias lá na China. Você precisa estar animado, confiante. Precisa se alimentar.

— Mãe, eu agradeço a sua preocupação, mas eu quero ficar sozinho.

— Eu vou, mas eu volto, meu filho.

Ana Lucia entrou eufórica no apartamento dizendo em voz alta:

— Tia! Eu consegui o visto! Eu consegui! Deu tudo certo no consulado.

— Eu fico tão feliz por você!

— Comprei a minha passagem. Embarco amanhã mesmo.

— Mas já?

— A situação é urgente. Tenho que ir logo.

— Sempre que você quiser conversar, pode

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me telefonar a qualquer hora.

— Obrigada, tia. Eu já me despedi da Alice.

— Quantas sacolas!

— Comprei alguns casacos de frio. A temperatura lá está baixa. Vou arrumar minhas malas. Ah, quase me esqueço de avisar: o Gabriel vai me levar de carro até o aeroporto de Guarulhos. Será nosso momento de despedida.

— Se você prefere assim, tudo bem.

O coração de Ana Lucia disparou de ansiedade. No aeroporto Internacional de Guarulhos Gabriel despediu-se dela dando-lhe o último beijo.

— Enfim chegou a hora de você partir, Ana Lucia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, chegou. Estou tão nervosa. – Ela tremia de ansiedade.

— Entendo. Eu também ficaria. Qualquer coisa me telefone.

— Sim, eu vou telefonar. Obrigada por ter me acompanhado até aqui.

— Eu nunca vou te esquecer, Ana Lucia. Sabe por quê?

— Por quê?

— Porque eu te amo, mesmo sabendo que você ama outro homem. Eu não quero que você sofra.

— Gabriel, nem sei o que te dizer.

— Não me diga nada, Ana Lucia, apenas me dê o último beijo. – Pediu, acariciando seu rosto.

Beijaram-se.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

A CHEGADA

— Ana Lucia!

— Annette!

— Como é bom te ver de novo, Ana Lucia! —
Annette abraçou-a.

— Obrigada por ter vindo me buscar aqui no aeroporto. Achei que a Shelly estaria aqui também; conversei com ela pelo WhatsApp e ela me disse que viria.

— Sua amiga Shelly me pediu pra te avisar que ela não pôde vir porque teve um assunto de família pra resolver, mas disse que mais tarde passa lá na mansão.

— Na mansão?

— É. Você vai ficar na fazenda conosco, não vai?

— Eu fiz essa viagem pelo Albert, mas eu

PERIGOSAS NACIONAIS

não quero ficar hospedada em sua casa. Durante o dia eu fico lá na mansão, mas à noite eu durmo em um hotel.

— Só achei que ficar lá em casa seria mais fácil pra fazer companhia ao Albert. Mas tudo bem, se você prefere dormir em um hotel, fique à vontade, Ana.

— Sim, eu prefiro. Reservei um quarto de hotel, foi um pouco às pressas. Depois eu alugo um apartamento pra mim. Um estúdio pequeno já é o suficiente para que eu fique bem alojada.

— Verei isso pra você. Sou sócia de um condomínio de apartamentos e estúdios aqui na cidade e posso conseguir um pra você morar de graça. Vamos ao hotel deixar suas coisas, depois seguimos direto pra fazenda. O Albert ficará feliz em te ver.

— Quero pegar meu telescópio que está com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a Shelly. Fará bem para o Albert voltar a observar as estrelas e o céu noturno.

Ana Lucia e Shelly se reencontraram e abraçaram-se.

— Amiga, como é bom te ver de volta aqui na América!

— Eu também estou contente! Mas agora estou com pressa, passei pra pegar meu telescópio. Estou indo para a fazenda. Verei o Albert pela primeira vez depois que ele descobriu a doença – Ana explicou à amiga.

— Boa sorte. Eu e o Richard já fomos visitá-lo e o Albert quase nem olhou na nossa cara. Mas com você será diferente. Ele te ama. Eu te ajudo a levar o telescópio até o carro – Shelly ofereceu-se.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada, amiga. Estou hospedada em um hotel, mas em breve vou morar em um estúdio.

— Que legal! Vai ter seu próprio apartamento!

— A minha patroa vai me ceder um estúdio em um de seus condomínios.

— Depois me passe o endereço.

— Com certeza. – Abraçou a amiga mais uma vez.

Annette e Ana Lucia estavam em frente à porta do quarto de Albert, no térreo da mansão. O coração da brasileira acelerou. O momento tão esperado finalmente chegara.

— Ana Lucia, eu entro primeiro, depois te chamo. Espere aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, espero.

Annette entrou no quarto.

— Albert, meu filho, tenho uma surpresa pra você.

— Que surpresa?

— Olha só quem está aqui! – Annette abriu a porta.

Ana Lucia entrou no quarto.

— Albert!

— Ana Lucia! Você aqui?

— Sim, eu mesmo. Eu voltei!

— Vou deixar vocês sozinhos, precisam conversar bastante. – Annette retirou-se do quarto.

Ana Lucia sentou-se na cama, ao lado de Albert.

— Por que você veio, Ana Lucia? Por que está aqui?

— Eu estou aqui porque eu te amo! Nós

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fomos enganados pela Brianna. Ela fez tudo pra nos separar. Mas agora eu estou de volta pra ficar do seu lado, pra te apoiar no seu tratamento. Como você está?

— Ainda me sinto bem. Ando com a ajuda de uma bengala, mais por conta da minha cirurgia na coluna. Sinto dor ao pisar diretamente no chão. Olha, ainda mexo as minhas mãos. Ainda posso falar.

— Então vamos viver intensamente esses momentos enquanto ainda podemos – Ana Lucia propôs.

— Ana Lucia, eu te amo tanto, mais do que tudo nesse mundo. E eu lamento muito a minha doença, eu lamento não poder ser o homem certo pra você. Em poucos anos estarei completamente inválido. Por isso eu te peço: vá embora e me deixe sozinho com a minha dor. Eu não quero estragar a sua vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não fale assim. O que eu mais quero é ficar do seu lado. – Ela abraçou-o com o maior carinho do mundo. – Pelo amor de Deus, Albert, não me mande embora da sua vida!

Ele continuou enquanto se abraçavam:

— Me responda uma coisa: durante esse tempo em que você ficou no Brasil você teve algum namorado?

Houve silêncio por uns instantes. Ela encarou-o e disse:

— Sim, antes de voltar pra cá eu estava namorando um rapaz, mas terminamos antes do meu embarque pra cá. Eu achei que você já estaria até casado com a Brianna. Eu precisava te esquecer. Nós fomos vítimas de uma mentira.

— Volte para o seu namorado. Saia daqui. Eu não quero ver ninguém. Por favor, eu quero ficar sozinho – ele exclamou, desiludido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu amor, não diga isso. Eu te amo – ela insistiu.

— Saia logo daqui. Eu quero ficar sozinho.

— Nós podemos ir até a colina hoje à noite e relembrar os velhos tempos – ela sugeriu.

— Velhos tempos?

— Sim. Eu trouxe meu telescópio. Logo ao cair da noite monto lá para a gente.

— Não insista. Saia logo, por favor, estou te pedindo.

— Tudo bem, Albert, eu vou deixar você aqui sozinho, mas não vou desistir de te fazer feliz. Nunca.

Ela se retirou.

PERIGOSAS ACHERON

CÉU NOTURNO

Uma semana depois de sua chegada, Ana Lucia enfim convencera Albert a sair do quarto e dar um passeio ao ar livre. Na colina, sentados na relva, conversaram enquanto observavam as estrelas naquela linda noite de céu reluzente:

— Ana Lucia, jamais imaginei que eu seria abandonado pela mulher que jurava amor por mim, que mentiu para se casar comigo. A pior parte foi a gravidez que ela inventou e me separou de você.

— Eu também pensei que ela ficaria com você para sempre. Ela não tinha olhos para nenhum outro homem.

— Eu amei a Brianna, mas depois de um tempo ela se tornou uma mulher fria. Bastou

PERIGOSAS NACIONAIS

saber da minha doença e me abandonou. Mas agora já passou. Eu não quero mais falar sobre ela.

— Tem razão. Vamos falar sobre nós.

— Sobre nós? – ele se mostrou curioso.

— É. Nós podemos voltar para a faculdade juntos. Seria incrível nos graduarmos em astronomia – ela afirmou sorrindo.

— Não sei. Acho que a minha vida acabou. Eu nunca seria o homem que você merece. Eu sei que você me ama, mas só o amor não basta.

— Claro que basta. É suficiente para sermos felizes juntos. Vamos realizar nosso sonho de sermos astrônomos, montar nosso observatório... – ela insistiu.

— O céu está lindo hoje. Parece mesmo que foi projetado por algo ou por alguém. Agora eu conheço o Argumento da Causa Primeira. O PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

argumento cosmológico de Kalam faz todo sentido. A Física jamais deveria ter sido separada da Filosofia – Albert afirmou, sorrindo para sua amada.

— Eu também acredito nisso. A Filosofia jamais deveria ter sido separada da ciência. Se o universo nem sempre existiu, mas agora existe, tem que haver uma causa, um causador. Eu acredito que esse céu repleto de estrelas de luz como o azul do teu olhar não existe por acaso. Sofri tanto quando você me enviou pelo WhatsApp aquele vídeo com a nossa música. Eu sofri tanto pela sua ausência. – Ela acariciou o rosto dele.

— Eu também me sentia destruído sem você aqui comigo. Estou lembrando agora do primeiro dia em que eu vim até essa colina. Eu te amei desde aquele momento. – Albert mexia nos cabelos dela. – Como eu senti falta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dos seus cabelos negros como a escuridão do espaço...

Albert acariciou o rosto de Ana Lucia, aproximaram suas faces e beijaram-se pela primeira vez.

— Enfim, eu te beijei. Esperei tanto por esse momento. Foi melhor do que eu sonhei — Albert disse, sorrindo.

— Você não imagina como estou feliz por isso. Era tão difícil não poder te ter.

— Você quer ser minha namorada? — ele fez o pedido.

— E você ainda pergunta? É claro que eu quero ser a sua namorada. Eu vou te ajudar a vencer essa tempestade. Nós só precisamos ter fé e acreditarmos que seremos felizes apesar de todas as dificuldades, meu amor — ela afirmou, olhando fixamente nos olhos dele.

— Fé?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, uma certeza inabalável de que mesmo diante de todos os obstáculos nós venceremos e seremos ainda mais felizes – ela explicou-lhe.

— Eu quero muito ter essa fé e acredito que eu posso ser feliz não só no futuro, mas principalmente agora, neste exato momento. Deixa-me te beijar mais uma vez então. Não quero perder nem mais um minuto da tua companhia. Eu te amo, Ana Lucia.

— Eu também te amo. – Ela o beijou mais uma vez. Abraçaram-se, unindo suas almas em uma só.

PERIGOSAS ACHERON

LUZ DAS ESTRELAS

— Annette, Matthew, onde está o Albert? Ele já está pronto? – Ana Lucia perguntou logo que adentrou a sala da mansão.

— Ele está no quarto com a Meg, terminando de se arrumar. Hoje é o dia mais importante da vida de vocês. E isso me deixa muito feliz – Annette respondeu com um largo sorriso.

— Enfim, depois desses dois anos de estudos e lutas, você e Albert estão se formando em Astronomia. Você o ajudou a realizar um sonho. Meus parabéns! Depois de tudo que enfrentamos juntos, os tratamentos alternativos na China, momentos difíceis, finalmente alcançamos certo progresso no estado de saúde dele. A doença estacionou, não progrediu por enquanto. Pelo menos por

PERIGOSAS NACIONAIS

um tempo. Muito obrigado por tudo – Matthew agradeceu-lhe segurando as mãos dela.

— Não precisa me agradecer, tudo que eu fiz foi por amor. Eu amo o Albert mais do que tudo nessa vida. E a Meg também ajudou muito, ela tem sido uma irmã maravilhosa pra ele, companheira e amiga. Lá vêm eles.

Apoiado em suas muletas, ao lado de Meg, o jovem astrônomo Albert se aproximou dos pais e da namorada, que o recebeu com um sorriso.

— Astrônomo Albert Bennett, preparado para este grande dia da nossa formatura? – Ana Lucia perguntou dando-lhe um beijo.

— Sim, estou preparado e muito feliz – Albert respondeu, ainda que com certa dificuldade com a fala, mas com um sorriso radiante.

— Então vamos, meu amor. Hoje é o nosso dia especial! – Ana disse contente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu irmão está lindo, não é mesmo, Ana Lucia? A luz das estrelas tem a mesma cor dos olhos dele: azul — Meg disse, emocionando todos ao redor.

— Sim, ele está lindo. Belas palavras, Meg — Ana Lucia respondeu alegremente.

— Meu filho sempre está lindo. Albert, você está muito elegante. — Annette bajulou-o beijando seu rosto. — Agora vamos, não podemos nos atrasar.

— Sim, vamos logo. Um grande amigo meu brasileiro, o Gabriel, veio aos Estados Unidos especialmente para nossa formatura. Ele acabou de me mandar uma mensagem dizendo que já está lá na universidade nos esperando. — Ana Lucia revelou seu contentamento em anunciar a presença do agora amigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mesmo apoiado em suas muletas e com dificuldades para mover as mãos, Albert segurou seu diploma de astrônomo demonstrando a maior alegria que já sentira em toda a sua vida, ao lado de sua amada companheira Ana Lucia.

PERIGOSAS ACHERON